



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



**Faculdade
Adventista**

BAHIA



SUMÁRIO

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	15
1	PERFIL E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	18
1.1	IDENTIFICAÇÃO	18
1.1.1	Mantenedora	18
1.1.2	Mantida	19
1.2	PREMISSAS INSTITUCIONAIS	19
1.3	HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	22
1.4	ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA E INDICADORES INSTITUCIONAIS	26
1.4.1	Graduação	26
1.4.2	Pós-graduação	28
1.5	INSERÇÃO REGIONAL	28
1.6	CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	33
1.6.1	Metas institucionais para o quinquênio	33
1.6.2	Cronograma de abertura de cursos de graduação	37
1.6.2.1	<i>Fadba e a Medicina</i>	37
1.6.3	Cronograma de abertura de cursos de pós-graduação	38
1.6.4	Ações Acadêmico-administrativas exitosas e inovadoras	39
1.7	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	41
1.7.1	Participação da comunidade acadêmica	42
1.7.2	Avaliações externas: análise e divulgação dos resultados	43
1.7.3	Relatórios de autoavaliação	43
2	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	46
2.1	BASES E CONCEPÇÕES FILOSÓFICO-EDUCACIONAIS	46
2.2	IDENTIDADE PEDAGÓGICO-CURRICULAR	47
2.2.1	Design curricular	47
2.2.2	Estrutura curricular	52
2.2.3	Perfil do egresso	52
2.2.4	Perfil docente e de tutores	53
2.2.5	Conteúdos Curriculares: parâmetros para seleção e organização	57

2.2.6	Metodologia de Ensino e incorporação de avanços tecnológicos na oferta educacional	57
2.2.7	Ciclo de avaliação para o desenvolvimento de competências	59
2.3	SINGULARIDADES CURRICULARES	61
2.3.1	Percurso formativo e estudos autônomos	61
2.3.2	Trabalho Discente Efetivo (TDE)	62
2.3.3	Projeto Integrador	62
2.3.4	Desenvolvimento espiritual e profissionalismo	63
2.3.5	Flexibilidade dos componentes curriculares e oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos	64
2.3.6	Atividades complementares	65
2.3.7	Monitorias acadêmicas	66
2.3.8	Estágios supervisionados curriculares e extracurriculares	66
2.3.9	Trabalhos de conclusão de curso	67
2.3.10	Sistema de controle de produção e distribuição de material didático	67
2.4	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	68
2.5	ESTRUTURAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS	69
2.6	FORMAS DE MEDIAÇÃO DO PLANEJAMENTO, DA EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE	69
2.7	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS ANTERIORMENTE	70
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E ACADÊMICAS	72
3.1	POLÍTICA DE ENSINO	72
3.1.1	Ensino nos cursos de graduação	72
3.1.2	Ensino nos cursos de pós-graduação lato sensu	75
3.2	POLÍTICA DE PESQUISA	76
3.2.1	Programa de Iniciação Científica (Pibic)	78
3.2.2	Repositório institucional	78
3.3	POLÍTICA DE EXTENSÃO	79
3.4	POLÍTICA DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE	80
3.4.1	Editora universitária	81

3.5	POLÍTICA VOLTADA À VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL	81
3.6	POLÍTICA VOLTADA À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL	82
3.7	POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL	83
3.8	POLÍTICA DA MODALIDADE DE EaD	85
3.9	POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	85
3.10	POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO	86
3.10.1	Comunicação com a comunidade interna	87
3.10.2	Comunicação com a comunidade externa	88
3.11	POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	90
3.11.1	Formas de acesso/seleção do corpo discente	90
3.11.2	Estímulo à permanência e ao sucesso acadêmico	91
3.11.3	Estímulo à participação, convivência e organização discente	93
3.11.4	Serviços e setores de apoio ao estudante	93
3.12	POLÍTICA PARA ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	94
3.13	POLÍTICA DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	95
3.14	POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS	96
3.15	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PESSOAL	98
3.15.1	Corpo docente e tutores presenciais e a distância	98
3.15.2	Corpo técnico-administrativo	99
3.16	POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL (PMDE)	100
3.17	POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL (PMDS)	100
3.18	POLÍTICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	101
4	PROCESSOS DE GESTÃO	104
4.1	ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA	104
4.1.1	Órgãos colegiados	104
4.1.1.1	<i>Conselho Superior</i>	105
4.1.1.2	<i>Comissão Administrativa</i>	105

4.1.1.3	<i>Colegiado de Pós-graduação, Pesquisa e Educação Continuada</i>	106
4.1.1.4	<i>Colegiado de curso de Graduação</i>	106
4.1.1.5	<i>Núcleo Docente Estruturante</i>	107
4.1.2	Demais órgãos da IES	108
4.1.3	Organograma institucional	110
4.2	CORPO DOCENTE	111
4.2.1	Titulação e experiência profissional do corpo docente	111
4.2.2	Crerios de seleção e contratação docente	112
4.2.3	Regime de trabalho	113
4.2.4	Procedimentos de substituição eventual de professores e tutores	114
4.2.5	Política de afastamento/demissão	114
4.2.6	Cronograma de expansão do corpo docente	115
4.2.7	Plano de carreira docente	115
4.3	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	116
4.3.1	Composição	116
4.3.2	Crerios de seleção e contratação	116
4.3.3	Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo	117
4.3.4	Plano de carreira do corpo técnico-administrativo	117
4.4	ACERVO ACADÊMICO	118
4.5	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	119
4.5.1	Relação com o desenvolvimento institucional e participação da comunidade interna	119
4.5.2	Modos de conceber o orçamento	120
4.5.3	Estratégias de gestão econômico-financeira	122
4.5.4	Demonstração financeira	123
5	INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	124
5.1	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	124
5.2	SALAS DE AULA/ESTUDO	124
5.3	AUDITÓRIOS	127
5.4	SALAS DE PROFESSORES	128
5.5	ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES	129
5.6	ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO	129
5.7	LABORATÓRIOS	130

5.8	AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: OUTROS ESPAÇOS	133
5.9	INFRAESTRUTURA DESTINADA À COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	134
5.10	BIBLIOTECA	135
5.10.1	Acervo	136
5.10.2	Política de empréstimo	137
5.10.3	Serviços	138
5.10.4	Planos de atualização do acervo	138
5.11	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	139
5.12	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	139
5.12.1	Infraestrutura tecnológica	140
5.12.2	Infraestrutura de execução e suporte	142
5.12.3	Recursos de tecnologias de informação e comunicação	143
5.12.4	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	144
5.12.5	Plano de expansão e atualização de equipamentos	145
	REFERÊNCIAS	148

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Global Overview Adventist Learning (GOAL) – Visão Global de Ensino Adventista para a Fadba.	20
Figura 2	Realçamentos Institucionais	24
Figura 3	Localização do município	29
Figura 4	Geolocalização do Faculdade Adventista da Bahia	31
Figura 5	Entrada da Fadba	32
Figura 6	Relação entre Perfil Formativo do Estudante e <i>Design</i> Curricular	48
Figura 7	<i>Design</i> curricular da Fadba	48
Figura 8	Elementos de Referência dos Currículos Fadba	51
Figura 9	Elementos básicos da metodologia de ensino	58
Figura 10	Acompanhamento e avaliação dos processos de ensinagem e aprendizagem	60
Figura 11	Percurso formativo	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Cursos de graduação, atos legais, natureza, quantidade de vagas, indicadores dos cursos até fevereiro de 2023.	27
Quadro 2	Cursos de pós-graduação ofertados pela instituição até o ano de 2023	28
Quadro 3	Metas institucionais para o quinquênio	34
Quadro 4	Abertura de cursos de graduação para o período de 2020 a 2024	37
Quadro 5	Cursos de pós-graduação previstos para período de 2020 - 2024	38
Quadro 6	Competências constitutivas do perfil do egresso	53
Quadro 7	Competências constitutivas do perfil docente	54
Quadro 8	Competências constitutivas do perfil do tutor	55
Quadro 9	Componentes curriculares de natureza filosófica	63
Quadro 10	Expansão do quadro docente considerando titulação e regime de trabalho	115
Quadro 11	Previsão orçamentária	123
Quadro 12	Salas de aula/estudo do prédio universitário 1	125
Quadro 13	Salas de aula/estudo do prédio universitário 2	126
Quadro 14	Salas de aula/estudo do prédio universitário 3	126
Quadro 15	Auditórios da Fadba.	128
Quadro 16	Salas de professores da Fadba	128
Quadro 17	Laboratórios	131
Quadro 18	Política de empréstimo de livros da biblioteca	137

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Percentual de participação discente e docente no processo de autoavaliação institucional	43
Tabela 2	Titulação do quadro docente no ano de 2023.	111
Tabela 3	Experiência do corpo docente no magistério do ensino superior até o ano de 2023.	111
Tabela 4	Experiência profissional do corpo docente no mundo do trabalho até o ano de 2023	112
Tabela 5	Regime de trabalho do corpo docente até o ano de 2023	114
Tabela 6	Acervo da Biblioteca	137

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AAA	Adventist Accrediting Association
ADCOM	Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAN	Campus Área Network
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CB	Conceito Bom
CC	Conceito de Curso
Cenat	Centro de Estudos da Natureza
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CI	Conceito institucional
CMB	Conceito Muito Bom
COLAPS	Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
Consu	Conselho Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
DC	Data Center
DEP	Desenvolvimento Espiritual e Profissionalismo
EaD	Educação a Distância
Fadba	Faculdade Adventista da Bahia
FIES	Programa de Financiamento Estudantil
GATe	Grupo de Apoio ao Teologando
IANDBE-AS	Instituição Adventista Nordeste Brasileira de Educação e Assistência Social
IATEC	Instituto Adventista de Tecnologia
IDEC	Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPAC	Instituto Artístico e Cultural
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional
ISE	Instituto Superior de Educação
LEEI	Laboratório de Educação e Estudos Interdisciplinares
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MBA	Master Business Administration
MEC	Ministério da Educação
Naee	Núcleo de Apoio ao Estudante Estrangeiro
Naeg	Núcleo de Apoio ao Egresso
Naic	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
Napp	Núcleo de Apoio Psicopedagógico
NDE	Núcleos Docentes Estruturantes
NEI	Núcleo de Empreendedorismo e Inovação
NERAN	Núcleo de Estudos do Recôncavo em Administração e Negócios
NPJ	Núcleo de Práticas Jurídicas
Nutec	Núcleo de Tecnologias Educacionais
OP	Orientações Pedagógicas
PCCS	Plano de Carreiras, Cargos, e Salários para o Corpo Técnico-Administrativo
PCMS	Plano de Carreira do Magistério Superior
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDP	Projeto de Desenvolvimento Profissional
Pibic	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PMDE	Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual
PMDM	Plano Mestre de Desenvolvimento Missionário
PMDS	Plano Mestre de Desenvolvimento da Saúde
PMI	Plano de Monitoramento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROAP	Programa de Reorientação à Aprendizagem

ProUni	Programa Universidade para Todos
PSI	Política de Segurança de Informação
RA	Regime Aulista
REBRASF	Revista Brasileira de Saúde Funcional
RTA	Recovery Time Actual
RTO	Recovery Time Objective
SAE	Setor de Apoio ao Estudante
Salt	Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia
SERES	Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCC	Trabalhos de Conclusão de Curso
TI	Tempo Integral
TIE	Tempo Integral com Dedicção Exclusiva
TP	Tempo Parcial



APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil fazem parte de um sistema de ensino e estão circunscritas ao último nível de escolarização que é a educação superior. Uma de suas finalidades, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394/96, é formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua. Tal responsabilidade impulsiona cada IES a pensar em modos sistemáticos e periódicos de crescimento e desenvolvimento, planejando suas intenções no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Na Faculdade Adventista da Bahia (Fadba), em vias de transformação para Centro Universitário, tal documento é instrumento de planejamento e gestão e considera a identidade da IES nos seguintes âmbitos: da sua filosofia de trabalho, da missão a que se propõe, das estratégias para atingir suas metas e objetivos, da sua estrutura organizacional, do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), observando as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, as atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou visa desenvolver.

O PDI da Fadba contempla os parâmetros legais do Decreto nº. 9235 de 15 de dezembro de 2017, D.O.U. de 18/12/17, que em seu Art. 21 apresenta itens que merecem atenção e avaliação do MEC/INEP nos processos de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES).

No PDI, estão contidos os princípios, valores, diretrizes, objetivos e metas estabelecidas para o quinquênio de 2020 a 2024. Tal documento foi aprovado sendo aprovado pelo Conselho Superior (Consu) em 17 de dezembro de 2019 (voto n. 2019-181). Posteriormente foi revisado e aprovado, em 17 de dezembro de 2020 (voto n. 2020-137).

No ano de 2022, finalizando o período pandêmico, diante de novos cenários nacionais para o ensino superior no país e dadas as peculiaridades e realidade da Fadba, fez-se necessário o aditamento do PDI, aprovado pelo Consu em 08 de fevereiro de 2023 (voto n. 2023-030). Nesse sentido, o documento ora apresentado se configura como parte de seu processo de autoavaliação, na medida em que revisita o PDI anterior e propõe alterações que considera pertinente, especialmente como parte do preparo da IES para concretizar sua intenção de tornar-se Centro Universitário. Em 2023, o PDI passou por outra atualização visando a preparação para abertura do curso de Medicina. Essa revisão foi aprovada pelo Consu em 13 de dezembro de 2023 (voto 2023-190). Neste documento, ficam explicitadas as intenções, bases e modos de pensar e agir da IES, frente aos cenários da contemporaneidade. Será, portanto, utilizado tanto para análises futuras quanto

para o conjunto de ações do cotidiano da Instituição, coerente com os anseios da comunidade acadêmica e em atendimento às orientações disponibilizadas pelo INEP/MEC, não se encerrando em si mesmo.

Foi produzido de modo coletivo e participativo, num intenso processo reflexivo, tendo em vista as diferentes dimensões, singularidades e compromisso com o desenvolvimento e sustentabilidade da IES e articulado pelo Núcleo de Planejamento Estratégico e Gestão da Qualidade (Nupeg).

O presente documento está estruturado em cinco seções. O presente documento está estruturado em cinco seções. Na primeira, estão explicitados o perfil institucional, com destaque para suas premissas, histórico de implantação e desenvolvimento, metas institucionais e processos de autoavaliação institucional.

Na segunda seção, encontra-se o PPI, com a explicitação das bases e concepções filosófico-educacionais e marcos de sua identidade pedagógico-curricular com as singularidades próprias do modelo educativo adotado pela Fadba. A terceira seção explicita as políticas institucionais e acadêmicas que movem as ações institucionais no trato com as comunidades interna e externa.

Na seção quatro, estão configurados os processos de gestão institucional, contendo os órgãos colegiados, caracterização do corpo docente e técnico-administrativo, bem como o organograma institucional e os aspectos relativos à sustentabilidade financeira. Na quinta e última seção, estão evidenciadas a infraestrutura física e tecnológica, com os diversos ambientes e cenários educativos. Destaca-se nessa seção a biblioteca e a tecnologia da informação e comunicação como unidades essenciais à consecução dos objetivos institucionais.

Vale registrar, por fim, que a Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, é uma Instituição de Ensino Superior localizada no território do Recôncavo Baiano. Consciente do propósito de sua criação, a Fadba é comprometida com o crescimento e desenvolvimento de pessoas, de modo que tais sujeitos vejam em sua existência sentido mais amplo que si mesmas e estejam dispostas a contribuir pessoal e coletivamente com um modo de vida mais saudável e esperançoso.

Núcleo de Planejamento Estratégico e Gestão da Qualidade (Nupeg)



PERFIL E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1 PERFIL E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Faculdade Adventista da Bahia (Fadba), em vias de transformação para Centro Universitário, explicita nesta seção, seus dados identitários e seu compromisso com a oferta qualificada de serviços educacionais. Tal instituição tem um diferencial promotor do bem comum, do estilo de vida saudável e dos princípios éticos mais relevantes para o ser humano.

1.1 IDENTIFICAÇÃO

1.1.1 Mantenedora

Nome: Instituição Adventista Nordeste Brasileira de Educação e Assistência Social (IANDBEAS)

Endereço: Rua João Marques Oliveira, 819, Lote 66, Buraquinho, Lauro de Freitas – BA. CEP: 42.710-900.

CNPJ: 07.114.699/0001-60

Ato de Criação: Estatuto registrado no Cartório Eduardo Malta de Registro de Pessoas Jurídicas, sob n.º 1.249, folha 168V, do livro A-19, de 24 de fevereiro de 2011.

Natureza jurídica: Pessoa Jurídica de direito privado, sem fins lucrativos

Representante Legal: Moisés Moacir da Silva

E-mail: moises.moacir@adventistas.org

1.1.2 Mantida

Nome da IES: Faculdade Adventista da Bahia (Fadba)

Endereço: BR 101, Km 197 (a 5 km de Cachoeira), Caixa Postal 18, Cachoeira – Bahia. CEP: 44.300-000. Tel.: (0*75) [3425 8000](tel:34258000) .

Endereço virtual: www.adventista.edu.br

Diretor geral: Eber Liessi

E-mail: eber.liessi@adventista.edu.br

Atos Legais:

- Credenciamento: Portaria n. 1.152, de 03 de dezembro de 2007, publicada no DOU em 04/12/2007.
- Unificação de mantidas: Portaria n. 792, de 12 de abril de 2011, publicada no DOU em 14/04/2011 e Portaria n. 773, de 30 de outubro de 2018, publicada no DOU em 31/10/2018.
- Recredenciamento: Portaria n. 748, de 20 de julho de 2016, publicada no DOU em 21/07/2016.
- Credenciamento EaD: Portaria n. 310, de 02 de março de 2020, publicada no DOU em 04/03/2020.

1.2 PREMISSAS INSTITUCIONAIS

A Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, organiza suas práticas acadêmicas e administrativas a partir de uma visão bíblico-cristã que parte do princípio básico do amor a Deus e amor ao próximo (Mateus 22:36 - 40). Tal princípio filosófico e educativo aponta para uma formação profissional baseada nos seguintes valores: alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, serenidade e equilíbrio (Gálatas 5:22-23). Esses valores fomentam a construção da missão e visão institucionais, conforme observado na figura 1.

Figura 1 - Global Overview Adventist Learning (GOAL) - Visão Global de Ensino Adventista para a Fadba.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Missão

A Faculdade Adventista da Bahia é uma instituição de ensino da Igreja Adventista do Sétimo Dia, alicerçada na cosmovisão bíblica, comprometida com a obra cristã da redenção e a formação integral de profissionais competentes para o exercício responsável da cidadania e o serviço à comunidade.

Visão

Consolidar-se como um Centro Universitário adventista de excelência na formação

de líderes missionários e profissionais competentes, por meio de métodos de ensino vivenciais, centrados em problemáticas cotidianas.

Princípios institucionais

- Aceitação da Bíblia como fundamento para todas as atividades desenvolvidas na e pela Instituição;
- crença na existência de uma realidade transcendental, a qual não pode ser compreendida em sua totalidade por meio apenas dos sentidos ou da razão, sendo necessário, portanto, os atos da revelação de Deus, que são aliados da ciência e da razão no processo de descoberta e avanço do conhecimento;
- respeito e valorização do ser humano, criado por Deus a sua imagem e semelhança, como um ser espiritual, inteligente, livre, responsável e social;
- planejamento e execução de atos curriculares com o propósito de restaurar no ser humano a condição ideal em que Deus o criou;
- tomada de decisão dos gestores, professores, funcionários e demais colaboradores agendada pelos princípios do cristianismo, o que garantirá um ambiente de estudo e trabalho saudáveis;
- preparo do estudante numa perspectiva de desenvolvimento integral que fomente o equilíbrio emocional, a interação harmônica com a sociedade e a natureza, a capacidade de manter conduta adequada num contexto de liberdade com responsabilidade, o cuidado com a saúde e a devida relação com Deus; e
- compromisso com o serviço missionário, em favor de outros, motivado pelo amor a Deus.

Valores

- Promoção da paz como expressão da justiça e da equidade entre as pessoas;
- decisões fundamentadas, tomadas com serenidade e equilíbrio;
- alegria e fidelidade no exercício dos direitos e no cumprimento dos deveres;
- prática da paciência, bondade e amabilidade nos relacionamentos interpessoais; e
- atuação com responsabilidade social, junto à comunidade e estímulo ao desenvolvimento educacional, econômico, social, espiritual e ambiental.

Objetivos institucionais

- Desenvolver uma comunidade institucional com ênfase no amor a Deus e amor ao próximo, como regra fundamental para todos os níveis de interação;
- preparar os estudantes a alcançarem seu mais elevado potencial, que inclui uma vida de alegria e utilidade altruísta, manifestando sensibilidade social e amorosa preocupação pelo bem-estar dos outros;
- contribuir para a formação de profissionais com uma visão global e com as competências necessárias para atuar nas diferentes situações contemporâneas, a fim de que saibam expressar-se de modo ético, analítico e criativo diante dos diferentes contextos e desafios organizacionais e sociais;
- desenvolver pesquisa científica a partir dos dilemas atuais, enfatizando a solução de questões locais, regionais, nacionais e internacionais;
- incentivar o aprendizado, a inovação e a difusão da cultura, das artes, da ciência e tecnologia;
- desenvolver, permanente e sistematicamente, o processo de formação e desenvolvimento profissional docente; e
- contribuir para a promoção de mudanças e melhorias na comunidade por meio de programas de extensão e prestação de serviços especializados, em apoio à sociedade civil e aos órgãos governamentais.

1.3 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A Fadba, instituição de ensino superior, privada e confessional, em vias de transformação para Centro Universitário, localizada no município de Cachoeira, Bahia é uma das unidades da Rede Educacional Adventista, presente em 165 países com 9.429 Instituições, sendo 117 do ensino superior. Em tais instituições ao redor do planeta, até o ano de 2022, a rede contava, no ensino superior, com 14.256 professores e 160.997 estudantes.

Na América do Sul, nesse mesmo período havia 32.251 estudantes no ensino superior e 4.412 professores, num total de 16 instituições do ensino superior. No Brasil, a Rede Educacional Adventista contava também em 2022, com 13.315 estudantes e 2.173 professores no ensino superior em 5 (cinco) IES, distribuídas em 7 (sete) campus, marcando presença na maioria das regiões brasileiras, a saber: norte, nordeste, sudeste e sul do país.

Por seu turno, criada no ano de 2007, com os cursos de graduação de Enfermagem (2007) e Psicologia (2009), a Fadba continuou avançando, de modo que no ano de 2011, por meio do processo de integralização, agregou as faculdades de Administração (1998), Fisioterapia (1998) e Educação (1998), com seus respectivos cursos.

Até o ano de 2018, o Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (Salt) funcionava, legalmente, como uma instituição à parte, atrelado à Fadba através da Mantenedora. Nesse ano, contudo, o curso de teologia foi incorporado à Fadba, passando a fazer parte formalmente de uma única instituição, ainda que ligado, denominacionalmente, ao Salt da Divisão Sul-Americana da IASD.

Até o ano de 2022, a IES mantinha o funcionamento dos seguintes cursos de graduação: Administração (bacharelado), Ciências Contábeis (bacharelado), Direito (bacharelado) Enfermagem (bacharelado), Gastronomia (tecnólogo), Gestão de Tecnologia da Informação (tecnólogo), Fisioterapia (bacharelado), Nutrição (bacharelado), Odontologia (bacharelado), Pedagogia (licenciatura), Psicologia (bacharelado e licenciatura) e Teologia (bacharelado), num total de doze cursos, todos na modalidade presencial, distribuídos nas áreas de: Ciências Humanas, Ciências da Computação, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde e Seminário de Teologia. A partir do ano de 2023, a IES passou a ofertar mais um curso de graduação da área de saúde, a saber: Medicina Veterinária. Computando, nesse sentido, o total de treze cursos.

A pós-graduação *lato sensu* (cursos de especialização), coordenada pelo Núcleo de Pós-graduação também compõe os serviços educacionais da Fadba, desde o ano de 1998, quando ainda eram faculdades isoladas, na modalidade presencial. Os cursos ofertados são afetos às áreas da graduação. Em outubro de 2019, a Instituição recebeu parecer favorável da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) para trabalhar na modalidade EaD, com os cursos de graduação e pós-graduação.

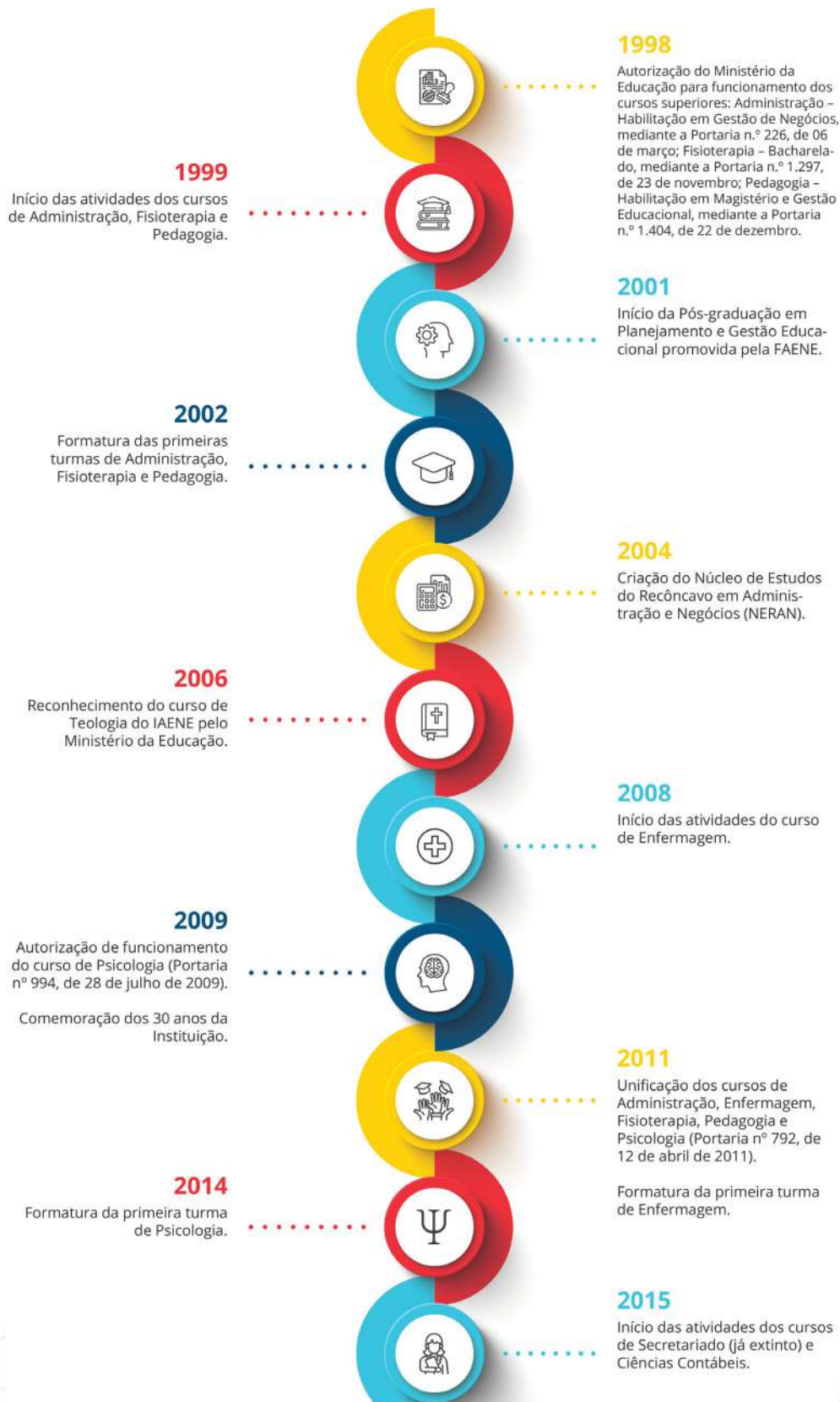
Por meio da Portaria nº 748, de 20 de julho de 2016 a IES foi recredenciada. Em 2018, pela portaria nº 370, de 20 de abril, foi aprovado o credenciamento provisório *Lato Sensu* EaD, recebendo a autorização definitiva para oferta de ensino, nessa modalidade, para cursos de graduação de pós-graduação em 2020, através da portaria nº 310, de 2 de março.

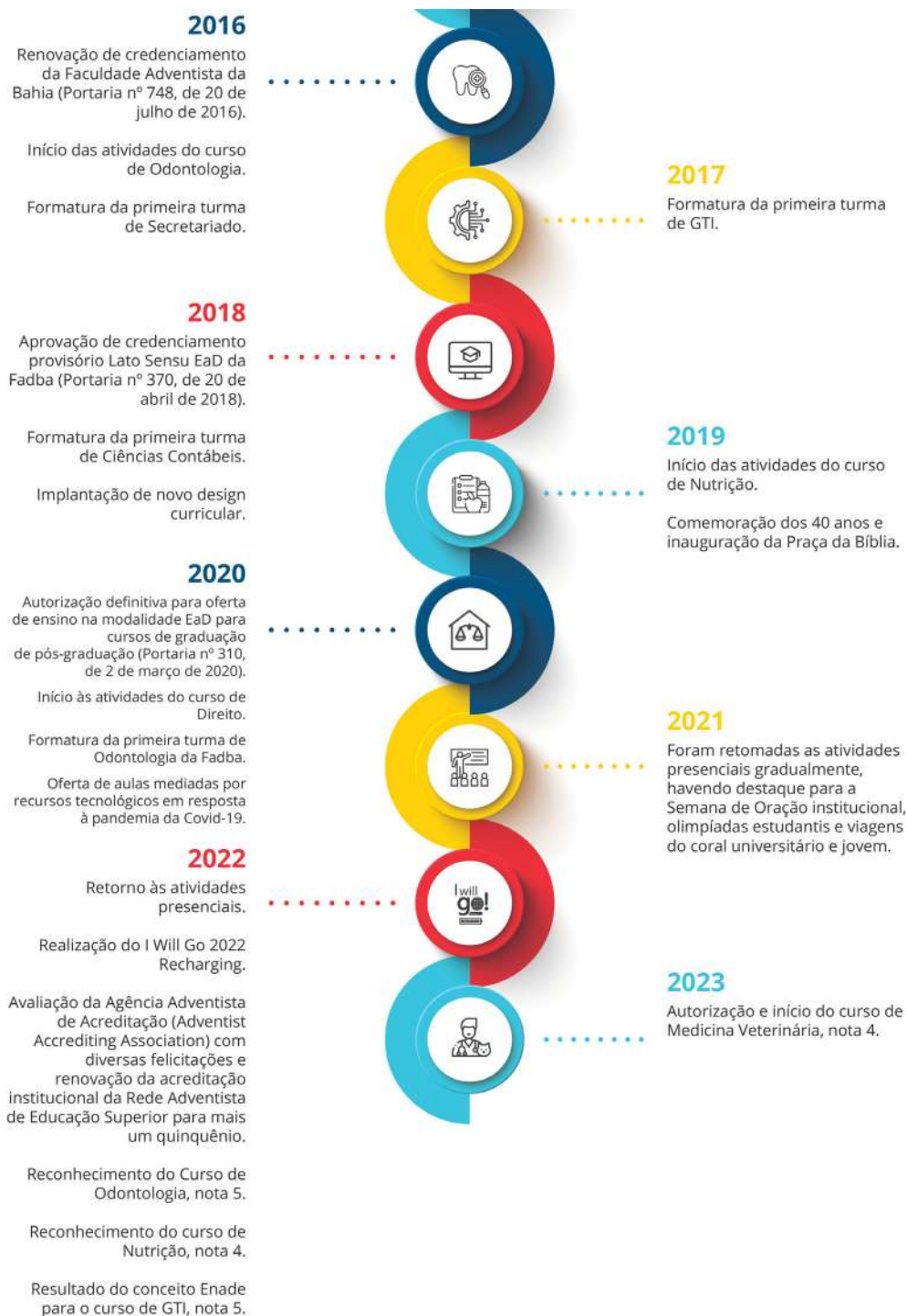
Até outubro de 2023, a Instituição contava com 75 **docentes** (especialistas, mestres e doutores) e 2.060 **estudantes** nos cursos de graduação. Na pós-graduação, a IES, nesse mesmo período, contava com 66 docentes (especialistas, mestres e doutores) e 1.024 estudantes. No total, 104 professores e 3.084 estudantes.

Marcas de desenvolvimento podem ser observadas no infográfico a seguir (Figura 2), considerando seus antecedentes, quando estão destacados os fatos mais significativos,

evidenciando o compromisso institucional com seu crescimento, consolidando-se como referência educacional na região do Recôncavo Baiano e no âmbito nacional.

Figura 2 - Realçamentos Institucionais





Fonte: Elaboração própria, 2023.

1.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA E INDICADORES INSTITUCIONAIS

A Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, atua como Instituição do Ensino Superior (IES), por meio de políticas acadêmicas claramente definidas em seus cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, em torno das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Humanidades, Saúde e Seminário de Teologia. Possui os seguintes indicadores institucionais: Conceito institucional (CI): 4; Índice geral de cursos (IGC): 3.

1.4.1 Graduação

Os treze cursos de graduação, ofertados até o mês de fevereiro de 2023, conforme sua natureza - bacharelado, licenciatura e tecnólogos, são configurados na modalidade presencial, a saber:

- **Cursos de Ciências Sociais Aplicadas** - Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Direito, Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação;
- **Cursos de Humanidades** - Licenciatura em Pedagogia;
- **Cursos de Saúde** - Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Fisioterapia, Tecnólogo em Gastronomia, Bacharelado em Medicina Veterinária, Bacharelado em Nutrição, Bacharelado em Odontologia e Bacharelado em Psicologia;
- **Seminário de Teologia** - Bacharelado em Teologia.

Dos 13 cursos de graduação, todos na modalidade presencial, 10 (dez) são bacharelados, 01 (um) é licenciatura e 02 (dois) são tecnólogos. Os conceitos de curso (CC) variam entre os conceitos 4 (quatro) e 5 (cinco). Observa-se melhor a IES a partir das informações evidenciadas no quadro 1.

Quadro 1 - Cursos de graduação, atos legais, natureza, quantidade de vagas, indicadores dos cursos até fevereiro de 2023.

CURSO	ATOS LEGAIS	NATUREZA	QUANTIDADE DE VAGAS	CONCEITOS/INDICADORES ¹		
				CC	CPC	ENADE
Administração	Portaria nº 948, de 30 de agosto de 2021.	Bacharelado	80	(CMB/CB/CMB (2005) ²	3 (2018)	4 (2022)
Ciências Contábeis	Portaria nº 206, de 25 de junho de 2020.	Bacharelado	80	4 (2018)	3 (2018)	2 (2022)
Direito	Portaria nº 155, de 29 de março de 2019.	Bacharelado	100	5 (2018)	-	-
Enfermagem	Portaria nº 109, de 4 de fevereiro de 2021.	Bacharelado	100	4 (2017)	3 (2019)	3 (2019)
Fisioterapia	Portaria nº 109, de 4 de fevereiro de 2021.	Bacharelado	100	4 (2017)	3 (2019)	3 (2019)
Gastronomia	Portaria nº 1.485, de 8 de dezembro de 2021.	Tecnólogo	50	-	-	-
Gestão da Tecnologia da Informação	Portaria nº 916, de 27 de dezembro de 2018.	Tecnólogo	60	4 (2017)	5 (2021)	5 (2021)
Medicina Veterinária	Portaria nº 1.159, de 30 de dezembro de 2022	Bacharelado	60	4 (2022)	-	-
Nutrição	Portaria nº 441, de 21 de junho de 2018.	Bacharelado	60	4 (2022)	-	-
Odontologia	Portaria nº 880, de 31 de agosto de 2022.	Bacharelado	60	5 (2022)	-	-
Pedagogia	Portaria nº 916, de 27 de dezembro de 2018.	Licenciatura	80	4 (2014)	4 (2021)	3 (2021)
Psicologia	Portaria nº 206, de 25 de junho de 2020.	Bacharelado	100	4 (2013)	3 (2018)	3 (2022)
Teologia	Portaria nº 271, de 3 de abril de 2017.	Bacharelado	180	4 (2012)	3 (2018)	3 (2022)

Fonte: Procuradoria Institucional, 2023.

¹ Conceito de Curso (CC); Conceito Preliminar de Curso (CPC); Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

² Nesse período, o INEP/MEC, por ocasião da renovação de reconhecimento de curso, utilizava os seguintes conceitos: (CMB) Conceito muito bom, conceito máximo na escala (aferido para organização didático-pedagógica e instalações); (CB) conceito bom (aferido para corpo docente).

1.4.2 Pós-graduação

Além dos cursos de Graduação supracitados, a Fadba mantém cursos de Pós-Graduação *lato sensu* das áreas afetas às Escolas, conforme pode ser observado no quadro 2.

Quadro 2 - Cursos de pós-graduação ofertados pela instituição até o ano de 2023

Curso	Carga horária	Modalidade
Aconselhamento Familiar	660	Presencial
Andragogia e Formação de Adultos	480	EaD
Enfermagem em Obstetrícia	530	Presencial
Enfermagem em Terapia Intensiva (Residência)	3.000	Presencial
Enfermagem em Urgência e Emergência	410	Presencial
Enfermagem em UTI	410	Presencial
Fisioterapia em Hospitalar	410	Presencial
Fisioterapia em Ortopneumatologia	410	Presencial
Fisioterapia Hospitalar, Pediátrica e Neonatal	480	Presencial
Interpretação e ensino da Bíblia	360	Presencial
Missão Urbana	660	Presencial
Neuropsicopedagogia Escolar	410	EaD
Neuropsicopedagogia Escolar	410	Presencial
Nutrição Funcional e Integrativa	400	Presencial
Psicologia da Família	430	EaD
Psicologia Hospitalar	420	Presencial
Psicopedagogia Clínica e Institucional	660	Presencial

Fonte: Elaboração própria, 2023.

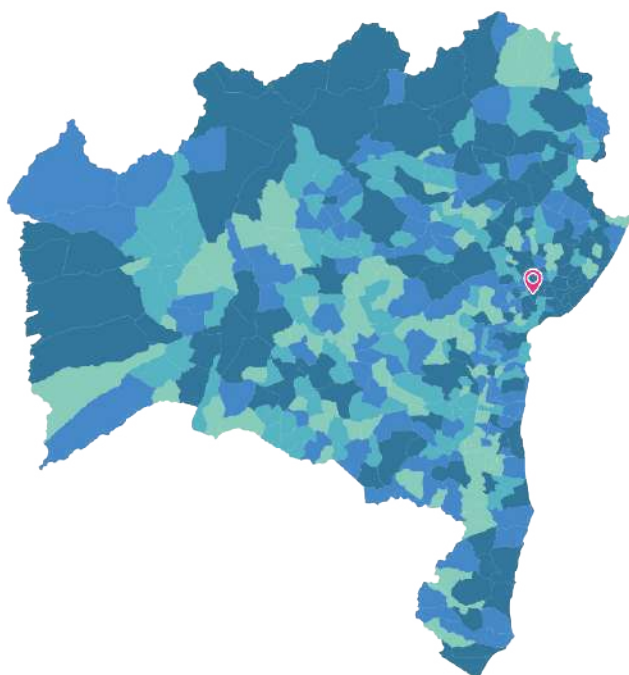
1.5 INSERÇÃO REGIONAL

A Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, está localizada na região nordeste do Brasil, estado da Bahia, no território Recôncavo Baiano, e distribuída em 345 hectares, às margens da BR-101, no município Cachoeira. O povoamento do Recôncavo é consequência do modelo colonizador implantado no Brasil a partir da segunda metade

do século XVI, que teve na produção de gêneros tropicais para exportação o seu elemento dinâmico.

Cachoeira, antes denominada Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira, foi um dos primeiros núcleos civilizados da Bahia e o primeiro município a ser criado, em 1698, sendo seu nome associado às quedas d'água do rio Paraguaçu, onde atualmente funciona a Usina Hidrelétrica de Pedra do Cavalo. Cachoeira possui, conforme o IBGE, 33.659 habitantes (2021), além de ter uma geografia que compreende cerca de 395.223 km².

Figura 3 - Localização do município



Fonte: IBGE, 2023.

Sabe-se que o Recôncavo Baiano tem importância fundamental na formação política, social e econômica do Estado da Bahia. É responsável também pelas suas principais referências culturais, artísticas e, por assim dizer, pelo *ethos* atribuído, fora e dentro do Estado, ao povo baiano. O Recôncavo é reconhecido pelo Instituto Artístico e Cultural (IPAC) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) como uma região histórica.

Nos últimos vinte anos, a Região experimentou novo surto de industrialização, com a implantação do polo de curtimento da Mastrotto Brasil S/A, de centros de distribuição (Boticário), de diversas indústrias nacionais do ramo de revestimentos cerâmicos, a exemplo

da Moliza e da Incesa. A Região é apontada, inclusive, como o local que apresenta o mais elevado índice de industrialização da região nordeste.

No que concerne ao aspecto econômico, importa sublinhar o surgimento do Recôncavo como um vetor de crescimento do turismo baiano. Baseado na força de sua economia criativa, a região aparece como o turismo cultural, tendo como sede criativa o município de Cachoeira e o vizinho São Félix.

Entende-se que a economia criativa é o recorte da economia geral que se baseia em segmentos como a arquitetura, o cinema, a música, o *design*, as artes plásticas e populares, o artesanato, a moda e outros segmentos que possuem a criatividade humana como insumo mais importante para o seu desenvolvimento. No caso do Recôncavo, percebe-se que a economia criativa está baseada no cinema, música, artes plásticas e literatura, sem esquecer o artesanato, a moda, e outras manifestações artístico-culturais. Quando uma localidade, cidade ou parte dela, se apresenta com tantos predicados para o desenvolvimento da economia criativa, costuma-se chamar de território criativo ou cidade criativa. Instituições como o Sebrae e o Instituto Votorantim já identificam Cachoeira e São Félix como parte desse perfil.

Desse modo, esse território de riqueza histórica imensurável, também é um polo cultural da Bahia, sendo responsável por diferentes manifestações artísticas e considerado como um dos principais territórios criativos do Estado. Marcada pela influência cultural de matriz africana, os estudos de ancestralidade genética apontam que cerca de 81% da população nas cidades de Cachoeira e Maragogipe, por exemplo, possuem ancestralidade africana (SILVA, 2010), inclusive contando com a preservação de alguns quilombos.

A economia local se baseia na agropecuária, indústria, comércio e atividades primárias, refletindo seu valor histórico e cultural. Apesar de apresentar crescimento, especialmente em alguns municípios, e duplicar as oportunidades nos últimos anos, os indicadores educacionais e de saúde revelam índices abaixo da média quando comparados a outros territórios da Bahia. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Índice GINI que avalia a distribuição de renda, e a média salarial da região ainda são considerados baixos, indicando um nível insuficiente de qualificação para o trabalho. (IBGE Cidades, 2021). Um cenário desafiador para iniciativas educacionais, entretanto não menos oportuno.

Nesse contexto, encontra-se a Fadba, primeira instituição de ensino superior privada da região, sendo responsável pelo início do processo de democratização desse seguimento da educação no Recôncavo Baiano no final da década de 1990. Com uma infraestrutura à disposição da comunidade, por meio de ações acadêmicas, científicas e sociais que oferecem as oportunidades certas para os cidadãos que buscam condições melhores de vida não só para si, mas para as gerações futuras, a Fadba, por meio de seus cursos, em suas quatro grandes áreas de conhecimento (Ciências Sociais Aplicadas, Humanida-

des, Teologia e Saúde) tem o direcionamento para o desenvolvimento local e regional, buscando a potencialização dos recursos do território, respeitando as diferenças e desenvolvendo o protagonismo do cidadão através de um modelo educacional pautado na integralidade do ser humano.

Figura 4 - Geolocalização do Faculdade Adventista da Bahia

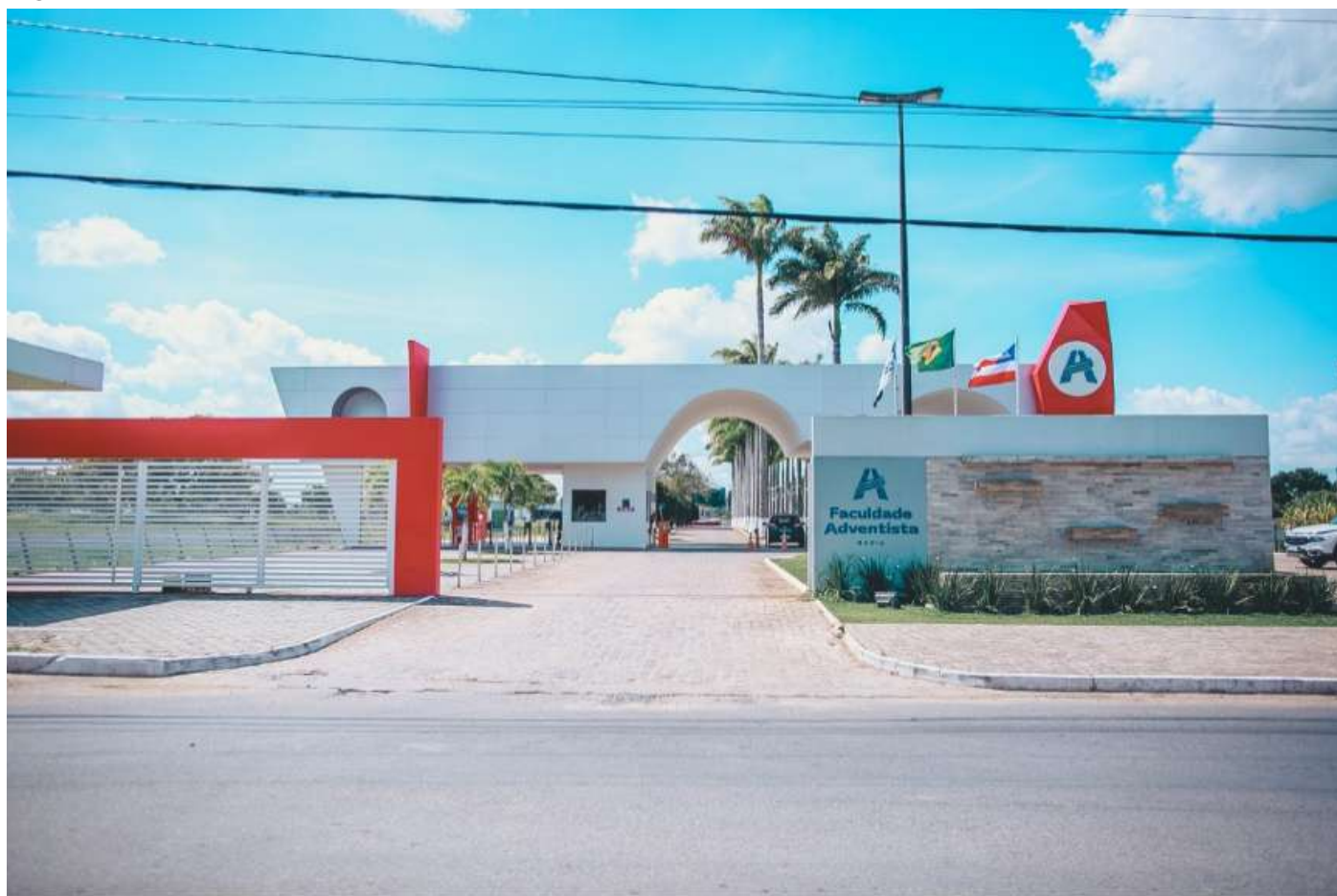


Fonte: Google Maps, 2023.

A Fadba é uma oportunidade concreta para muitos jovens que, sem esta possibilidade de progressão cultural e social, estariam ociosos e relegados às complicações sociais pertinentes numa região carente de agentes impulsionadores do desenvolvimento local, e o alto grau de dificuldades econômicas e sociais vivenciado pela população em sua maioria.

Cada curso de graduação dá sua contribuição ao Recôncavo e, conseqüentemente, ao país. São eles: Administração, Ciências Contábeis, Gestão de Tecnologia da Informação, Direito, Gastronomia, Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Nutrição, Pedagogia, Teologia e Medicina Veterinária que capacitam seus egressos para atuar em áreas variadas, incluindo saúde, educação, gestão empresarial, pesquisa, consultoria, entre outras, atendendo às demandas de mercado em diferentes setores.

Figura 5 - Entrada da Fadba



Fonte: Marketing, 2022.

Além das atividades de ensino, os demais serviços educacionais ofertados pela Fadba por meio das atividades de pesquisa e extensão e dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, evidenciam sua relevância local, regional e nacional. Sabendo que a educação é reconhecidamente estratégia atual de sobrevivência para o desenvolvimento de uma nação forte, é pertinente poder contar com a Fadba enquanto instituição de educação superior comprometida com a ética e a integralidade dos sujeitos, com vistas à promoção da inclusão social e acesso aos bens culturais. Isso se fará ver concretamente a partir de ações políticas em prol da população, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, podendo contar com o auxílio de recursos das novas tecnologias.

A instituição de ensino Fadba, com uma cosmovisão diferenciada e motivada a tornar um mundo um lugar melhor, amando a Deus e ao próximo, bem como no seu papel como promotora de cultura, educação e da construção de um espaço de significados e sentidos, pode proporcionar fomento ao processo de desenvolvimento na melhoria dos recursos humanos e materiais de um determinado território.

Por essa via, ela firma negociações com atores políticos e governamentais, além de preencher a lacuna entre as áreas economicamente fracas e zonas desfavorecidas, o que possibilita crescimento para o local, a partir de uma perspectiva endógena. Além disso, pode-se obter recursos externos (investimentos, recursos humanos, recursos financeiros), bem como melhorar a governança no nível local, respeitando a historicidade, os valores locais e os recursos ambientais, promovendo um desenvolvimento sustentável para a região.

Vale registrar o posicionamento do geógrafo baiano Milton Santos, quando afirma que a percepção pela sociedade e pelos indivíduos do que é esse “espaço”, depende de sua trajetória histórica, o que pode tornar o lugar o “mundo do veraz” e da “esperança” ao mesmo tempo (SANTOS, 1994). Portanto, é intenção da Fadba continuar contribuindo com o país, o Recôncavo Baiano e o município de Cachoeira, através da sua atuação, como um território de esperança para os seus habitantes.

1.6 CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

As metas da Fadba para o período que compreende este documento estão organizadas conforme eixos previstos no instrumento de avaliação institucional externa do Inep (2017). Para cada meta são estabelecidas ações estratégicas definidas e acompanhadas numa sistemática articulada entre os resultados de diferentes avaliações: autoavaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), avaliação externa realizada pela agência acreditadora da Rede Internacional de Educação Adventista, avaliação pelos órgãos oficiais do MEC e o Plano de Monitoramento Institucional (PMI) acompanhado pelo Nupeg.

1.6.1 Metas institucionais para o quinquênio

São metas institucionais para o quinquênio o previsto no quadro 3.

Quadro 3 – Metas institucionais para o quinquênio

EIXO 1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL		
OBJETIVO 1.1: Adequar continuamente a política de desenvolvimento institucional às necessidades da comunidade, aperfeiçoando os processos de planejamento e acompanhamento visando atingir melhores resultados nas avaliações internas e externas.	Meta 1 (OB 1.1): Lograr a adesão de, no mínimo, 60% da comunidade institucional para as semanas de avaliação promovidas pela CPA.	Quando: permanente, de 2020 a 2024.
	Meta 2 (OB 1.1): Colocar em funcionamento pleno o Núcleo de Planejamento Estratégico e Gestão da Qualidade.	Quando: a partir de 2021.
EIXO 2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL		
OBJETIVO 2.1: Desenvolver uma comunidade institucional com ênfase no amor a Deus e amor ao próximo, como regra fundamental para todos os níveis de interação.	Meta 3 (OB 2.1): Envolver 50% da comunidade acadêmica nas atividades do Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE).	Quando: permanente, de 2020 a 2024.
OBJETIVO 2.2: Preparar os estudantes para alcançarem seu mais elevado potencial, que inclui uma vida de alegria e utilidade altruísta, manifestando sensibilidade social e amorosa preocupação pelo bem-estar dos outros.	Meta 4 (OB 2.2): Envolver 50% dos discentes nas atividades do Plano Mestre de Desenvolvimento da Saúde (PMDS).	Quando: até 2024.
	Meta 5 (OB 2.2): Envolver 50% dos discentes nas atividades do Plano Mestre de Desenvolvimento Missionário (PMDM).	Quando: permanente, de 2021 a 2024.
OBJETIVO 2.3: Desenvolver a pesquisa científica e a extensão universitária a partir dos dilemas atuais, enfatizando a solução de questões locais, regionais, nacionais e internacionais.	Meta 6 (OB 2.3): Alcançar o investimento de 1,5% das receitas líquidas de graduação anualmente em pesquisa.	Quando: a partir de 2022.
	Meta 7 (OB 2.3): Realizar, periodicamente, simpósios, fóruns e congressos científicos e afins para promoção e difusão da produção científica.	Quando: permanente, de 2020 a 2024.
	Meta 8 (OB 2.3): Implantar o Centro de Estudos da Natureza (Cenat) e um museu de história institucional para preservação da memória cultural.	Quando: Até 2024.
	Meta 9 (OB 2.3): Modificar os conceitos dos periódicos institucionais: Revista Brasileira de Saúde Funcional para QUALIS B3 e indexar a revista Práxis Teológica.	Quando: Até 2024.
	Meta 10 (OB 2.3): Alcançar o investimento de 0,5% das receitas líquidas de graduação anualmente em projetos de extensão.	Quando: Até 2024.
OBJETIVO 2.4: Ampliar a relevância institucional para a comunidade local e cidades circunvizinhas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento regional.	Meta 11 (OB 2.4): Firmar parcerias com os órgãos governamentais na defesa dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial e no atendimento jurídico a pessoas em condições de vulnerabilidade.	Quando: 2022 a 2024.
	Meta 12 (OB 2.4): Firmar parcerias com os órgãos públicos e entidades privadas para a melhoria do sistema de urbanização no entorno da Fadba.	Quando: permanente, de 2021 a 2024.
	Meta 13 (OB 2.4): Firmar parcerias com os órgãos públicos e entidades privadas para a melhoria do sistema de segurança de tráfego e pedestres no entorno.	Quando: permanente, de 2021 a 2024.
	Meta 14 (OB 2.4): Realizar anualmente um evento de fomento ao empreendedorismo, inovação e inclusão social para a região do Recôncavo Baiano em parceria com órgãos públicos e empresas privadas.	Quando: permanente, de 2021 a 2024.
	Meta 15 (OB 2.4): Fazer-se presente em eventos de natureza social e educacional das cidades circunvizinhas com a oferta de serviços próprios da Fadba, como: feiras de saúde, apresentações musicais de orquestra, bandas e corais etc.	Quando: permanente, de 2021 a 2024.

OBJETIVO 2.5: Expandir a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, potencializando a vocação educacional institucional.	Meta 16 (OB 2.5): Credenciar para a oferta de cursos de graduação em EaD.	Quando: em 2020.
	Meta 17 (OB 2.5): Solicitar autorização do curso tecnólogo em Gastronomia.	Quando: em 2021
	Meta 18 (OB 2.5): Solicitar autorização do curso de bacharelado em Medicina Veterinária.	Quando: em 2022.
	Meta 19 (OB 2.5): Solicitar autorização do curso de bacharelado em Medicina.	Quando: em 2024.
	Meta 20 (OB 2.5): Ampliar o número de alunos nos cursos de pós-graduação lato sensu em 20%.	Quando: Até 2024.
EIXO 3. POLÍTICAS ACADÊMICAS		
OBJETIVO 3.1: Avançar nos resultados das avaliações externas em nível institucional e de cursos.	Meta 21 (OB 3.1): Alcançar conceito de curso (CC) 4 em todos os cursos.	Quando: Até 2023.
	Meta 22 (OB 3.1): Obter resultado favorável à mudança de organização acadêmica para Centro Universitário com Conceito Institucional (CI) 5.	Quando: Até 2023
OBJETIVO 3.2: Contribuir para a formação de profissionais com uma visão global e com as competências necessárias para atuar nas diferentes situações contemporâneas.	Meta 23 (OB 3.2): Envolver em projetos internacionais um mínimo de 10 estudantes anualmente, como cumprimento de convênios internacionais de intercâmbio e política de internacionalização.	Quando: permanente, de 2021 a 2024.
	Meta 24 (OB 3.2): Alcançar o investimento de 0,4% das receitas líquidas de graduação anualmente para Setor de Apoio ao Estudante	Quando: Permanente até 2024.
	Meta 25 (OB 3.2): Efetivar registros e modos de acompanhamento de 50% dos novos egressos.	Quando: Permanente de 2020 a 2024.
	Meta 26 (OB 3.2): Agilizar o programa de ouvidoria, dando respostas iniciais às demandas em até 48h.	Quando: Permanente de 2020 a 2024.
	Meta 27 (OB 3.2): Criar cinco espaços de estudos individuais e em grupo no campus, assegurando acessibilidade e segurança à comunidade acadêmica.	Quando: Até 2022.
EIXO 4. POLÍTICAS DE GESTÃO		
OBJETIVO 4.1: Consolidar política de valorização profissional do corpo técnico-administrativo.	Meta 28 (OB 4.1): Alcançar o investimento de 0,3% das receitas líquidas de graduação, anualmente, para formação continuada, aprimoramento profissional e capacitação do corpo técnico-administrativo.	Quando: permanente, de 2021 a 2024.
	Meta 29 (OB 4.1): Aprovar e implementar o plano de carreira, cargos e salários do pessoal técnico-administrativo.	Quando: a partir de 2021.
OBJETIVO 4.2: Desenvolver, permanente e sistematicamente, o processo de formação e desenvolvimento profissional docente, consolidando a política de valorização profissional, de modo manter elevado o nível profissional do corpo docente.	Meta 30 (OB 4.2): Alcançar o investimento de 0,7% das receitas líquidas de graduação, anualmente, para formação continuada, aprimoramento profissional e capacitação do corpo docente.	Quando: a partir de 2022.
	Meta 31 (OB 4.2): Avançar anualmente até alcançar 100% dos coordenadores de cursos de bacharelado e licenciatura com regime de trabalho de tempo integral.	Quando: até 2024.

EIXO 5. INFRAESTRUTURA

<p>OBJETIVO 5.1: Consolidar, aperfeiçoar e qualificar a infraestrutura física, tecnológica e de serviços da Fadba, de modo a oportunizar um ambiente propício à aprendizagem ativa e duradoura e oportunizar o estabelecimento de vínculos duradouros.</p>	<p>Meta 32 (OB 5.1): Obter o Certificado de Vistoria do Corpo de Bombeiros do prédio universitário, mediante conclusão das obras.</p>	<p>Quando: em 2022.</p>
	<p>Meta 33 (OB 5.1): Readequar as instalações sanitárias no prédio universitário, incluindo banheiros familiares e fraldários.</p>	<p>Quando: em 2023.</p>
	<p>Meta 34 (OB 5.1): Concluir a construção da nova sala de professores e gabinetes para os professores de tempo integral, visando otimizar a qualidade do trabalho docente.</p>	<p>Quando: em 2020.</p>
	<p>Meta 35 (OB 5.1): Reformar dez salas de aulas de modo a facilitar a didática tecnológica.</p>	<p>Quando: gradualmente, de 2021 até 2024.</p>
	<p>Meta 36 (OB 5.1): Readequar os espaços do laboratório de bioquímica para atender a demanda relacionada a bromatologia.</p>	<p>Quando: em 2020.</p>
	<p>Meta 37 (OB 5.1): Implantar o laboratório de prática dietética e sensorial.</p>	<p>Quando: em 2021.</p>
	<p>Meta 38 (OB 5.1): Implantar o laboratório de aprendizagem e inovação (LAI) para o curso de Pedagogia.</p>	<p>Quando: em 2024.</p>
	<p>Meta 39 (OB 5.1): Reformar os laboratórios didáticos especializados existentes para os cursos de Saúde.</p>	<p>Quando: a partir de 2021.</p>
	<p>Meta 40 (OB 5.1): Reformar o ginásio e complexo esportivo em atendimento às especificidades do PMDS.</p>	<p>Quando: até 2022.</p>
	<p>Meta 41 (OB 5.1): Construir o novo prédio universitário que atende ao curso de Teologia.</p>	<p>Quando: até 2022</p>
	<p>Meta 42 (OB 5.1): Construir os espaços para o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ).</p>	<p>Quando: em 2023.</p>
	<p>Meta 43 (OB 5.1): Instalar novos recursos tecnológicos e ampliar o acesso à internet nas salas de informática e no campus em geral.</p>	<p>Quando: de 2021 a 2022.</p>
	<p>Meta 44 (OB 5.1): Reforma do prédio administrativo, criando o espaço para a Central de Atendimento, para o Núcleo de Planejamento Estratégico e Gestão da Qualidade, e melhorando os ambientes da secretaria acadêmica.</p>	<p>Quando: Até 2024.</p>
	<p>Meta 45 (OB 5.1): Construir o espaço físico da biblioteca institucional e adquirir a biblioteca digital atendendo às referências básicas e complementares dos componentes curriculares dos cursos.</p>	<p>Quando: de 2021 até 2024</p>
	<p>Meta 46 (OB 5.1): Alcançar 15% de autossuficiência elétrica através da implantação de energia alternativa e um programa de eficiência energética.</p>	<p>Quando: a partir de 2023.</p>
<p>Meta 47 (OB 5.1): Implantar o terceiro laboratório de informática para o atendimento da demanda dos novos cursos da IES.</p>	<p>Quando: Abril de 2023.</p>	
<p>Meta 48 (OB 5.1): Desenvolver os Planos de: Infraestrutura para o curso, plano de formação e desenvolvimento da docência, plano de implantação de residência médica, plano de oferta de bolsa para alunos e plano de Contrapartida para a estrutura de serviços, todos para o curso de Medicina.</p>	<p>Quando: Até 2024.</p>	

Fonte: Núcleo de Planejamento Estratégico e Gestão da Qualidade, 2020.

1.6.2 Cronograma de abertura de cursos de graduação

No sentido de dar continuidade ao processo de crescimento e desenvolvimento institucional, propõe-se a abertura de cursos de graduação, conforme indica o quadro 4.

Quadro 4 - Abertura de cursos de graduação para o período de 2020 a 2024

Curso	Grau	Modalidade	Ano de solicitação	Turno	N. de vagas	Semestres letivos	Periodicidade para integralização
Gastronomia	Tecnólogo	Presencial	2021	Noturno	50	4	Semestral
Medicina Veterinária	Bacharelado	Presencial	2021	Noturno	60	10	Semestral
Medicina	Bacharelado	Presencial	2024	Integral	120	12	Semestral

Fonte: Elaboração própria, 2020.

1.6.2.1 *Fadba e a Medicina*

O avanço da Fadba na área da saúde representa um marco fundamental, para a concretização desse ambicioso projeto educacional. Com investimentos substanciais em diversas vertentes da saúde, incluindo cursos de Fisioterapia (1998), Enfermagem (2007), Odontologia (2015), Nutrição (2018) e Medicina Veterinária (2023), a instituição tem demonstrado seu compromisso em proporcionar uma formação abrangente e de qualidade. Tal expansão estratégica em cursos na área de saúde, evidencia a vocação institucional frente ao compromisso com o amor ao próximo, ao desenvolvimento integral dos sujeitos, a adoção progressiva de um estilo de vida saudável, ao tempo que fortalece a base acadêmica e infraestrutural necessária para implantação do curso de Medicina. Nesse cenário, a IES expandiu no que se refere a laboratórios voltados para a formação específica na área da saúde e investimento na ampliação do corpo docente especializado na mesma área.

Ao analisar os dados referentes à Taxa de Mortalidade Infantil e às internações devido a diarreia na Regional de Saúde, é possível identificar algumas fragilidades no município de Cachoeira em relação à saúde, a saber:

- Taxa de Mortalidade Infantil (TMI): Embora a taxa de mortalidade infantil em Cachoeira (11,1) seja inferior à média nacional, ainda é significativamente mais alta do que em

algumas cidades da região, como Cruz das Almas (5,09), Maragogipe (7,08) e São Félix (6,45).

- Taxa de Internações devido a diarreia, embora as internações por diarreia em Cachoeira (0,8) não sejam as mais altas da região, estão acima da média de algumas cidades próximas, como Cruz das Almas (0,1), Muritiba (0), Maragogipe (0,1) e São Félix (0,3).

Posteriormente, por meio da implantação do curso de Medicina, vislumbra-se os seguintes impactos positivos:

- Melhoria no atendimento primário: com a formação de profissionais médicos locais, é possível fortalecer a atenção primária à saúde, garantindo um acesso mais rápido, amplo e eficaz aos cuidados de saúde básicos.
- Redução das disparidades regionais: A presença de médicos qualificados na região pode ajudar a reduzir as disparidades no acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas mais remotas e carentes.
- Fortalecimento da infraestrutura de saúde: A implantação do curso de Medicina pode impulsionar investimentos em infraestrutura de saúde.
- Formação de profissionais locais: Ao formar médicos que conhecem e compreendem as especificidades da região, é possível garantir um atendimento mais sensível e eficaz às necessidades da população local.

Diante de tais benefícios potenciais, a implantação do curso de Medicina na região se apresenta como um fator de destaque rumo a transformação positiva na saúde e no bem-estar da comunidade local e regiões circunvizinhas.

1.6.3 Cronograma de abertura de cursos de pós-graduação

No sentido de dar continuidade ao processo de crescimento e desenvolvimento institucional, propõe-se a abertura de cursos de pós-graduação, conforme indica o quadro 5.

Quadro 5 - Cursos de pós-graduação previstos para período de 2020 - 2024

Curso	Grau	Modalidade	Ano de Solicitação	Carga horária	Periodicidade para integralização
Andragogia e formação de adultos	Lato sensu	EaD	2020	480	Semestral

Curso	Grau	Modalidade	Ano de Solicitação	Carga horária	Periodicidade para integralização
Psicologia da Família	Lato sensu	EaD	2020	430	Semestral
Estudos em Teologia	Lato sensu	Presencial	2020	390	Anual
Psicologia Hospitalar	Lato sensu	Presencial	2022	420	Anual
Neuropsicopedagogia Escolar	Lato sensu	Presencial	2022	410	Anual
Neuropsicopedagogia Escolar	Lato sensu	EaD	2022	410	Semestral
Enfermagem em UTI (Residência)	Lato sensu	Presencial	2022	3.000	Anual
Pilates	Lato sensu	Presencial	2024	400	Anual
Direito Civil e Processual Civil	Lato sensu	Presencial	2024	490	Anual
Psico-Oncologia	Lato sensu	Presencial	2024	450	Anual
Prescrição Clínica de Fitoterápicos, Nutracêuticos e Suplementos	Lato sensu	Presencial	2024	400	Anual
Fitoterapia, Estilo de Vida e Promoção da Saúde	Lato sensu	EaD	2024	450	Semestral
Nutrição Clínica Funcional e Integrativa	Lato sensu	Presencial	2024	400	Anual
Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ambiente de Aprendizagem	Lato sensu	Presencial	2024	360	Anual
MBA em Gestão Financeira, Auditoria e Controladoria	Lato sensu	Presencial	2024	360	Anual
MBA Executivo em Inovação e Transformação Estratégica	Lato sensu	Presencial	2024	360	Anual

Fonte: Núcleo de Pós-graduação, 2023.

1.6.4 Ações Acadêmico-administrativas exitosas e inovadoras

A IES, em vias de transformação para Centro Universitário, compreende a necessidade e relevância de investir em processos e ações inovadoras ou exitosas. Nesse contexto, concebe **a inovação** como parte do processo de desenvolvimento institucional e dos cursos, focada na realidade e nas necessidades da sua comunidade acadêmica, especialmente nos últimos três anos. Dentre as ações acadêmico-administrativas e processos de inovação cabe registrar:

- realização sistemática de escuta pedagógica com estudantes e professores para potencializar a aproximação entre os diferentes agentes e para o planejamento e replanejamento institucional;

- realização de encontros sistemáticos com lideranças de salas como parte do processo de formação de futuros profissionais capazes de solucionar problemas e tomada de decisões fundamentadas;
- assinatura da biblioteca digital, ampliando a acessibilidade metodológica e comunicacional;
- realização de ECOE para os cursos de saúde, numa ação integrada;
- construção do Centro de Estudos e Pesquisas, de modo a agregar vários departamentos e setores em torno da lógica da pesquisa e dos estudos;
- implantação do Espaço Maker, espaço físico que serve aos diversos cursos no desenvolvimento de equipamentos tecnológicos, fomentando a criatividade, a reflexão e o saber fazer; processos de modelagem e impressão 3D;
- criação e implementação da Central de estágios de todos os cursos de graduação e consequente ampliação dos Estágios exclusivamente regionais para o território nacional;
- oferta de pacote office 365 a todos os professores e estudantes da IES;
- criação do centro de simulações, especialmente para os cursos de saúde;
- ampliação da abrangência e projeto da Feira de empreendedorismo para Feira de empreendedorismo, inovação e empregabilidade com envolvimento de todos os cursos;
- oferta do zoom para professores e Webcam, potencializando parcerias nacionais e internacionais;
- sistematização e ampliação dos projetos institucionais de voluntariado e serviço à comunidade;
- desenvolvimento de App para atendimentos 24h do serviço de psicologia e emergências socioeconômicas a alunos em situações de vulnerabilidade, disponível no google Play;
- clínica escola contendo o serviço de SUS para toda a comunidade interna e externa;
- implementação de ferramentas de acessibilidade do AVA;
- ampliação e sistematização das feiras de saúde nos municípios do Recôncavo baiano com envolvimento de estudantes e professores de variados cursos;
- produção de softwares para empreendedores e projetos sociais;
- efetivação de parcerias para financiamento estudantil com as prefeituras regionais, facilitando o acesso ao ensino superior;

- aproximação dos estudantes com o Nutec e celeridade no acompanhamento de demandas variadas (e-mail, WhatsApp, Zoom, telefonia).

Vê-se, portanto, que a Fadba avança em seu processo de autoconhecimento e na relação com o desenvolvimento de ações em prol da qualidade e da materialização de sua missão, visão e valores institucionais.

1.7 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de autoavaliação institucional dá-se em acordo com o Artigo 11, da Lei Nº 10.861/2004, regulamentada pela Portaria do Ministério da Educação Nº 2.051, de 09 de julho de 2004. Esta, por sua vez, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), coordenado e supervisionado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

O dispositivo legal supracitado estabelece que toda Instituição de Ensino Superior, seja ela pública ou privada, deve constituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com as atribuições de: conduzir os processos de avaliação internos da instituição e, sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Por compreender que a Avaliação Institucional oportuniza a validação dos seus princípios e valores, a IES, em vias de transformação para Centro Universitário, realiza este processo a cada semestre, sendo o relatório anual composto pelo resultado dos dois processos e postado eletronicamente no sistema e-MEC.

Objetivando informar, sensibilizar e engajar toda a comunidade acadêmica no processo de avaliação, a CPA conta com o envolvimento dos líderes de turma para informar sobre todo o processo de avaliação institucional; realiza reunião com representantes discentes para escuta e discussão sobre o processo de avaliação institucional; realiza o “Papo CPA” no primeiro dia da semana de avaliação institucional para socialização de conquistas resultantes de avaliações anteriores e dirimir dúvidas dos recém-chegados; ampla divulgação da CPA nas redes sociais; inclusão de representantes da comunidade acadêmica em grupos digitais para potencialização dos diálogos e divulgação de resultados; distribuição de camisetas e bottons CPA; colocação de cartazes sobre o passo a passo para a realização da avaliação e destaque do QR CODE de acesso ao questionário; envio de e-mails e mensagens digitais; e participação ativa nos Grupos Focais para escuta discente.

Como instrumentos de avaliação, a CPA elabora questionários para pesquisa tipo Survey, bem como se utiliza de grupo focal, ouvidoria e reuniões regulares. Os questionários, especificados para cada seguimento da comunidade acadêmica – discentes, docentes, corpo técnico administrativo e sociedade civil têm aplicação online e são constituídos de questões objetivas relacionadas à infraestrutura, políticas institucionais e a gestão da IES em todas as instâncias. Além das questões objetivas, a todos os seguimentos da comunidade acadêmica é dada a oportunidade de apontar sugestões na única questão subjetiva do questionário.

Os resultados da autoavaliação são subsídios para as tomadas de decisões institucionais visando o desenvolvimento dos cursos ofertados pela IES, em vias de transformação para Centro Universitário, por meio da reestruturação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) o qual ampara suas políticas educacionais.

Por fazer parte da Rede Educacional Adventista, a Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, também passa por avaliações sistemáticas da Adventist Accrediting Association (AAA), órgão de credenciamento educacional operado por uma comissão especial de acreditação do Departamento de Educação da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tal comissão realiza visitas periódicas e faz recomendações a serem cumpridas dentro de um determinado período. A última visita aconteceu no ano de 2022, quando foi ratificado mais uma vez o reconhecimento pelos excelentes serviços prestados e alinhamento às diretrizes da Organização.

1.7.1 Participação da comunidade acadêmica

No que tange à participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional, 100% dela é convidada a participar, tendo cada seguimento – discente, docente e corpo técnico - um formulário próprio. Os membros representantes dos pares na CPA são responsáveis pela sensibilização dos respondentes e disseminação da informação com vistas ao alcance de maior adesão. Outrossim, há a avaliação mais subjetiva, realizada a partir de grupos focais, compostos por estudantes organizados com as categorias de: promotores, detratores e neutros, de turmas diferentes de um mesmo curso, indicados pelos coordenadores de curso. Os mediadores são professores e os membros da CPA, também são convocados como relatores. Observe-se os percentuais de participação nesses processos nos últimos três anos.

Tabela 1 - Percentual de participação discente e docente no processo de autoavaliação institucional³

Participação anual na autoavaliação	2020	2021	2022	2023
Discente	7%	55%	73,4%	46,8%
Docente	46,7%	100%	49,3%	41,3%

Fonte: CPA, 2023.

1.7.2 Avaliações externas: análise e divulgação dos resultados

Anualmente, a Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, é avaliada pela comunidade externa através de um questionário próprio preparado e divulgado pela CPA aos moradores primários (residentes na comunidade independente da vinculação com a IES) do distrito que a sedia – Capoeiruçu. O resultado desta pesquisa é apenas usado para a avaliação interna.

O site eletrônico da CPA é o meio formal de divulgação dos resultados da pesquisa, tanto interna quanto externa. Ademais, usa-se os grupos de WhatsApp institucionais para a disseminação – grupos de turmas, grupos de docentes por curso, de comunicação administrativa e o de comunicação acadêmica.

Para além da divulgação no formato digital, os resultados são compartilhados presencialmente nos colegiados de cursos e reuniões com líderes de turmas. Especificamente para a comunidade externa, a divulgação dos resultados é realizada por meio de cartazes afixados em pontos estratégicos do bairro.

1.7.3 Relatórios de autoavaliação

Os relatórios de autoavaliação são construídos pela CPA a partir dos dados obtidos ao final de cada ciclo. Nesses, são apresentadas a etapa de sensibilização e, portanto, preparo da comunidade acadêmica para a participação nas atividades avaliativas, na coleta e análise dos resultados e, finalmente, os modos selecionados para socialização dos dados obtidos em sínteses parciais. Posteriormente, o relatório é apresentado ao Conselho Superior da IES, em vias de transformação para Centro Universitário; em seguida, procede-se com a divulgação dos resultados a toda a comunidade acadêmica.

³ Atualizado conforme relatório anual da CPA, com cálculo da média entre os dois períodos.

À gestão da IES cabe a reflexão sobre os resultados apresentados nos relatórios e transformação das sugestões em metas institucionais para a ampliação de ações, programas e projetos que atendam às demandas apontadas pela comunidade acadêmica.

São exemplos de avanços conquistados a partir das demandas sinalizadas na avaliação: calçamento do estacionamento do prédio universitário, construção de espaços de convivências, expansão da cantina, sinalização das avenidas e prédios do campus, ampliação da portaria devidamente identificada, reforma da sala dos professores, construção de salas para professores integrais, ampliação de escaninhos para os estudantes e professores, ampliação de espaços de estudos individuais, ampliação e atualização de laboratórios diversos, etc..



PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um instrumento de natureza filosófica, teórico-metodológica e didático-pedagógica referencial para as práticas acadêmicas da Fadba. Nele estão sintetizadas as discussões e compreensões sobre os currículos, evidenciando sua identidade pedagógica, em sintonia com seus pressupostos institucionais e suas bases constitutivas como Instituição de Ensino Superior, privada e confessional.

2.1 BASES E CONCEPÇÕES FILOSÓFICO-EDUCACIONAIS

A Fadba, como Instituição de Ensino Superior, em vias de transformação para Centro Universitário, compreende a inter-relação entre os aspectos filosóficos e metodológicos no contexto da formação dos futuros profissionais. Em consequência, essa inter-relação determina sua cosmovisão em torno de três ramos filosóficos básicos: metafísica (o que é a realidade), epistemologia (o que é o conhecimento e como se conhece) e axiologia (o ético e o estético).

No que se refere à metafísica, a instituição assume a existência de uma só realidade, a qual não pode ser compreendida em sua totalidade por meio dos sentidos ou da razão, sendo necessário, portanto, o ato revelativo de Deus. Nesse sentido, a realidade compreende: a) a existência de um Deus pessoal que fala e age; b) a literalidade da criação da natureza e do ser humano, este à imagem e semelhança de Deus; c) o surgimento do mal e seus efeitos sobre o ser humano e a natureza; d) a direção de Deus no curso da História para cumprir Seu propósito redentivo sem interferir na liberdade do ser humano tomar suas próprias decisões; e) a iniciativa de Deus para a restauração do ser humano e da natureza à sua condição original.

No que tange à compreensão epistemológica, a Fadba assume que os princípios macro epistemológicos devem vir somente das Escrituras (*sola, tota e prima scriptura*)⁴, e estes, uma vez identificados devem ser aplicados em todas as atividades institucionais (CANALE, 2011).

As concepções metafísicas e epistemológicas determinam as concepções axiológicas (questões éticas e manifestações estéticas) do ser humano e da educação cristã. Nesse sentido, a instituição assume uma ética baseada em princípios bíblicos. A ética cristã tem como alvo o desenvolvimento do caráter, o que implica em: a) restauração à imagem de

4 Em latim, única, toda e primeiro a escritura.

Deus; b) conformação à pessoa de Cristo; c) manifestação do fruto do Espírito Santo; d) resposta relacional de amor (a Deus, ao próximo e à natureza).

As pressuposições com as quais os sujeitos se comprometem definem a forma como eles experienciam a realidade, incluindo a estética. Entende-se que tudo o que existe, foi criado de forma perfeita por Deus e, embora essa criação tenha sido corrompida posteriormente pelo surgimento do mal, mantém traços da perfeição original. O gosto pelo belo é uma característica humana dada pelo Criador.

Em sua finalidade, a IES compreende o ato educativo como processo destinado a restaurar o homem à imagem de seu Criador. Pretende unir o que ele é e o que pode se tornar. A educabilidade (ou formatividade), junto com a historicidade do ser humano, é a condição primordial do processo educacional e aperfeiçoa seu aspecto especificamente humano. As capacidades de pensamento, inteligência, razão e volição são a manifestação desta possibilidade humana, o que explica o poder de desenvolvimento de competências e de refinamento ético ou virtudes.

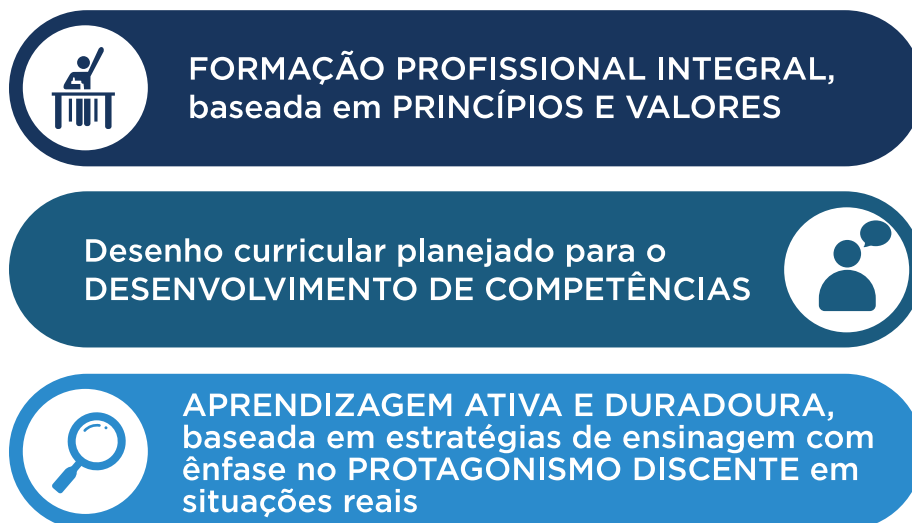
Os aspectos filosóficos que dão sustentação aos processos educativos da instituição (antropologia, epistemologia e axiologia) indicam que o ser humano é um ser cognoscente - em permanente mudança e capaz de aperfeiçoar-se, livre, com capacidade de autonomia, social e dotado de emoções e espiritualidade. Foi criado por Deus e dotado de personalidade, é um ser único, feito a Sua imagem e semelhança, capaz de discernir entre o bem e o mal, de compreender a finalidade de sua vida e de desenvolver identidade pessoal.

2.2 IDENTIDADE PEDAGÓGICO-CURRICULAR

2.2.1 Design curricular

Os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da Fadba são compreendidos como modelos formativos e estão comprometidos com a formação integral dos sujeitos. Fundamentam-se em princípios e valores, organizam-se para o desenvolvimento de competências, são desenhados a partir de componentes curriculares modulares. Metodologicamente, são pensados em função de uma aprendizagem ativa e duradoura, vivenciados a partir de estratégias de ensinagem, com ênfase no protagonismo discente, em situações contextualizadas.

Figura 6 - Relação entre Perfil Formativo do Estudante e *Design* Curricular



Fonte: Elaboração própria, 2018.

Nesse contexto, seu *design* curricular aponta para uma lógica interna iniciada nos princípios e valores, avançando para as competências do egresso. As competências focalizam os elementos de referência, afluindo para o desenvolvimento integral do sujeito, conforme citado anteriormente.

Figura 7 - *Design* curricular da Fadba



Fonte: Elaboração própria, 2019.

O **princípio** orientador do currículo e seu ponto de partida será o **amor a Deus e amor ao próximo**.

‘Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?’ Jesus respondeu: ‘`Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento!’. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: `Amarás ao teu próximo como a ti mesmo’. Toda a Lei e os profetas dependem desses dois mandamentos. Mateus 22:36 - 40.

Desse texto sagrado resultam três noções que estruturam o processo formativo aqui sublinhado: (1) o amor a Deus e dEle para com o ser humano é o referencial a partir do qual deriva a ética; (2) o conhecimento e a aceitação desse princípio provêm de Deus e não do ser humano, e que o homem não é Deus, mas um ser diferente criado por Ele, conforme a Sua semelhança; e, (3) o amor a si mesmo e ao outro deve estar de tal modo equilibrado que um não sobrepuje o outro, gerando egoísmo no primeiro caso ou despersonalização no segundo. Além disso, o amor do homem por si mesmo e pelo semelhante não deve ser igual ao seu amor para com Deus.

De acordo com o mandamento, o amor a Deus deve ser o mais profundo de todos, e deste amor resultará o equilibrado amor a si mesmo e ao próximo. É esse amor que inibe, por exemplo, o egocentrismo, em outros termos, o doentio amor a si mesmo. Pode-se dizer que o rompimento dos laços de solidariedade é motivado pela excessiva centralização no “eu”. A antítese a isso seria: “o bem tem suas raízes na centralização em outros” (KNIGHT, 2010, p. 160).

O amor a Deus e ao próximo, “se expressa em vida de atividade e serviço” em benefício do outro (KNIGHT, 2010, p. 161). Em suma, a ética cristã é uma ética baseada no desejo de servir, mais do que ser servido. Vale destacar que o ideal ético não é um melhoramento de si mesmo através de um modelo secular de autodesenvolvimento, devido ao fato de que a natureza humana depende de uma transformação constante que só pode ser efetuada pelo poder de Deus, cuja essência é o *amor* e a *justiça*. Nesta concepção “a ética bíblica é interna e não externa” (KNIGHT, 2010, p. 164). Isso porque as atitudes externas resultam de motivações internas. São essas motivações que devem ser objeto de reflexão.

O princípio conduz a um composto de **valores** derivados da Bíblia (fruto do Espírito), que são, em seu sentido último, uma revelação do caráter de Deus. As coisas de maior valor deverão constituir o fundamento e o objetivo da atividade humana. Dessa forma, são eleitos oito **valores basilares**: alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, serenidade e equilíbrio (Gálatas 5: 22-23), que devem permear intencionalmente todas as ações pedagógicas, a fim de servir:

[...] para a glória e louvor de Deus. Mateus 5:16 diz: ‘Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai

que está nos Céus'. Portanto, qual o propósito do fruto? Glorificar e honrar a Deus, e assim revelar Seu amor aos outros. (VENDEN, 2013, p. 109).

Cada valor abarca outros relacionados e aponta para **internalização de atitudes** que são parte das evidências das competências, a saber: **alegria** (gratidão, bom humor, satisfação, bem-estar, postura otimista, contentamento); **paz** (cultura da paz, repouso, acordo, respeito, união, harmonia); **paciência** (longanimidade, resiliência, tolerância, maturidade, perseverança); **amabilidade** (atenção, cortesia, delicadeza, gentileza, elegância, receptividade, ternura, igualdade, empatia); **bondade** (serviço, benignidade, voluntariado, cooperação, generosidade); **fidelidade** (ética cristã, honestidade, comprometimento, zelo, firmeza, dedicação, fé, verdade, probidade, integridade); **serenidade** (prudência, humildade, tranquilidade, mansidão); **equilíbrio** (moderação, autocontrole, iniciativa, autonomia, responsabilidade).

Na sequência, a organização dos currículos se adequam aos dispositivos legais educacionais por meio da lógica do desenvolvimento de competências, não como um fim em si mesmo, mas como percurso possível para ressignificar a formação inicial de seus estudantes, num *continuum*, de modo que a atuação competente se faz na acepção de Eclesiastes 9:10, isto é, fazer tudo bem-feito, com o propósito de Atos 1:8, isto é evidenciar o princípio bíblico do amor.

Dentre a variedade de classificações para o termo competências, os currículos dos cursos explicitarão em seus projetos pedagógicos as competências gerais e as específicas da profissão, oportunizando a explicitação das dimensões metacognitivas e socioemocionais.

A articulação entre os diferentes e relevantes **conhecimentos** (fatos, conceitos e procedimentos) e o conseqüente desenvolvimento de habilidades, bem como a internalização de atitudes, serão tomadas como **evidências de competências** e estarão presentes nos planos de ensinagem dos componentes curriculares. As **habilidades** “decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do ‘saber fazer’. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências” (INEP, 1999, p.7).

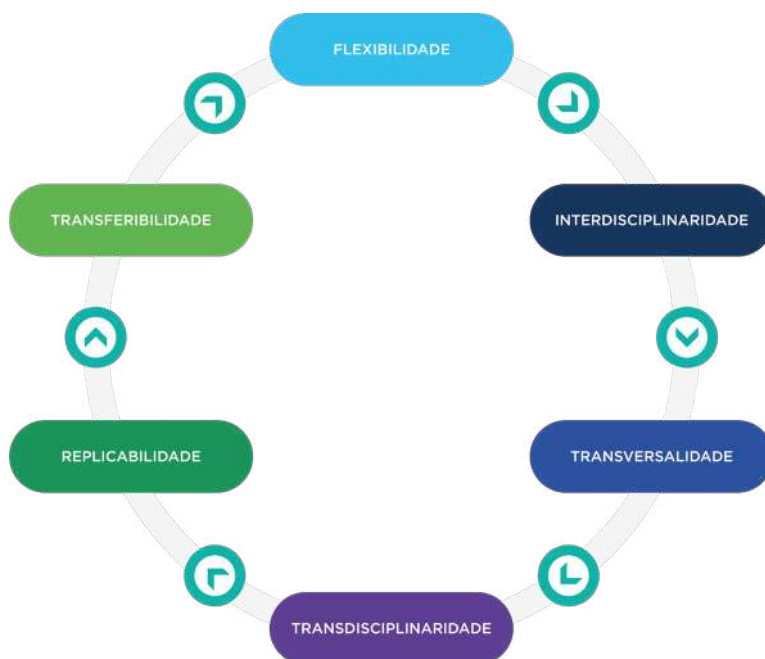
As **atitudes**, devidamente ancoradas nos valores ético-cristãos (derivados do fruto do Espírito), “são construtos hipotéticos, não sendo, portanto, diretamente observáveis” (SARABIA, 2000, p. 170), mas percebidos por meio da linguagem (verbal e não verbal) e das ações manifestas pela pessoa, isto é, por seu estilo de vida. Tal elemento ocupará especial espaço na configuração do currículo do ensino superior. Objetiva-se que o desenvolvimento das atitudes seja gradualmente enraizado nos estudantes, como resultado da reflexão sobre os valores nos quais se apoiam.

Por ser a integralidade uma expressão polissêmica, a Fadba elege e adota tal conceito numa perspectiva bíblico-cristã, visto que a educação particulariza a essencialidade humana. Sobre isso, vale registrar que “[a] verdadeira educação não desconhece o valor dos conhecimentos científicos ou aquisições literárias; mas acima da instrução aprecia a capacidade, acima da capacidade, a bondade, e acima das aquisições intelectuais, o caráter.” (WHITE, 2000, p. 225).

Desse modo, todo o processo educativo vivenciado pelo estudante ao longo do curso, visará seu desenvolvimento equilibrado nas dimensões: física, cognitiva, emocional, social e espiritual, tendo como fundamento bíblico o que está contido em Lucas 2:52: “[e] crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens.”

Para a efetivação dos currículos são tomados seis **elementos de referência**, a saber: flexibilidade, interdisciplinaridade, transversalidade, transdisciplinaridade, replicabilidade e transferibilidade.

Figura 8 - Elementos de Referência dos Currículos Fadba



Fonte: Elaboração própria, 2018.

A **flexibilidade** será vista na possibilidade de o estudante experimentar diferentes vivências curriculares e extracurriculares e estas serem agregadas ao seu percurso formativo. **Interdisciplinaridade** é compreendida a partir das interconexões entre os conhecimentos por meio de relações de complementaridade, convergência ou divergência. Desse modo, a interdisciplinaridade vai além das fronteiras disciplinares e deve estar alicerçada sobre práticas pedagógicas que articulam conhecimentos e vivências. **Transdisciplinaridade**

é entendida como abordagem curricular que não se detém em uma ou outra disciplina, mas atravessa vários campos do conhecimento (PORTELA; ATTA, 2001).

A **transversalidade** procura estabelecer relação entre o que se aprende no espaço educativo e o que acontece cotidianamente fora dele, ratificando a dignidade humana e vista no currículo por meio de temáticas da contemporaneidade. **Replicabilidade e transferibilidade** dizem respeito ao potencial das aprendizagens serem utilizadas ao longo da trajetória formativa, por meio da transposição didática, vistas especialmente por meio do desenvolvimento de projetos, atividades de pesquisa e extensão.

Na contemporaneidade, os modelos emergentes de currículo Kuenzer (2002), Macedo (2008), Lizárraga (2010), entre outros, sublinham que os elementos de referências destacados anteriormente contribuem para a construção de processos formativos que contemplam a integralidade do sujeito.

2.2.2 Estrutura curricular

Os currículos são estruturados em elementos centrais catalizadores, planejados em componentes curriculares modulares, na intenção de potencializar processos de aprendizagem ativa e duradoura. Desse modo, apontam para uma progressiva complexidade, por meio de estudos autônomos e interativos, encontros semanais mediados pelos professores, nos quais são desenvolvidas situações de aprendizagem diversificadas. A estrutura curricular é organizada, conforme especificidades contidas nas orientações curriculares oficiais em diálogo com as intenções formativas e pedagógicas.

2.2.3 Perfil do egresso

O **perfil de egresso** da Fadba fundamenta-se nos princípios e valores anteriormente explicitados e alinha-se às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos que acessibiliza. Tendo em vista a base conceitual selecionada para a construção do currículo, na composição do perfil do egresso são elencadas competências gerais e específicas. Estas últimas, detalhadas em cada Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Em contrapartida, as competências gerais confluem nos desenhos dos cursos e se organizam em competências socioemocionais e metacognitivas, conforme quadro 6.

Quadro 6 – Competências constitutivas do perfil do egresso

OBJETO DA COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA
<i>Relacionamento e Restauração</i>	Experimentar um relacionamento pessoal com Deus, por meio da influência do Espírito Santo, para compartilhar atributos de Seu caráter e viver de acordo com Seus propósitos redentivos.
<i>Linguagens</i>	Dominar e utilizar linguagens (multiletramentos) compatíveis com o exercício profissional para comunicar, avaliar, defender e compartilhar com clareza e precisão informações, ideias, experiências e soluções.
<i>Aprendizagem contínua</i>	Demonstrar disposição, autocrítica e compromisso pessoal com o ato de aprender continuamente para lidar com situações previstas e imprevistas.
<i>Autocuidado e alteridade</i>	Reconhecer-se como sujeito na diversidade humana e compreender o impacto desta na vida em sociedade para cuidar da saúde física, emocional e espiritual de si e do outro, por meio do desenvolvimento da consciência socioambiental.
<i>Ética e profissão</i>	Agir de modo ético em todo e qualquer contexto e neste fazer uso do raciocínio lógico, analítico e visão sistêmica para interpretar fenômenos oriundos do mundo do trabalho, resolver problemas, dar orientações, tomar decisões assumindo as responsabilidades decorrentes das mesmas.
<i>Criatividade e Inovação</i>	Empreender, criar, programar e inovar de forma responsável, considerando novas oportunidades em cenários diversos e dinâmicos para o desenvolvimento sustentável das regiões.
<i>Liderança e missão</i>	Liderar pessoas e grupos, gerenciar conflitos interpessoais, estabelecer acordos e negociação, adotar atitude cooperativa em equipes de trabalho para o alcance de metas, resultados e concretização da missão por meio da proclamação do evangelho eterno.
<i>Exercício profissional</i>	Dominar as competências necessárias para o exercício profissional, articulando situações reais do mundo do trabalho à teoria, numa perspectiva interdisciplinar, fundamentando-se nos princípios e valores contidos no Projeto Pedagógico de Curso.

Fonte: Elaboração própria, 2018.

2.2.4 Perfil docente e de tutores

O professor é um aprendiz, diferenciando-se do estudante por sua maturidade, responsabilidade e visão ampla do ato educativo que realiza. Age como mediador entre o sujeito e o conhecimento no processo de ensinagem, atuando em favor de uma aprendizagem ativa e duradoura. Em sua práxis pedagógica, atenta para o clima afetivo e de mútua confiança, fazendo de Jesus Cristo seu Mestre pessoal e o Modelo de excelência pedagógica. É sua responsabilidade criar ambientes de aprendizagem que favoreçam a realização de atividades investigativas, reflexivas e propositivas, a partir do trabalho cooperativo com vistas à resolução de problemas reais.

O professor deve ser uma pessoa que reconhece e respeita a individualidade, bem como valoriza cada estudante em suas particularidades. Um profissional que deve conhecer a Deus por experiência própria, evidencia consciência de que o conhecimento humano não é algo acabado e que a mente é finita. Em seu fazer pedagógico, cria condições para que o estudante se aproprie do conhecimento que faz parte do patrimônio cultural da humanidade de forma socializada e contextualizada em harmonia com o conhecimento que provém de Deus.

Coerente com o perfil do egresso espera-se que o professor seja autônomo e protagonize seus processos de investigação e reflexão sobre a prática docente. Por seu turno, para a obtenção de ótimos resultados da proposta educativa, o professor deve revelar capacidades metacognitivas, socioemocionais e profissionais para o exercício do magistério.

O quadro 7 a seguir apresenta as competências do perfil docente.

Quadro 7 - Competências constitutivas do perfil docente

OBJETO DA COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA
Relacionamento e Restauração	Experimentar um relacionamento pessoal com Deus, por meio da influência do Espírito Santo, para compartilhar atributos de Seu caráter e viver de acordo com Seus propósitos redentivos.
Liderança e missão	Liderar pessoas e grupos, decidir de modo negociável e adotar atitude colaborativa para o alcance de metas, concretização da missão e proclamação do evangelho eterno.
Linguagens	Dominar e utilizar linguagens (multiletramentos) compatíveis com o exercício profissional para comunicar, avaliar, defender e compartilhar com clareza e precisão informações, ideias, experiências e soluções.
Aprendizagem contínua	Demonstrar disposição, autocrítica e compromisso pessoal com o ato de aprender continuamente de modo que seu exercício profissional seja potencializado.
Autocuidado e alteridade	Reconhecer-se como sujeito na diversidade humana e compreender o impacto desta na vida em sociedade para cuidar da saúde física, emocional e espiritual de si e do outro, por meio do desenvolvimento da consciência socioambiental.
Ética profissional	Agir de modo ético em todo e qualquer contexto e neste fazer uso do raciocínio lógico, analítico e visão sistêmica para interpretar fenômenos oriundos do mundo do trabalho, resolver problemas, dar orientações, tomar decisões assumindo as responsabilidades decorrentes delas.
Criatividade e Inovação	Empreender, criar e inovar de forma responsável, considerando novas oportunidades em cenários diversos e dinâmicos para o desenvolvimento sustentável das regiões.
Ação didática	Dominar o fluxo da ação didática, considerando a coerência entre planejamento, concretização das situações de aprendizagem e avaliação, com vistas ao protagonismo discente.

Coprotagonismo	Promover a aprendizagem centrada no protagonismo discente a partir da adoção de estratégias de ensinagem alinhadas ao perfil profissional do egresso.
Transferibilidade	Articular situações reais do mundo do trabalho à teoria, numa perspectiva interdisciplinar, analisando e promovendo o desenvolvimento das competências previstas no Projeto Pedagógico de Curso considerando as unidades de aprendizagem abordadas e a profissão.

Fonte: Elaboração própria, 2018.

O tutor, por seu turno, será um articulador entre o professor e o estudante, no processo de aquisição e avaliação do conhecimento. O tutor junto à equipe multidisciplinar validará o conteúdo do ambiente virtual e se engajará no trabalho cooperativo com vistas à resolução de problemas reais.

O tutor deverá ser uma pessoa que reconhece e respeita a individualidade, bem como valoriza cada estudante em suas particularidades com excelentes habilidades de comunicação. Por isso resumimos como competências constitutivas do perfil do tutor, as competências descritas a seguir.

Quadro 8 - Competências constitutivas do perfil do tutor

OBJETO DA COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA
Relacionamento e Restauração	Experimentar um relacionamento pessoal com Deus, por meio da influência do Espírito Santo, para compartilhar atributos de Seu caráter e viver de acordo com Seus propósitos redentivos.
Liderança e missão	Liderar pessoas e grupos, decidir de modo negociado e adotar atitude colaborativa para o alcance de metas, concretização da missão e proclamação do evangelho eterno.
Linguagens	Dominar e utilizar linguagens (multiletramentos) compatíveis com o exercício profissional para comunicar, avaliar, defender e compartilhar com clareza e precisão informações, ideias, experiências e soluções.
Aprendizagem contínua	Demonstrar disposição, autocrítica e compromisso pessoal com o ato de aprender continuamente de modo que seu exercício profissional seja potencializado.
Autocuidado e alteridade	Reconhecer-se como sujeito na diversidade humana e compreender o impacto desta na vida em sociedade para cuidar da saúde física, emocional e espiritual de si e do outro, por meio do desenvolvimento da consciência socioambiental.
Ética profissional	Agir de modo ético em todo e qualquer contexto e neste fazer uso do raciocínio lógico, analítico e visão sistêmica para interpretar fenômenos oriundos do mundo do trabalho, resolver problemas, dar orientações, tomar decisões assumindo as responsabilidades decorrentes das mesmas.
Criatividade e Inovação	Empreender, criar e inovar de forma responsável, considerando novas oportunidades em cenários diversos e dinâmicos para o desenvolvimento sustentável das regiões.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

As atividades de tutoria serão compreendidas como parte do processo de mediação pedagógica e organizadas por tutores, que se responsabilizarão por realizar processos de regulação da aprendizagem e encaminhamentos para correção de rota, sempre que necessário. Caberá, também, ao tutor:

- estudar e conhecer o material básico da disciplina/módulo, a fim de possuir domínio dos respectivos conteúdos, para oferecer orientação pertinente aos discentes em suas necessidades específicas;
- postar no ambiente virtual o material didático a ser utilizado no componente curricular;
- auxiliar os discentes com orientações sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem;
- manter contato constante com os discentes incentivando-os na utilização das ferramentas de interação, estudo e leitura do material;
- aplicar provas, quando houver;
- lançar notas das avaliações de aprendizagem.

As atividades dos tutores poderão ser desenvolvidas via plataformas digitais ou ainda, em momentos presenciais, de modo que haverá feedbacks periódicos no sentido de aperfeiçoar o planejamento didático-metodológico visando o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Tais atividades desenvolvidas serão avaliadas semestralmente pelos estudantes, professores e coordenação de curso, por meio de formulário eletrônico disponibilizado no campus virtual, como parte da política de avaliação de desempenho de seus profissionais.

A interação entre tutores, professores e coordenação de curso acontecerá periodicamente, por meio digital (e-mails, sessões síncronas etc.) ou presencialmente.

2.2.5 Conteúdos Curriculares: parâmetros para seleção e organização

No processo formativo dos cursos de graduação e pós-graduação da Fadba, os conteúdos curriculares serão reconhecidos como **Unidades de Aprendizagem**, incluem elementos cognoscitivos, experimentais, emocionais, de relação, intuitivos e espirituais, e serão selecionados e organizados a partir dos seguintes critérios: a) interface com os princípios e valores assumidos institucionalmente; b) caráter científico; c) caráter sistêmico (coerência interna); d) relevância social; e) replicabilidade e transferibilidade; f) acessibilidade e solidez; g) demandas da contemporaneidade.

Nessa conjuntura, os programas de estudo serão elaborados a partir da concepção de ser humano, de conhecimento e de valores enunciadas pelos fundamentos filosóficos da educação adventista tendo em vista a concretização do perfil profissional desejado, em consonância com as necessidades formativas da contemporaneidade.

Observa-se, ainda, o indicativo da legislação educacional quanto à necessidade de contemplar algumas temáticas de estudo transversais. A Fadba as contempla, respeitando as especificidades dos cursos: Educação Ambiental (Resolução CNE/CP n. 02/2012); Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP n. 1/2012); Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino de história afro-brasileira, africana e indígena (Resolução CNE/CP n. 1/2004); Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS - Lei n. 10.436/2002); Voluntariado (Resolução CNE/CP nº 2, de 11 de setembro de 2018)⁵.

2.2.6 Metodologia de Ensino e incorporação de avanços tecnológicos na oferta educacional

A metodologia de ensino, compreendida na acepção de Araujo (2017, p.19): “tratado, disposição ou ordenamento sobre o caminho através do qual se busca, por exemplo, um dado objetivo de ensino ou mesmo uma finalidade educativa”, considerará a diversidade de estilos de aprendizagem, a natureza dos componentes curriculares e as unidades de aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento integral do sujeito. Dessa forma, utilizar-se-á uma variedade de métodos e estratégias de ensinagem que garantam quatro elementos básicos, a saber: a) o protagonismo discente (autonomia e metacognição); b) contextualização (relação teoria-prática); c) progressão (acessibilidade metodológica); d) inovação.

⁵ Em cada PPC há o indicativo de oferta dessas temáticas.

Figura 9 - Elementos básicos da metodologia de ensino



Fonte: Elaboração própria, 2018.

O **protagonismo discente** é tomado aqui com o sentido do envolvimento e corresponsabilização do estudante no processo de aprendizagem. Serão desenvolvidas atividades que envolvam simultânea ou alternadamente o falar, escutar, fazer, registrar, refletir, refazer, interpretar, intervir, movimentar, usar múltiplas linguagens etc. Nesse processo o estudante terá a parceria permanente de professores e colegas, possibilitando a conquista gradual de sua autonomia, a fim de pensar por si mesmo.

A **contextualização** é compreendida com o sentido de oportunizar aos estudantes a exploração e vivência de práticas e situações de aprendizagem assistidas que derivam de situações da vida social e ao mesmo tempo situadas em contextos significativos. Será vista metodologicamente na medida em que o estudante for desafiado a envolver-se em práticas de investigação que produzam sentido, experimentação de situações que impliquem na apreciação, validação e/ou resolução de problemas.

A **progressão** diz respeito à evolução no grau de complexidade das aprendizagens. O desenvolvimento de competências é gradual e requer procedimentos de regulação e avaliação constantes. Para tanto, os estudantes deverão experimentar e explorar situações gradualmente complexas, devidamente assistidas pelos professores e compartilhadas com os colegas. A **inovação** tem o sentido de mudança e experimentação, visando novos modos de operar os espaços educativos e as relações interacionais, visando à autonomia, o senso de pertencimento e os multiletramentos.

Nesse cenário metodológico, haverá espaço para estratégias diversas, tais como: a) resolução de problemas (reais e simulados); b) desenvolvimento de projetos e proposições investigativas; c) experimentos em laboratórios; d) experiências de campo; e) produção de materiais (tecnológicos e/ou pedagógicos); f) estudos dirigidos; g) perguntas; h) simulações; i) TICs integradas etc. Os estudantes experimentarão situações de aprendiza-

gem que envolva: a) escuta e fala; b) leitura; c) escrita; d) vivências; e) reflexão, alternando entre atividades individuais, em pares e em grupos.

Com o intuito de subsidiar a prática docente, são construídas Orientações Pedagógicas (OP) de modo contínuo e sistemático, acessíveis no sítio institucional (www.adventista.edu.br/asped).

A Fadba propõe-se a pensar em processos de ensinagem, no qual está presente tanto a ação de ensinar quanto a de apreender, em processo contratual, de parceria deliberada e consciente entre o professor e o estudante. Fazem parte desse processo, portanto a leitura e a reflexão atenta da realidade vigente e a realização de um trabalho pedagógico que possibilite aos estudantes o enfrentamento dos contextos e situações reais por meio de sua participação crítica, criativa e científica.

Por seu turno, as inovações e os avanços tecnológicos são incorporados ao cotidiano pedagógico, sob a orientação do Núcleo de Tecnologia e Comunicação (Nutech), que coordena os espaços, modos e pessoas que aprendem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Destaca-se ainda, que a incorporação de inovações tecnológicas estará presente nas práticas cotidianas expressas na adoção de aplicativos de interação imediata, de mecanismos de potencialização da aprendizagem, dentre outros. Dada à dinamicidade do contexto em que vivem os sujeitos da comunidade acadêmica, a Instituição está atenta aos avanços tecnológicos para a promoção da oferta educacional qualificada.

2.2.7 Ciclo de avaliação para o desenvolvimento de competências

A avaliação dos processos de ensinagem e aprendizagem, compreendida como companheira do percurso formativo, tendo em vista a materialização do perfil do egresso em cada curso, tem relação direta com o processo de ensinagem, segundo Sanmartí (2009, p. 17) quando afirma: “Diga-me o que e como você avalia e lhe direi o que e como ensina (e o que e como seus estudantes aprendem)”.

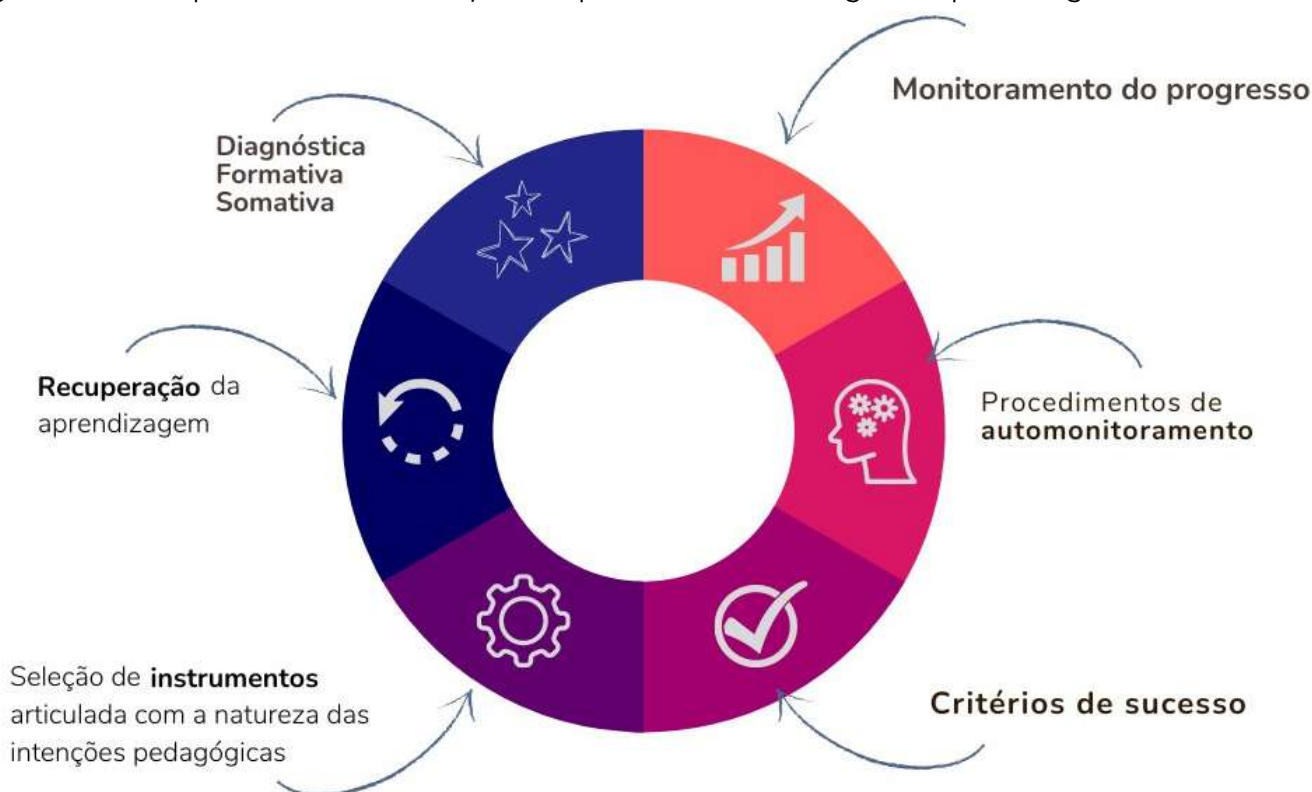
A avaliação dos processos de ensinagem e aprendizagem, dar-se-á por meio de dois processos básicos: diagnóstico e tomada de decisão. Serão inclusos nesses o uso de variados instrumentos, tendo em vista O desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes).

Processos básicos e instrumentos diversificados contribuirão para a progressiva autonomia do estudante à medida que ele fizer seu automonitoramento (autoavaliação), expe-

rimentando práticas de avaliação entre seus pares, dando e recebendo o feedback dos professores. Trata-se, nesse sentido, de um ato dialógico com base em evidências.

O ato avaliativo será explicitado desde o momento inicial em que o professor estiver elaborando seu plano semestral de ensinagem, observando as competências a serem corporificadas. Será discutido e ajustado com envolvimento dos estudantes (processo colaborativo), observando-se a natureza das aprendizagens pretendidas e a eleição de critérios (indicadores) que norteiem todo o percurso avaliativo.

Figura 10 - Acompanhamento e avaliação dos processos de ensinagem e aprendizagem



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Regimentalmente, os estudantes serão considerados aprovados e em condição de avanço no curso, mediante efetivação de matrícula, cumprimento ao percentual de frequência (mínimo de 75%) e o alcance da nota 7,0 (sete) nos módulos cursados. As notas serão graduadas de zero a dez pontos, permitindo-se o fracionamento decimal do inteiro. Serão utilizados diversificados instrumentos de coleta de dados para a verificação da aprendizagem dos estudantes, conforme especificidades dos módulos e das intenções pedagógicas (orais, escritos, imagéticos – individuais, coletivos). Tais especificações serão explicitadas por meio de Portaria divulgada pela Direção de Graduação, conforme voto no Conselho Superior (Consu).

2.3 SINGULARIDADES CURRICULARES⁶

2.3.1 Percurso formativo e estudos autônomos

Na perspectiva dos currículos com ênfase no protagonismo discente, aspectos como autorregulação, autonomia e corresponsabilidade estarão explicitamente presentes, sendo considerados essenciais ao processo de formação profissional integral.

Ao considerar os espaços e modos de aprender está em relevo o **percurso formativo** sustentado pela metodologia de ensino descrita anteriormente.

Figura 11 - Percurso formativo



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Nesse percurso formativo, o estudante investirá, inicialmente, na realização de **estudos autônomos**. Tais estudos se configurarão como preparação prévia, constituídas como trilhas de aprendizagem, constituídas por distintas atividades didáticas (leituras, filmes, desafios, estudos dirigidos, casos de ensino, análise de infográficos, construção de mapas conceituais, resolução de problemas, quiz etc.). Tais atividades serão devidamente postadas no Campus Virtual (Ambiente Virtual de Aprendizagem), indicadas pelos docentes, a partir dos planos semestrais de ensinagem e devidamente verificadas. Segue-se, nesse sentido, a lógica da aprendizagem invertida como parte da configuração curricular semanal.

⁶ As singularidades apresentadas neste tópico referem-se aos cursos de graduação que tiveram atualização em suas matrizes, compondo, desse modo, os novos desenhos curriculares a partir do ano de 2022. As especificidades dos programas de pós-graduação encontram-se em documento próprio.

Na segunda etapa do percurso formativo, que ocorrerá nos demais dias da semana, os estudantes participarão dos encontros que correspondem aos módulos de aprendizagem e que também serão mediados pelos professores. Os estudos autônomos servirão de base para o aprofundamento dos conhecimentos construídos a priori. Fortalecer-se-á o protagonismo discente por meio da imersão nas unidades de aprendizagem ao longo dos semestres.

Por fim, mas não menos importante, o estudante terá a oportunidade de ampliar seu repertório por meio da realização de atividades complementares e iniciativas de pesquisa.

2.3.2 Trabalho Discente Efetivo (TDE)

O Trabalho Discente Efetivo (TDE) é um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino, que incorpora as práticas pedagógicas previstas nos mais diversos componentes curriculares. É realizado dentro ou fora de sala de aula, de forma individual ou coletiva, voltado à integralização do currículo do curso, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências do egresso. Tais atividades estão especificadas em Orientação Pedagógica n. 46/2022.

2.3.3 Projeto Integrador

O Projeto Integrador (PI) é elemento catalizador dos currículos de graduação, sendo módulo que oportunizará a reflexão sobre os dilemas de cada profissão e dos desafios educacionais reais. Mais do que oportunizar reflexão, caberá ao PI evidenciar a relação teoria e prática e fomentar práticas extensionistas socialmente relevantes.

Por meio desse módulo, serão oportunizados e fomentados processos interdisciplinares, transversais e transdisciplinares, tendo em vista elementos como replicabilidade e transferibilidade, visando contribuir para o desenvolvimento integral do estudante. É entendimento institucional que o PI deve configurar-se, a médio e longo prazo, como parte das experiências acadêmicas de alto desempenho, valorizando tanto o rigor científico quanto a relevância social.

2.3.4 Desenvolvimento espiritual e profissionalismo

Os Módulos de Desenvolvimento Espiritual e Profissionalismo (DEP), de natureza religiosa e filosófica, não facultativos são um diferencial, contribuindo para o fomento de oportunidades diferenciadas de integralização curricular e em atendimento à diversidade curricular, ratificando os valores curriculares explicitados na roda institucional.

Para fins de organização curricular e em atendimento às orientações da Mantenedora, a oferta desses módulos respeitará níveis de aprofundamentos em uma arquitetura pedagogicamente planejada, visando melhor desenvolvimento das unidades de aprendizagem, bem como motivará também projetos e ações extensionistas. Os modos de organização dos módulos estimularão o convívio plural com colegas, docentes e comunidade. O planejamento da oferta e do fluxo didático-metodológico será organizado pelo Núcleo de Ensino Religioso, em acordo com a Direção de Graduação. A seguir, os componentes curriculares espirituais (quadro 9).

Quadro 9 - Componentes curriculares de natureza filosófica

PERÍODOS	NOME/EMENTA	ATIVIDADES DE SERVIÇO
1º Período	Formação Espiritual: elementos constitutivos da formação espiritual a partir da pessoa de Jesus Cristo, conforme a revelação bíblica.	Atividades de serviço ao bem-estar espiritual da comunidade local; através da assistência humanitária, haverá momentos de meditações bíblicas, orações e louvores.
2º Período	Antropologia Cristã: o ser humano e sua integralidade na perspectiva bíblica, filosófica e sociológica.	Atividades de envolvimento com outras pessoas; participação nos ministérios de serviços da igreja e da comunidade.
3º Período	Relações Humanas: Princípios básicos das relações humanas com vistas ao desenvolvimento de práticas interpessoais saudáveis tendo a Cristo como modelo relacional.	Projetos comunitários; Feiras de saúde.
4º Período	Ciência e Fé: relações entre ciência e fé considerando o paradigma bíblico-cristão.	Atividades comunitárias focalizando o cuidado ecológico.
5º Período	Princípios de vida saudável: estudo dos princípios de vida saudável e suas implicações no desenvolvimento da qualidade de vida.	Feiras de saúde; Projetos do Plano Mestre de Desenvolvimento da Saúde (PMDS).
6º Período	Missão e Voluntariado: voluntariado e serviço comunitário fundamentados no amor ao próximo, como práticas de protagonismo social, tendo no serviço a ênfase da genuína espiritualidade, missão, assistência humanitária e trabalho comunitário.	Projetos comunitários; Assistencialismo; Projetos de desenvolvimento humanitário (c/ ADRA); Feiras de saúde.

PERÍODOS	NOME/EMENTA	ATIVIDADES DE SERVIÇO
7º Período	Evidências da Bíblia: Bíblia como revelação especial de Deus e sua relevância para a vida e dilemas contemporâneos.	Projetos comunitários; Feiras de Saúde, (entre outros citados acima) contendo momentos de reflexão e estudo da Bíblia com os participantes e público-alvo.
8º Período	Liderança Cristã: a prática relacional de Cristo como modelo de serviço ao próximo, visualizando princípios gerais de liderança em seus aspectos teórico-práticos.	Projetos comunitários voltados aos princípios da liderança Servidora.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

2.3.5 Flexibilidade dos componentes curriculares e oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

O modo de organização curricular, adotado pela Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, ratifica o compromisso educativo com a flexibilidade, interdisciplinaridade, atendimento à diversidade e contextualização. Isso, tendo em vista o cenário de mudanças do mundo do trabalho, de modo que seja possível diversificar e ampliar os trajetos formativos, permitindo a constituição dos significados e o sentido à aprendizagem mais duradoura.

As **oportunidades diferenciadas** podem ser vistas por meio de intercâmbios; das atividades efetivadas pelo Instituto de Missões (IMI); da realização de estudos autônomos e interativos (Trabalho Discente Efetivo); da metodologia de ensino que relaciona a concretização do perfil formativo do estudante (desenvolvimento integral) com o desenho curricular (competências), a partir da utilização de estratégias de ensinagem com ênfase no protagonismo discente em situações reais.

A **flexibilidade** se efetiva por meio: do aproveitamento de estudos; do extraordinário aproveitamento de estudos; da oferta de componentes curriculares optativos; da ausência de pré-requisitos; do Núcleo de Internacionalização, a qual oportuniza intercâmbios dentro e fora do país, tendo em vista os processos atuais de internacionalização e imersão na língua inglesa, espanhola e francesa; das atividades complementares; e da oferta de componentes curriculares comuns às áreas profissionais.

A **interdisciplinaridade** pode ser vista por meio do Projeto Integrador, pensado a partir dos dilemas de cada profissão e necessidade da sociedade com desafios educacionais reais; dos estágios extracurriculares; das atividades do Serviço Voluntário Adventista (SVA); das atividades realizadas pela Escola de Música; da pesquisa; da extensão e pelo Idec.

2.3.6 Atividades complementares

As atividades complementares são formadas pelos PPC de cada curso constando a previsão de Carga Horária, as formas para acompanhamento, registro e comprovação delas, que ampliam o currículo de formação. Tais atividades propiciam a composição de um currículo personalizado, que expressam a amálgama da teoria à prática e a autonomia dos sujeitos quanto à concepção de percursos de aprendizagem.

São objetivos das atividades complementares: a) estimular a atitude autônoma, reflexiva e criativa do estudante, tendo em vista a corresponsabilização por sua aprendizagem; b) incentivar a tomada de decisão frente à necessidade de aprendizagem contínua e a vivência de diferentes situações formativas extramuros; c) fomentar a flexibilização curricular.

Tais atividades se constituirão num conjunto de práticas diversas, apresentadas em múltiplo formato, de livre escolha do estudante, visando seu desenvolvimento integral. Em tempo, ratificarão os elementos de referência do currículo do curso: flexibilidade, interdisciplinaridade, transversalidade, transdisciplinaridade, replicabilidade e transferibilidade, objetivando o enriquecimento curricular, científico e cultural de modo a oportunizar uma formação pessoal e profissional compatível com as necessidades da contemporaneidade.

A partir das normas previstas em regulamento próprio, os estudantes poderão desenvolver diferentes atividades dentro e/ou fora da Instituição, devendo, conforme regimento geral, apresentar os documentos comprobatórios à Secretaria Acadêmica, em datas previamente divulgadas em calendário acadêmico.

Para fins de organização e enriquecimento curricular, as AACC/AC subdividem-se em cinco grupos:

1. produção e difusão do conhecimento;
2. extensão universitária;
3. enriquecimento acadêmico e cultural;
4. vivência profissional complementar;
5. vida saudável.

O cumprimento da carga horária integral de tais atividades é condição básica para a conclusão do curso de graduação, conforme previsto nas DCN e no PPC de cada curso.

2.3.7 Monitorias acadêmicas

Alinhado ao desenho curricular e conforme previsto no regimento geral, a Fadba possui um programa de monitoria acadêmica, voltado para discentes regulares, a partir da aprovação e da homologação da Coordenação do Curso, reconhecendo, para tal, a idoneidade e aptidão para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa.

A monitoria não implicará em vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um docente. As aulas teóricas ou práticas, ministradas por monitores, não poderão ser computadas como aulas correspondentes à carga horária regular curricular. A seleção para monitores será estabelecida em edital, com base em regulamento próprio, aprovado pelos Colegiados de Cursos.

2.3.8 Estágios supervisionados curriculares e extracurriculares

Os estágios supervisionados curriculares (de caráter obrigatório) e extracurriculares (de caráter não obrigatório/facultativo) são específicos de cada curso, e estarão devidamente explicitados nos Projetos Pedagógicos de Cursos. As atividades serão desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de convênios celebrados, resguardados os direitos dos estudantes quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

2.3.9 Trabalhos de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é compreendido como atividade curricular de caráter opcional ou obrigatório para a conclusão do curso, conforme previsto nas DCN de cada curso e nos PPC, respaldado por atividades de estágio supervisionado curricular, atividades de pesquisa, por componentes curriculares, e outros. Tem como objetivo a experimentação e divulgação do conhecimento científico a ser disciplinado em regulamento próprio.

A estruturação do TCC deverá considerar carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, disponibilizados no sítio eletrônico.

2.3.10 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático

Na graduação, as matrizes curriculares implantadas a partir do ano de 2022 têm previsão de oferta de carga horária EaD parcial ou total. Tal realidade será progressivamente implementada a partir do ano de 2024. Nessa ocasião, o material didático será concebido a partir dos elementos de referência do currículo da IES, em vias de transformação para Centro Universitário, e alinhado às competências do curso. Nesse sentido, tal material será configurado como um conjunto de itens (textos, vídeos, desafios, exercícios, infográficos etc.) que favorecerão a aprendizagem dos estudantes e a articulação com o mundo do trabalho.

A Instituição mantém contrato de licenciamento de conteúdo para uso na modalidade presencial e à distância, conforme configurado em cada componente curricular, denominado de trilhas de aprendizagem, a partir da assinatura da Minha Biblioteca. Isso auxiliará na escolha das unidades de aprendizagem e posterior distribuição de material didático, via campus virtual, a todos os estudantes. Tais conteúdos poderão ser acessados em diferentes dispositivos digitais, garantindo acessibilidade comunicacional, pedagógica e metodológica. Além disso, quando necessário ou indicado, haverá produção de material efetivada pelo corpo docente, por meio de contrato específico.

Nesse contexto, elementos como abrangência, referências, aprofundamento e coerência teórica estarão alinhados ao perfil de formação pretendido, numa linguagem inclusiva e acessível.

O processo de controle de produção e distribuição do material didático será formalizado através do Plano de Atualização de Material Didático, o qual prevê o ideal atendimento da demanda. O processo de distribuição desse material será coordenado pela equipe do Nutec (equipe multidisciplinar), com o intuito de garantir que ele seja disponibilizado a todos os estudantes de forma constante e ininterrupta.

Tais materiais serão avaliados periodicamente pelos professores, tutores e estudantes, oportunizando os devidos ajustes e melhorias para os novos processos semestrais de planejamento didático-metodológico. Além disso, semestralmente, os estudantes efetivam uma avaliação geral dos componentes curriculares, desempenho de professores e tutores, como parte do processo de autoavaliação institucional e desses materiais didáticos. Essa avaliação é realizada por meio de formulários eletrônicos disponibilizados no campus virtual (AVA).

2.4 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A integralização curricular, diz respeito aos tempos mínimo e máximo que o estudante dispõe para a conclusão do curso e ao cumprimento do mesmo a todas as exigências fixadas nos projetos pedagógicos dos cursos, ratificando seu direito à obtenção do diploma. Na Fadba, o período de integralização curricular obedece aos tempos previstos nos dispositivos legais nacionais.

Do tempo máximo de integralização será subtraído o tempo referente ao aproveitamento de estudos, dispensas de componentes curriculares e teste de proficiência. No caso de o estudante solicitar trancamento de semestre, o prazo máximo de integralização será acrescido do mesmo número de períodos letivos em que a matrícula esteve trancada. Isso quer dizer que o período máximo será maior que o estipulado inicialmente quando o estudante solicitar trancamento de semestre. Os cursos terão regime semestral e adotarão o sistema de créditos.

Nos cursos de pós-graduação *latu sensu*, os Projetos Pedagógicos seguem o estabelecido pela Resolução CNE/CES n. 1, de 6 de abril de 2018 e são oferecidos também, na modalidade presencial e a distância, conforme planejamento institucional.

2.5 ESTRUTURAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS

Cada projeto pedagógico de curso de graduação (PPC) e de pós-graduação será construído e atualizado, participativamente, pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante (NDE), tendo como base os princípios filosófico-educacionais assumidos pela instituição, os dispositivos legais nacionais e as demandas contemporâneas do mundo do trabalho.

2.6 FORMAS DE MEDIAÇÃO DO PLANEJAMENTO, DA EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

No contexto da prática docente, o planejamento é compreendido como um ciclo, ampliado segundo o movimento teoria-prática-teoria, resultado de um conjunto de decisões pedagógicas, capazes de orientar o professor na condução do trabalho em sala de aula, como um roteiro da narrativa docente (ARAÚJO, 2010). Nessa contextura, ele se constitui uma oportunidade de aperfeiçoar as práticas pedagógicas, de modo que sejam priorizados processos que enfatizem o desenvolvimento de aprendizagens autônomas e impulsionem o trabalho de aprendizagem colaborativo.

Na instituição, em decorrência do planejamento, há os planos de ensinagem, que após construção prévia, são discutidos com as coordenações de curso. Concomitantemente, os estudantes analisam, avaliam e validam tais planos a partir da moderação docente. Essa medida se faz necessária para a contemplação dos princípios pedagógicos adotados na Instituição.

Uma vez publicitados os planos de ensinagem em meio físico e digital, a assessoria pedagógica e as coordenações de curso, por meio de encontros sistemáticos e observação do cotidiano docente, acompanha a implementação dos planos de ensinagem, buscando identificar as relações entre o propagado e factível, bem como avaliar e decidir quanto às medidas cabíveis para que as evidências de competências sejam verificáveis e o currículo assegurado. Para potencializar o acompanhamento docente, a Instituição promove o Programa de Formação e Desenvolvimento Profissional Docente, instituído a partir das necessidades formativas dos professores, bem como a realização de momentos de atendimento individual, encontros colegiados e reuniões sistemáticas com as lideranças de turmas.

Para avaliar tanto o planejamento, quanto a efetivação do trabalho docente, a Instituição dispõe de mecanismos permanentes de escuta discente/docente (ouvidoria, coordenações de escola e curso). Também prevê a avaliação do desempenho docente, por meio de instrumentos (questionários *on line*) e técnicas (rodas de conversa) aplicadas em diferentes momentos do semestre letivo, vinculada a critérios previstos no plano de cargos e salários. Trata-se de um processo articulado envolvendo a assessoria de recursos humanos e coordenadores de curso, em três perspectivas: autoavaliação docente, avaliação docente realizada pelos estudantes e avaliação docente realizada pela coordenação de curso. O processo é concluído com a devida devolutiva ao professor.

2.7 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS ANTERIORMENTE

A Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, compreende o aproveitamento de estudos e competências, e o extraordinário aproveitamento de estudos como instrumento de flexibilização curricular, concedido aos estudantes devidamente matriculados nos cursos de graduação da Fadba, ingressantes por meio de processo seletivo, transferência e portadores de diploma, para fins de continuidade de estudos, na própria instituição de ensino.

Serão concebidos tais aproveitamentos nas seguintes configurações: a) aproveitamento de estudos e competências - concedido a estudantes que tenham cursado com aproveitamento, componentes curriculares similares ou afetos ao curso que pretende solicitar o aproveitamento, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva formação profissional; b) extraordinário aproveitamento de estudos concedido a estudantes que evidenciem conhecimentos e experiências anteriores, ou um grau elevado de conhecimento sobre os diferentes temas abordados no componente curricular que pretende solicitar o aproveitamento, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva formação profissional.



POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E ACADÊMICAS

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E ACADÊMICAS

Nesta seção, estão postas as políticas institucionais e acadêmicas da IES, de modo a deixar evidente a base para suas ações, considerando as distintas, mas orgânicas áreas de atuação.

3.1 POLÍTICA DE ENSINO

3.1.1 Ensino nos cursos de graduação

Na Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, **o ensino** é visto como parte de um ato educativo mais amplo de formação e desenvolvimento integral dos estudantes, devidamente ancorado numa filosofia de educação permeada por valores e ações devidamente planejadas. Cada curso é pensado em função da vocação institucional em consonância com as tendências e demandas regionais e nacionais, de modo a materializar a missão institucional.

Os currículos são estruturados em **eixos** (elementos centrais catalizadores), planejado em módulos de aprendizagem na intenção de subverter a lógica abstracionista, dicotomizada, dissociativa e fragmentada vista no currículo de orientação disciplinar e de potencializar processos de aprendizagem ativa e duradoura. Desse modo, os módulos de aprendizagem apontam para uma progressiva complexidade, por meio de estudos autônomos e interativos, encontros semanais mediados pelos professores, nos quais são desenvolvidas situações de aprendizagem diversificadas.

Por meio do trabalho articulado entre coordenação de curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado, **o planejamento didático-institucional** é efetivado, monitorado e avaliado tendo em vista o perfil do egresso explicitado em cada Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Dentre as ações desenvolvidas pela IES, como parte de sua política de ensino, cabe registrar a **atualização das estruturas curriculares**, sempre que pertinente. Isso considerando entre outros aspectos, as orientações curriculares nacionais, sugestões do NDE, avaliações realizadas pela CPA, tendências do mundo do trabalho, cenários econômicos e sociais e contribuições teóricas das áreas de conhecimento.

Os **planos de ensinagem semestrais**, construídos a partir dos PPC, evidenciam unidades de aprendizagem selecionadas em função do desenvolvimento de competências e do desenvolvimento integral dos estudantes. Tais planos são discutidos com os estudantes, ajustados sempre que necessário e devidamente inseridos no ambiente virtual de aprendizagem, onde são também disponibilizadas as trilhas de aprendizagem (textos, vídeos, materiais diversos), garantindo acessibilidade metodológica.

Há adoção intencional de **métodos de ensinagem e técnicas didático-pedagógicas**, com ênfase no protagonismo discente, alinhadas à lógica da aprendizagem invertida, favorecendo a materialização dos elementos de referência do currículo (flexibilidade, interdisciplinaridade, transversalidade, transdisciplinaridade, replicabilidade e transferibilidade); a diversidade de estilos de aprendizagem; a natureza dos módulos e as unidades de aprendizagem. Dessa forma, é utilizada uma variedade de estratégias de ensinagem que garantam quatro elementos básicos, a saber: a) o protagonismo discente (autonomia e metacognição); b) relação teoria-prática; c) acessibilidade metodológica; d) inovação. Com o intuito de subsidiar a prática docente, são construídas Orientações Pedagógicas (OP) de modo contínuo e sistemático, acessíveis no sítio institucional (www.adventista.edu.br/asped). Nesse cenário metodológico, há espaço para estratégias diversas, bem como para a incorporação de artefatos digitais e o olhar inclusivo aos estudantes com necessidades educativas específicas.

Os **materiais didático-pedagógicos** são selecionados, estruturados e disponibilizados aos estudantes, considerando as especificidades dos componentes curriculares, as contribuições das áreas de conhecimento por meio de produções relevantes como livros, artigos, relatos de experiência, vídeos etc.. Nesse quesito, tais materiais são utilizados como parte dos estudos autônomos e da mediação docente efetivada nas aulas.

As **práticas de avaliação da aprendizagem** são compatíveis com o ciclo docente (planejar, efetivar, avaliar). A avaliação do desempenho acadêmico é compreendida como companheira do percurso formativo, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do estudante de modo contínuo e efetivo. Trata-se de um processo intencional, dinâmico, planejado, periódico, sistematizado com base em evidências. Os processos de avaliação da/para aprendizagem têm relação direta com os processos de ensinagem. Na composição e escolha dos modos de avaliar a aprendizagem, o professor realiza o fluxo contínuo e integrado da avaliação diagnóstica, formativa e somativa bem como os estudantes têm a oportunidade de efetivar processos de automonitoramento.

Ao longo da formação acadêmica, os estudantes têm a oportunidade de imergir em **monitorias acadêmicas**, as quais não constituem cargo, não geram vínculo empregatício de qualquer natureza, e não podem prejudicar o horário das atividades acadêmicas a que estiver obrigado o estudante-monitor. A IES viabiliza monitoria acadêmica na modalida-

de voluntária. Por seu caráter formativo, a monitoria acadêmica contribui para ampliar as formas de participação discente no processo educacional, aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando complementação e/ou aprofundamento de estudos previstos nos planos semestrais de ensinagem etc..

Ao compreender a velocidade com que o conhecimento avança, bem como as distintas trajetórias pessoais dos estudantes, especialmente ao chegar em um ensino superior, a IES realiza atividades de **nivelamento** por meio do Programa de Reorientação à Aprendizagem (Proap), onde são considerados os conteúdos básicos e essenciais para o bom desempenho em áreas específicas. Tais atividades são efetivadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (Napp).

Atividades complementares constam nos desenhos curriculares dos cursos e incluem aspectos adicionais de perfil, habilidades, competências e conteúdos profissionais e interdisciplinares, a partir de atividades variadas que envolvem diferentes dimensões da vida humana. Tais atividades contribuem para flexibilidade individual dos currículos, observado as DCN dos respectivos cursos.

Trabalhos de conclusão de curso alinhados aos interesses formativos dos estudantes e em articulação com a vocação dos cursos, também compõem as ações voltadas para o ensino, alinhadas às práticas de pesquisa e de extensão, sendo reguladas nos projetos pedagógicos dos cursos. Outras práticas como: visitas técnicas, feiras de saúde, serviço voluntário, programas de mobilidade acadêmica, com instituições nacionais e/ou internacionais também são atividades acadêmicas que oportunizam ao futuro egresso da IES experiências exitosas e inovadoras.

Estágios supervisionados, curriculares e extracurriculares, imersão nas práticas de pesquisa e de extensão, visitas técnicas, feiras de saúde, serviço voluntário e feira do empreendedor são algumas das atividades acadêmicas que oportunizam ao futuro egresso da IES experiências exitosas e inovadoras.

A IES ofertará, na graduação, progressivamente, a partir do ano de 2024, componentes curriculares, parcial ou total, na **modalidade EaD** em conformidade com a regulamentação da Portaria n. 2.117/2019 para cursos presenciais, com matriz curricular em vigência a partir de 2022.

3.1.2 Ensino nos cursos de pós-graduação lato sensu

No que tange à política de ensino para a pós-graduação da Fadba, esta em vias de transformação para Centro Universitário, é compreendida como percurso formativo vinculado ao desenvolvimento de profissionais comprometidos com a excelência de sua profissão. Nesse sentido, os cursos de pós-graduação ofertados têm como finalidade promover a formação de profissionais que leiam a realidade de maneira criativa, crítica, solidária, autônoma, interdisciplinar e articuladora de novas ideias, tendo como princípios a ética cristã e o diálogo inter-religioso necessário para a vida em sociedade.

A IES organiza o ensino da pós-graduação em torno de Cursos de Especialização, Master Business Administration (MBA) e Residências, destinado a capacitar profissionais nas áreas do conhecimento específico de formação. Por meio do trabalho articulado entre coordenação do Núcleo de Pós-graduação, colegiado e assistentes técnicos, as proposições didático-pedagógicas são planejadas, monitoradas e avaliadas, tendo em vista o perfil do egresso explicitado em cada Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Dentre as ações desenvolvidas pela IES para os cursos de pós-graduação, no que tange ao ensino, cabe registrar: a atualização da estrutura curricular, sempre que pertinente, considerando entre outros aspectos, as orientações curriculares nacionais, sugestões do Colegiado da pós-graduação, das tendências do mundo do trabalho e das contribuições teóricas das áreas; vivência de diversificadas práticas de ensino vinculadas ao mundo profissional; seleção de unidades de aprendizagem em função do desenvolvimento de competências previstas pelos projetos pedagógicos; oferta parcial ou total de componentes curriculares na modalidade a distância em conformidade com a regulamentação da Portaria n. 2.117/2019 para cursos presenciais, assim como oferta cursos integralmente na modalidade EaD.

A oferta de cada curso de pós-graduação *lato sensu* leva em consideração a necessidade de aprimorar atividades profissionais, acadêmicas e oferta de cursos que atendam às necessidades do mundo do trabalho. Os cursos são aprovados pelo Consu e, os planos dos programas, homologados pelo colegiado de pós-graduação. A este, também cabe elaborar os currículos dos programas/cursos, bem como suas modificações; apreciar o calendário anual de atividades da pós-graduação; e apreciar os regulamentos referentes à pós-graduação, encaminhando-os para voto no Consu.

O acompanhamento dos cursos é realizado por assistentes técnicos e pelo coordenador do Núcleo de Pós-graduação. A avaliação dos cursos é realizada periodicamente pelos estudantes, por meio de formulário digital. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são

ofertados em consonância com as áreas da graduação, potencializando processos de formação continuada de seus egressos, docentes e funcionários.

Entende-se que, por meio dos cursos de pós-graduação, a IES esteja contribuindo com o desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados e com a produção científica e do mundo do trabalho. Dos docentes que atuam nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, mais de 50% possuem titulação *stricto sensu* (doutorado e mestrado).

3.2 POLÍTICA DE PESQUISA

Na IES, em vias de transformação para Centro Universitário, a **pesquisa** é compreendida como um princípio educativo e formativo, fundamentado na ideia de que as pessoas devem pensar por si mesmas. Nesse contexto, a pesquisa é desenvolvida a partir do fluxo contínuo entre o ensino, a pesquisa e a extensão; da realização de investigações e projetos de pesquisa oriundos do levantamento de necessidades das comunidades interna e externa. Também há articulação com os projetos pedagógicos dos cursos e diálogo com os módulos de aprendizagem, o fomento a práticas investigativas transversais, interdisciplinares e transdisciplinares, intra e intercurso, o trato ético e responsável dos resultados advindos das investigações e iniciativas de valorização aos pesquisadores.

A pesquisa é desenvolvida em duas frentes simultâneas: no cotidiano da sala de aula e nas linhas de pesquisa. Nas salas de aula, professores e estudantes são estimulados a desenvolver espírito crítico, ético, inovador e comprometido com a construção do conhecimento que seja relevante para o mundo contemporâneo. Isso por meio do uso de estratégias como *design thinking* em módulos como Projeto de Desenvolvimento Profissional (PDP) e Projeto Integrador (a depender do desenho da matriz curricular).

As linhas de pesquisa, por seu turno, fomentadas, monitoradas e avaliadas pelo Núcleo de Apoio Integrado à Pesquisa (Naipe), são alinhadas à vocação institucional e dialogam com os diferentes cursos de graduação e pós-graduação. Elas oportunizam a imersão de professores e estudantes em problemáticas e dilemas profissionais para os quais há necessidade de buscar soluções e/ou explicações.

São **linhas de pesquisa institucional**: a) Empreendedorismo e desenvolvimento territorial; b) Gestão e Inovação; c) Formação de professores, desenvolvimento profissional e inovações pedagógicas (FPDPIP); d) Grupos Populacionais Vulneráveis; e) Função social do direito; f) Acesso à justiça; g) Processos clínicos: prevenção, promoção e intervenção;

h) Saúde coletiva: serviços de saúde e epidemiologia; i) Estudos Textuais e Hermenêuticos da Bíblia; j) Estudos Históricos e Teológicos; k) Práxis Pastoral e Educacional.

A evidência do compromisso institucional com a pesquisa pode ser percebida por meio das seguintes **ações e estratégias**: concessão de incentivos, a partir de políticas de gratificação às publicações e auxílio à participação em eventos científicos, aos docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação; realização de processos formativos voltados para discentes e docentes; estabelecimento de vínculos com instituições de ensino nacionais e internacionais, comprometidas com as áreas de investigação da instituição; realização de eventos acadêmicos para difusão de resultados de investigações discentes e docentes; publicação de periódicos com o intuito de divulgação de conhecimento científico.

A IES mantém como parte dessa política, o **auxílio de fomento à pesquisa**, o qual visa oferecer aos docentes pesquisadores da instituição a possibilidade de recursos a serem geridos conforme as necessidades de sua pesquisa. Estes devem estar com projetos de pesquisa sendo desenvolvidos dentro das linhas institucionais. Os recursos a que se refere esse auxílio são utilizados para: realização e/ou participação em atividades acadêmicas de pesquisa; aquisição de material informativo/formativo; compra de equipamentos patrimoniáveis e/ou materiais de consumo para suporte e realização de pesquisas; auxílio à participação em eventos para estudantes ou outros professores vinculados às linhas de pesquisa credenciadas no Naipe e que estejam em atividade regular. Além disso, mantém a **gratificação para publicação, a qual** consiste num valor em dinheiro, concedido pela produção científica. Visa incentivar docentes e demais pesquisadores institucionais à produção e publicação de seus trabalhos de pesquisa, preferencialmente, com a participação de estudantes. Essa gratificação, explicitada em regulamento próprio, abrange: resumos em anais de congresso, publicações em periódicos científicos, publicação de livros e capítulos de livros, e traduções de materiais técnicos.

O Núcleo de Estudos do Recôncavo em Administração e Negócios (Neran), também compõe as iniciativas de pesquisa, atuando em três frentes de trabalho simultâneas:

a) primeiro - com características de um gerenciador de um grande banco de dados das pesquisas institucionais onde todas as investigações provenientes dos grupos de pesquisa, PDP, TCC, e outros, cadastrem seu banco de dados e as principais informações que caracterizam aquela pesquisa. O Neran oportuniza novas conexões entre as pesquisas já realizadas, dá um direcionamento maior para aquilo que os pesquisadores estão investigando, de modo a gerar maior impacto e visibilidade, evitando repetições de temas e abordagens desnecessárias;

b) segundo - captação de recursos diversos de instituições de fomento às pesquisas, governamentais ou não. Isso porque o Neran tem CNPJ próprio e independente, o que

facilita a participação em editais sem a burocracia institucional e possível eliminação por critérios de exclusão em editais;

c) terceiro - suporte estatístico para pesquisas institucionais (estatística descritiva e analítica), com presença de monitores que deem suporte semanal para pesquisas em andamento, bem como treinamentos, cursos etc., para professores e estudantes pesquisadores.

3.2.1 Programa de Iniciação Científica (Pibic)

Na Fadba, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no estudante. Nesse sentido, a IES possui o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior. O Pibic propõe-se a ser um instrumento de iniciação dos estudantes de graduação na pesquisa científica, possibilitando, desde cedo, o contato direto com a atividade científica e o engajamento na pesquisa.

3.2.2 Repositório institucional

A IES mantém um **repositório institucional** *on-line*, vinculado ao sítio da biblioteca, disponibilizando os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) e as produções advindas das linhas de pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a Comissão de Ética no Uso de Animal (Ceua) prezam pela conduta ética nos procedimentos de pesquisa com seres humanos e animais.

Os resultados das pesquisas geram artigos científicos, livros, capítulos de livros, e-books etc. A IES mantém a publicação **de periódicos** com o intuito de divulgação de conhecimento científico, por meio de três revistas indexadas e avaliadas pelo Sistema CAPES do Ministério da Educação que abrangem diferentes áreas de concentração, a saber: Revista Formadores; Revista Brasileira de Saúde Funcional (REBRASF) e Revista Práxis Teológica. Vale registrar que cada revista possui corpo editorial próprio e recebe, para

publicação, trabalhos relativos à pesquisa de campo, revisão sistemática ou bibliográfica, e relatos de experiência sendo estes de pesquisadores internos ou externos.

3.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A extensão universitária ocupa um lugar importante dentro do contexto acadêmico da Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, visto estar alinhada à sua visão de missão e serviço ao próximo. Ela é vista como uma atividade acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa, a qual se faz ver, através dos processos vividos entre a instituição e a comunidade, onde se encontra inserida. É também uma oportunidade de vivenciar aprendizagens significativas, de reelaborar o conhecimento.

Para além dessa compreensão, a Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018, preconiza a Extensão na Educação Superior Brasileira como uma atividade integrada à matriz curricular e às atividades de pesquisa. Esta deve priorizar a interdisciplinaridade, promovendo a interação entre a IES e os demais setores da sociedade, a fim de transferir conhecimento visando transformação social.

Neste contexto, a Fadba apropria-se da responsabilidade de promover uma educação de excelência por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, privilegiando o desenvolvimento das potencialidades físicas, intelectuais, sociais e espirituais, para formar cidadãos amadurecidos, íntegros e que sejam capazes de exercer sua cidadania como agentes de mudanças sociais.

São **programas de extensão** institucional: a) finanças, empreendedorismo e desenvolvimento regional; b) saúde itinerante e desenvolvimento humano; c) meio ambiente e desenvolvimento sustentável; d) acessibilidade e inclusão; e) voluntariado.

A fim de potencializar o planejamento, o monitoramento e a avaliação das ações extensionistas, a Fadba conta com o Núcleo de Extensão (Next). Tal núcleo tem como objetivos: a) evidenciar a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão nas ações realizadas; b) fomentar o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico a outros; c) democratizar o conhecimento acadêmico e a participação da Fadba junto à sociedade; d) contribuir positivamente para o desenvolvimento da consciência social e política dos acadêmicos, formando profissionais-cidadãos comprometidos com os valores bíblico-cristãos; e) participar criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento local e regional, econômico, educativo,

científico, tecnológico, social, esportivo, cultural e artístico; f) enriquecer o currículo dos cursos de graduação com ações educativas, significativas e transformadoras; g) sistematizar os conhecimentos produzidos; h) vivenciar a responsabilidade social no cotidiano; e i) inovar nos processos de produção e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país.

3.4 POLÍTICA DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

No que tange à política para estímulo e difusão para a produção acadêmica, a Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, prevê como reflexo de sua política institucional três ações diretas, a saber: auxílio à formação docente, auxílio de fomento à pesquisa e gratificação de publicação.

O **auxílio à formação docente** é um crédito em dinheiro disponibilizado aos docentes em programas de pós-graduação *lato sensu*, *stricto sensu* e atualização profissional. Esse recurso é concedido para a participação em atividades acadêmicas informativas e formativas na IES, de âmbito local, nacional ou internacional (congressos; cursos e equivalentes) e abrange custos com inscrição, passagens, hospedagem, alimentação, produção de banners etc. No que se refere a eventos promovidos pelo Naipe, os docentes não necessitam realizar o pagamento da inscrição.

Por seu turno, o **auxílio de fomento à pesquisa** visa oferecer aos docentes pesquisadores da instituição a possibilidade de recursos a serem geridos conforme as necessidades de sua pesquisa. Estes devem estar com projetos de pesquisa sendo desenvolvidos dentro das linhas institucionais. Os recursos a que se refere esse auxílio são utilizados para: realização e/ou participação em atividades acadêmicas de pesquisa; aquisição de material informativo/formativo; compra de equipamentos patrimoniáveis e/ou materiais de consumo para suporte e realização de pesquisas; auxílio à participação em eventos para estudantes ou outros professores vinculados às linhas de pesquisa credenciadas no Naipe e que estejam em atividade regular.

A Fadba também pratica **gratificação para publicação, a qual consiste** num valor em dinheiro, concedido pela produção científica. Tal gratificação visa incentivar docentes e demais pesquisadores institucionais à produção e publicação de seus trabalhos de pesquisa, preferencialmente, com a participação de estudantes. Essa gratificação, explicitada em regulamento próprio, abrange: resumos em anais de congresso, publicações em periódicos científicos, publicação de livros e capítulos de livros e traduções de materiais técnicos.

A IES mantém a **publicação de periódicos** com o intuito de divulgação de conhecimento científico, por meio de três revistas indexadas e avaliadas pelo Sistema CAPES do Ministério da Educação que abrangem diferentes áreas de concentração, a saber: Revista Formadores; Revista Brasileira de Saúde Funcional (REBRASF) e Revista Práxis Teológica. Vale registrar que cada revista possui corpo editorial próprio e recebe, para publicação, trabalhos relativos à pesquisa de campo, revisão sistemática ou bibliográfica, e relatos de experiência sendo estes de pesquisadores internos ou externos.

3.4.1 Editora universitária

A Editora Universitária da Fadba, a UNIAENE PRESS, é órgão suplementar diretamente vinculado à direção de pós-graduação, pesquisa e educação continuada em articulação com o Naipe, a qual objetiva a potencialização e o fomento das publicações da IES. Conforme o regimento geral, a tal editora será coordenada por profissional qualificado, indicado pela Direção de pós-graduação, pesquisa e educação continuada e aprovado pela Comissão Administrativa.

Compete a esse órgão: a) preparar por meio de revisão e diagramação os livros selecionados para publicação impressa e/ou digital pelo comitê editorial; b) preparar, por meio de edição, revisão e diagramação, os periódicos da Fadba; c) providenciar, no caso de livros, o número de ISBN e ficha catalográfica; d) providenciar, no caso de periódicos o número de ISSN; e e) providenciar a impressão e/ou veiculação on-line, bem como a divulgação dos livros e periódicos sob sua responsabilidade.

3.5 POLÍTICA VOLTADA À VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, compreende a valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural como parte da identidade de sua comunidade. A valorização do belo, percebido filosoficamente por meio de aspectos da axiologia é visto na perspectiva de celebração do que Deus criou. Pensado de outro modo, o belo será pensado a partir do padrão divino, isto é “tudo o que contribui para a restauração dos indivíduos a um relacionamento com o Criador, com o seme-

lhante, consigo mesmos e com o ambiente em que vivem.” (KNIGHT, 2017, p. 55) Nessa tessitura, a IES compreende a **valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural** como parte da identidade de sua comunidade. Também evidencia seu compromisso com tal política por meio do fomento do conhecimento cultural dos estudantes, bem como da comunidade, através de grupos cênicos, da Escola de Música com seus grupos musicais, corais e do Centro de Pesquisas Ellen White.

3.6 POLÍTICA VOLTADA À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

A Bíblia afirma no livro de Gênesis que “no princípio, criou Deus os céus e a terra”. Ao longo de uma semana, dia após dia, numa ordem que evidencia amor e cuidado, o Criador pensou no ambiente com toda sua diversidade e criatividade, culminando a criação com os animais e o primeiro par de seres humanos. Ao final observou o resultado de Sua criação e declarou que tudo era bom e muito bom. Essa é a base para a política da Fadba no que tange à valorização da diversidade, do meio ambiente, promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

Ademais, a Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM), órgão gestor da mantenedora da Fadba, na sessão da Associação Geral em Utrecht, Holanda, de 29 de junho a 8 de julho de 1995, votou e publicou uma declaração de comprometimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Conseqüentemente, todas as suas mantidas, comprometeram-se em enviar esforços para promoção e preservação do meio ambiente. Segundo o documento “as evidências confirmam que a crescente emissão de gases destrutivos, a diminuição da camada protetora de ozônio, a destruição maciça das florestas americanas e o chamado efeito estufa, estão ameaçando o ecossistema terrestre [...] É necessário que haja respeito pela criação, restrição no uso dos recursos naturais, reavaliação das necessidades e reiteração da dignidade da vida criada”.

Em relação ao respeito à diversidade e à igualdade étnico-racial, a IES fomenta e evidencia compromisso por meio da explicitação de seus princípios institucionais explicitados nas normas de convivência, disciplinadas em seu regimento geral, no calendário acadêmico, nas celebrações em comunidade, na política de filantropia, em suas publicações e ações sociais diversas, tais como os projetos realizados sob a orientação da pastoral universitária em parceria com outras instituições do setor público e privado, como por exemplo, a parceria com o Centro de referência ao atendimento da mulher.

A IES também observa o indicativo da legislação no que tange à inserção de unidades de aprendizagem relativas à: Educação Ambiental (Resolução CNE/CP n. 02/2012); Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP n. 1/2012); Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino de história afro-brasileira, africana e indígena (Resolução CNE/CP n. 1/2004); Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS - Lei n. 10.436/2002); Voluntariado (Resolução CNE/CP nº 2, de 11 de setembro de 2018).

3.7 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Na percepção da Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, o **desenvolvimento econômico, bem como a responsabilidade social** são considerados fatores determinantes para sua região de abrangência, altamente carente de agentes impulsionadores do desenvolvimento local e regional. Reconhecendo a necessidade de responder e participar na melhoria de tal cenário, a Fadba ratifica seu compromisso e envolvimento a partir do fomento de ações voltadas para orientação de pessoas dos diversos segmentos e faixas etárias, de modo a: cooperar com a comunidade de baixa renda na região ao redor da instituição a fim de permitir um desenvolvimento sustentável da população; buscar sempre novos parceiros que contribuam para o alcance de nossas metas através de financiamento; incentivar a comunidade local na preservação do meio ambiente através de atividades educativas; e, promover ações direcionadas à inovação empreendedora que possibilitem potencializar a relação do ensino com a prática para o fomento do desenvolvimento social.

Na relação com a política de ensino, são ofertados módulos que discutem especificamente as temáticas da Responsabilidade Social e Sustentabilidade Socioambiental, assim como são incluídas unidades de aprendizagem das temáticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade de forma transversal ao currículo; Princípios de Educação Consciente, Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Relações Étnico-Raciais, Educação, Liderança servidora, Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento.

Na relação com a Pesquisa e a Extensão, pode-se destacar o **Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (Nei) e a Sete Junior**. O Nei visa promover programas e projetos para integrar comunidade acadêmica (estudantes, professores e técnicos), comunidade externa e parceiros públicos/privados (agentes institucionais e organizacionais), a fim de criar e desenvolver um Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação que atenda às necessidades de formação interprofissional (competências previstas no perfil do egresso

intercursos, comprometidas com a formação de líderes empreendedores (com os princípios e valores institucionais, conscientes dos impactos de suas ações nos sistemas sociais, econômicos e ambientais) e do mercado (comunidade externa e Brasil carentes de alternativas sustentáveis de desenvolvimento social e econômico locais ou regionais), de modo que impulsionem modelos de negócio sustentáveis e inovadores comprometidos com o desenvolvimento social e econômico de pessoas, organizações e regiões.

A Sete Junior (7Jr), por seu turno, presta consultoria empresarial (consultorias, pesquisas, treinamentos e palestras) às organizações que atuam na região do Recôncavo, sob a supervisão de um professor.

A IES desenvolve atividades extensionistas (Programas, Projetos, Educação Continuada, Cursos, Eventos e Prestações de Serviço), com o objetivo de gerar impacto positivo em comunidades menos favorecidas, integrando corpo discente, corpo docente e corpo administrativo por meio do seu engajamento em ações, por exemplo, de voluntariado.

Um dos marcos institucional tem sido a realização anual da Feira do Empreendedor, evento que acontece na cidade de Cachoeira, inicialmente como um projeto isolado de uma disciplina do curso de Administração da Faculdade Adventista da Bahia, mas que, com o passar dos anos, ganhou robustez e ampliação. Tal atividade tornou-se uma expressiva atividade acadêmica, cultural e de desenvolvimento do ecossistema empreendedor do Recôncavo Baiano.

O evento é organizado por discentes e docentes da IES, em parceria com diferentes instituições públicas e privadas. A proposta deste projeto é difundir a cultura empreendedora junto à comunidade, com a participação de palestrantes, empresas parceiras na divulgação de novos produtos e serviços, além de mobilizar jovens para empreenderem em startups durante os dias do evento. Durante a Feira do Empreendedor, estudantes são desafiados a lançar empresas que devem ser abertas durante o período do evento.

Tal atividade tem proporcionado, ao longo dos anos, grande contribuição no processo de formação dos estudantes. Além de promover uma interação entre academia e mercado, dissemina o empreendedorismo como prática de empoderamento e de transformação da realidade. Para o ano de 2023, essa atividade incluirá todos os cursos da IES com o nome de Feira de Empreendedorismo, Inovação e Empregabilidade.

3.8 POLÍTICA DA MODALIDADE DE EaD

A Instituição, em vias de transformação para Centro Universitário, por sua natureza filosófica, compreende o lugar de centralidade das relações interpessoais oportunizado pelo contato pessoal com o estudante no espaço acadêmico. Não obstante, reconhece a necessidade de inserção no universo do ensino a distância. Nesse sentido, propõe sua ambientação nesse cenário por meio de diferentes configurações em seus cursos e na oferta de seus componentes curriculares.

A Fadba, no que tange à **política de EaD para a graduação**, se propõe a implantar, progressivamente, a oferta de módulos e carga horária nessa modalidade, a partir do ano de 2024, como parte de reorganização curricular. Dentro dessa perspectiva a instituição intenciona começar o processo de hibridização, a partir da análise dos NDE e colegiados de cada curso, dialogando com o Conselho Superior o devido direcionamento.

Quanto à política de EaD para a pós-graduação, a IES oferta cursos integralmente nessa modalidade, assim como na modalidade presencial.

3.9 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, por fazer parte de uma rede educacional de abrangência mundial, mantém programas de cooperação e intercâmbio com outras instituições adventistas, na forma de mobilidade acadêmica. Tal atividade tem sido efetivada em parceria com instituições nacionais e/ou internacionais. Tal atividade caracteriza-se pelo recebimento e/ou envio de professores e estudantes a instituições nacionais ou internacionais conveniadas à instituição, para realização de atividades acadêmicas, culturais e de responsabilidade social.

A **mobilidade acadêmica** para os estudantes se dá em dois tempos, a saber, visita técnica de dez dias, acompanhada de professores e estudo de um semestre letivo. A Fadba também recebe estudantes nessa configuração. A Mobilidade Acadêmica permite ao discente vínculo temporário com a instituição anfitriã, enquanto cursa os componentes curriculares previamente estipulados no Plano de Estudo. Após a realização da mobilidade, o discente retorna à instituição de origem.

A mobilidade acadêmica para os professores segue configuração similar à dos estudantes, com o diferencial de poder acontecer de modo presencial ou virtual. Dentre as insti-

tuições estrangeiras, onde tais atividades têm sido realizadas, destacam-se: Universidade Adventista Del Plata, na Argentina; Universidade do Peru e Universidade Adventista da Bolívia. No Brasil, todas as IES da Igreja Adventista do Sétimo Dia compõem o conjunto de instituições parceiras, a saber: Faculdade Adventista da Amazônia, Faculdade Adventista de Minas Gerais, Faculdade Adventista do Paraná e o Centro Universitário de São Paulo (UNASP), com três campi (Hortolândia, São Paulo e Engenheiro Coelho).

No sentido de concretizar a política de internacionalização, mantém o Núcleo de Internacionalização, o Núcleo de Apoio ao Estudante Estrangeiro (Nae) e o Serviço Voluntário Adventista (SVA).

O **Núcleo de Internacionalização** é responsável por: acompanhar os processos de mobilidade acadêmica dos estudantes; regular os procedimentos relativos à parceria com Adventist College Abroad; fomentar e regular o processo de intercâmbio acadêmico; estimular a cooperação internacional em pesquisa, ensino, extensão e inovação; promover e oficializar processos de convênios de colaboração com instituições internacionais.

O **Nae**, por sua vez, tem a finalidade de orientar, apoiar e fornecer de forma prática e direta, informações e ferramentas valiosas para que os estudantes possam compreender e identificar o conjunto de regras relacionadas à condição jurídica dos estrangeiros no Brasil. Além disso, cabe a esse núcleo acompanhar o aluno durante o processo de adaptação na IES; atuar preventivamente dando suporte ao aluno para minimizar possíveis dificuldades que possam surgir; apresentar aos estudantes estrangeiros informações sobre a instituição e seu cotidiano nos diversos aspectos da convivência.

Por seu turno, por meio do SVA a IES recebe estudantes e profissionais de dentro e fora do país, instituições diversas, os quais estudam e desenvolvem atividades profissionais nas áreas de atuação da Fadba. Em tempo, por meio do SVA estudantes da Fadba experimentam atividades de missão dentro e fora do Brasil, desenvolvendo seus talentos em favor do bem comum.

3.10 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO

A comunicação entre os seres humanos é um atributo distintivo no contexto de suas relações e convivência. Desse modo, a Fadba compreende a relevância da adoção de múltiplos canais de comunicação, promovendo fluxos de informação devidamente atualizados com os diversos públicos com os quais se relaciona. As Políticas de Comunicação

da Fadba estão divididas em: a) Políticas de comunicação com a comunidade interna; e b) Políticas de comunicação com a comunidade externa.

3.10.1 Comunicação com a comunidade interna

A comunicação com a comunidade interna tem o intuito de criar a cultura organizacional alinhada com os objetivos, incluir os colaboradores nas transformações e processos, incentivar adesão a novas políticas ou ações específicas e receber feedback dos colaboradores, promovendo, desse modo, a transparência institucional por meio de canais diversificados, sejam eles impressos ou virtuais, favorecendo assim o acesso de todos os segmentos da comunidade acadêmica aos aspectos mais relevantes da Fadba.

Além disso, na comunicação interna se divulgam os resultados das avaliações internas realizadas por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e das avaliações externas, como as da AAA e dos órgãos governamentais. Também está disponível o serviço de ouvidoria da instituição, fomentando a manifestação da comunidade, gerando assim oportunidades para a melhoria da qualidade institucional.

Os públicos internos com os quais a Fadba se relaciona são: a) colaboradores acadêmicos; b) colaboradores técnico-administrativos; c) clientes sejam eles estudantes, pais ou responsáveis.

A comunicação interna atuará nos seguintes contextos: **pessoal** - aniversários, tempo de empresa, casamento, nascimento de filhos e aposentadorias, entre outros; **profissional** - aprovação de dissertações e teses, participação em congressos e publicação de artigos, prêmios recebidos, avaliações e aprovações de órgãos superiores, entre outros; **eventos** - eventos relevantes e alinhados com as demandas da Mantenedora; **operacional** - informação de novas contratações, mudanças no quadro de funcionários, abertura de novos setores, plano de carreira, informações da gestão administrativa, entre outros; **pertencimento** - informações que promovam engajamento com os valores, filosofia, missão e ações promovidas pela Fadba e Mantenedora para criação de senso de pertencimento por parte dos colaboradores; **campanhas** - promoção de demandas da instituição ou da comunidade, a saber, economia de água, campanha de doações de sangue ou de combate a dengue, entre outras.

Os canais de comunicação abrangem intranet, e-mail, redes sociais, quadro de avisos e outros recursos, como lista de transmissão em dispositivos móveis.

Dentre os canais de comunicação interna, destaca-se a **Ouvidoria**. Seu objetivo é representar o cidadão junto à instituição e se constitui como agente facilitador das relações entre ela e seus múltiplos públicos, assegurando e incentivando a participação da comunidade a fim de aperfeiçoar os seus serviços. Respeitando-se o anonimato das pessoas envolvidas, cabe à ouvidoria relatórios estatísticos periódicos de sua atuação ao diretor, além de comunicação direta entre o ouvidor e o setor ou departamento em questão.

Como canal de comunicação, a ouvidoria contribui para o aperfeiçoamento da instituição universitária, encaminhando as manifestações do público às unidades competentes, acompanhando os processos e ações provenientes das manifestações feitas por seu intermédio e incentivando o papel de protagonista dos diversos agentes da comunidade acadêmica.

Na perspectiva da acessibilidade metodológica, em acordo com a política de comunicação interna, a Fadba estimula a comunicação entre discentes, docentes e tutores por meio do **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**. Este se configura como um espaço virtual de interação entre discentes, docentes e tutores, no qual o discente deverá realizar atividades e interagir com seus pares, acompanhar o cronograma e descrição das atividades, incluindo avaliações, visualizar as trilhas de aprendizagem dos componentes curriculares e fazer o download de materiais didáticos em formato digital disponibilizados pelos docentes quando desejar ou necessitar.

3.10.2 Comunicação com a comunidade externa

A comunicação com a comunidade externa visa divulgação de cursos, de programas, pesquisa e extensão ao público geral, promoção de ações inovadoras e exitosas de interesse da comunidade regional e nacional. Também disponibiliza documentos institucionais relevantes, trabalha para tornar a instituição transparente ao público externo, permite o acesso às informações essenciais como resultados de avaliações interna e externa, e oferta o canal da ouvidoria para atender e responder às expectativas e dúvidas da comunidade externa, atuando transversalmente nas variadas áreas.

Os públicos externos com os quais a Fadba se relaciona são: a) entidades governamentais e reguladoras; b) Mantenedora e entidades administrativas da Igreja Adventista do Sétimo Dia; c) instituições parceiras da Rede Adventista de Educação; d) potenciais clientes; e) fornecedores; f) concorrentes; g) doadores; h) vizinhança.

As ações com a comunidade externa da Fadba são vistas por meio de seis mecanismos, a saber: comunicação estratégica; comunicação institucional externa e divulgação de eventos; relacionamento com a imprensa; gerenciamento de crise; pesquisa de mercado e captação de estudantes; e, relacionamento com outras instituições da mantenedora.

A **comunicação estratégica** será efetivada por meio da utilização intencional de ferramentas comunicacionais com vista ao cumprimento dos objetivos organizacionais. Permite que a Fadba se posicione favoravelmente no campo educacional e na sociedade como uma instituição que preza pela qualidade de seus serviços educacionais, no que tange ao tríplice propósito universitário de educação, pesquisa e extensão. São canais de comunicação estratégica: outdoors; carro de som; banners e faixas; folhetos impressos; newsletter; postagens em redes sociais; informações via rádio e portais de comunicação; sites de notícias e blogs regionais; grupos de representantes da comunidade; eventos abertos e que envolvem diferentes áreas de interesse, sejam culturais ou ligados ao desenvolvimento regional, como feira do empreendedor, apresentações da orquestra sinfônica, comemorações cívicas, entre outros.

A **comunicação institucional externa e divulgação de eventos** consistem na divulgação da Fadba com vistas a manter bom relacionamento com variados segmentos da comunidade, tornando conhecidas suas principais atividades e eventos de natureza pública. São canais de comunicação institucional: portal institucional, as redes sociais e marketing digital; atendimento a autoridades e representantes legais; projetos relacionados à captação de estudantes; campanhas institucionais como processo seletivo; divulgação e promoção de eventos locais sejam de natureza acadêmica, cultural ou ligados ao bem-estar estudantil.

O **relacionamento com a imprensa** se faz ver por meio da Assessoria de Comunicação e Jornalismo, a qual enxerga os meios de comunicação parceiros na divulgação do saber científico, procurando criar com jornalistas e profissionais da imprensa um canal de relacionamento intencional e contínuo. Entre os propósitos do relacionamento com a imprensa estão: a divulgação científica, voluntariado, serviços de atendimento a comunidade, cases de desenvolvimento humano e métodos criativos do ensino, entre outros.

Embora não exista uma única forma de **gerenciamento de crise**, ela precisa ser gerenciada de modo competente, estratégica e transparente, a fim de que haja respostas para as consequências. Inicialmente, o funcionamento de todos os segmentos da Fadba está planejado para evitar que as situações de crise sejam geradas. As principais medidas são a prevenção de riscos, a antecipação de uma exposição da crise e a minimização da crise. Dependendo da gravidade, será efetivado um comitê de crise e em outras situações necessárias, acionados representantes de outros níveis da Mantenedora.

No que tange à comunicação externa, a Fadba também realizará **pesquisa de mercado e captação de estudantes**. Entendendo que o crescimento passa necessariamente pela ampliação constante de sua percepção de valor pelos diversos públicos-alvo, toda decisão institucional se cercará de pesquisas de mercado e comportamento do consumidor, tendo clareza sobre o perfil dos clientes em potencial.

O **relacionamento com outras instituições da Mantenedora** é consequência natural da Fadba por fazer parte de uma rede educacional. Nesse sentido, a Fadba poderá estabelecer parcerias e convênios que se configuram através de estágios, uso de espaços organizacionais como sala de aula, visitas técnicas para o corpo discente, publicação de matérias editoriais em conjunto, cooperação em projetos de pesquisa e organização conjunta de eventos e programas.

3.11 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, entende a política de atendimento aos discentes como parte de sua missão, visto ser o desenvolvimento do estudante e sua melhor inserção no mundo do trabalho parte de existência institucional. Tal política perpassa todo o percurso de formação profissional.

3.11.1 Formas de acesso/seleção do corpo discente

A principal forma de acesso aos cursos de graduação ocorre mediante processo seletivo, com data prevista em calendário acadêmico, sendo anunciado por meio de edital, atendendo a legislação vigente, amplamente divulgado nos meios de comunicação nos níveis regional e nacional. Uma vez observada a existência de vagas, também poderá ter acesso ao curso, ingressantes nas seguintes condições:

- **Portador de diploma:** ingressante que, já tendo cursado uma graduação, deseja obter novo título. Esse ingresso, em período e condições especificadas no calendário da Fadba, se dá mediante preenchimento de requerimento apropriado, apresentação dos devidos documentos solicitados e participação de Processo Seletivo próprio.

- **Transferência interna:** ingressante advindo de outro curso da própria instituição, mediante solicitação de transferência e respeitados os devidos prazos e participação de processo seletivo.
- **Transferência externa:** ingressante vindo de curso superior de instituição congênera, procedente do mesmo curso ou curso afim, desde que devidamente autorizado ou reconhecido nos termos da legislação vigente. Esse ingresso se dá mediante preenchimento de requerimento apropriado, apresentação dos devidos documentos solicitados e participação em processo seletivo próprio.
- **Reingresso:** configurado o abandono, para retornar ao curso o discente deve solicitar formalmente o retorno, que lhe será concedido conforme deliberação do colegiado do curso.
- **ProUni:** seleção pelo Programa Universidade para Todos (ProUni).
- **FIES:** seleção pelo Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior.
- **ENEM:** ocorre por meio da apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (prova objetiva e redação). Os candidatos são classificados de acordo com as vagas disponíveis.

3.11.2 Estímulo à permanência e ao sucesso acadêmico

Para materializar o compromisso institucional com a permanência e o sucesso do estudante, a IES mantém o Setor de Apoio ao Estudante (SAE), previsto regimentalmente, sendo composto pelos seguintes núcleos: a) Núcleo de Apoio Psicopedagógico (Napp); b) Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (Naic); c) Núcleo de Apoio ao Estudante Estrangeiro (Naee). O SAE tem suas normas de funcionamento orientadas por regulamento próprio.

Nessa contextura, constituem-se, importantes mecanismos de atendimento e apoio ao estudante:

- **Ambiência estudantil** - Realizada na primeira semana letiva, de modo articulado com a Pastoral Universitária. Os estudantes iniciam seu processo de imersão no cotidiano e filosofia da IES.
- **Seminário para ingressantes** - É oferecido nas primeiras semanas letivas para todos os estudantes iniciantes com diversas orientações sobre o curso e programa de es-

tudo. Orientações são dadas especialmente sobre o *design* curricular, metodologia e avaliação contidas no ciclo semanal de formação.

- **Programa de Hábitos de Estudo** (individual ou grupal) - Objetiva orientar o acadêmico quanto ao uso de estratégias da aprendizagem.
- **Programa de Reorientação à Aprendizagem (Proap)** - Oferecido gratuitamente aos discentes ingressantes, a opção de participar das atividades de nivelamento, onde serão considerados os conteúdos básicos e essenciais para o bom desempenho em áreas específicas.
- **Monitoria acadêmica** - Realizada sob a supervisão dos professores dos cursos de graduação para todos os estudantes devidamente matriculados.
- **Serviços de Psicologia** - Realizado por profissionais da área da Psicologia.
- **Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados** - Ações para a promoção da inserção no mercado de trabalho com oferta de serviços que possibilitem o acesso e a manutenção do estudante em estágio obrigatório e não obrigatório (captação e divulgação de vagas, orientação para a elaboração de currículos e seleções, programa de trainee institucional etc.).
- **Acesso a recursos de tecnologia da informação** - Por meio do Núcleo de Tecnologia e Comunicação (Nutec), o estudante tem acesso a TIC e suporte necessários relacionados ao AVA, ao portal do estudante, às senhas e ao uso de tablets e notebooks, pessoais ou da instituição para atividades diversas nas salas de estudo.
- **Programa Institucional para concessão de bolsa de estudos** - Trata-se de um estímulo à permanência. A concessão de bolsas contempla características de universalidade e impessoalidade como maneira de cumprir seus relevantes propósitos cristãos e de atendimento social.
- **Programa de Financiamento Estudantil (FIES)** - Oportuniza o estudo a estudantes sem condições de arcar com os custos de sua formação profissional.
- **Programa Universidade para todos (ProUni)** - Criado pelo governo federal, oferece bolsas de estudo, integrais e parciais, em instituições particulares de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior.
- **Política de estágios supervisionados e prática profissional** - Os estágios curriculares, são supervisionados, acompanhados e avaliados por professores, sob a coordenação dos cursos e são regulamentados pelo Consu. As atividades são desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de convênios celebrados, resguardados os direitos dos

estudantes quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

- **Grupo de Apoio ao Teologando (GATe)** - Promove e coordena ações estudantis, oferecendo orientações sobre trabalho com vistas à manutenção dos estudantes durante o curso; intermedia e organiza o fornecimento de cestas básicas, material escolar e bolsas de estudos a discentes do curso de Teologia, devidamente cadastrados.
- **Programa Trainee** - A IES, por meio do departamento de Recursos Humanos, desenvolve iniciativas de aproximação entre os estudantes formandos e possíveis instituições empregadoras, visando sua posterior inserção no mercado de trabalho.

3.11.3 Estímulo à participação, convivência e organização discente

A Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, compreende e estimula o desenvolvimento integral por meio de ações que incentivam a participação à organização e boa convivência entre os estudantes e demais membros da comunidade interna. Para materializar tal compromisso institucional, são efetivadas as seguintes ações: intercâmbios (nacionais e internacionais); envolvimento no Diretório acadêmico (previsto no regimento geral) e em Ligas estudantis, acadêmicas ou atléticas, atividades de natureza espiritual e recreativa. Além disso, os estudantes têm a seu dispor um ambiente pensado intencionalmente para potencializar as relações interpessoais, tais como: praças, jardins, áreas de convivência, residenciais (para os que optam por morar dentro do campus), restaurantes, escola de música, núcleo de internacionalização, igreja, área de lazer, piscina, academia, esporte e bosque.

3.11.4 Serviços e setores de apoio ao estudante

Além das iniciativas supracitadas, os estudantes dispõem do apoio dos seguintes setores e agentes institucionais:

- **Secretaria Acadêmica** - Fornece informações e orientações sobre registros acadêmicos, publicação de avisos e editais de interesse dos estudantes e fornecimento de documentação solicitada, conforme normas regimentais.

- **Coordenação de Curso e de pós-graduação** - Atendimento e orientação aos estudantes, de acordo com as diretrizes de cada curso.
- **Pastoral do campus** - Objetiva a assistência religiosa, moral e espiritual, prestada por profissional devidamente qualificado.
- **Preceptoria** - Apoio aos estudantes que residem em sistema de internato no campus.
- **Ouvidoria** - Possui a função de contribuir para o desenvolvimento institucional e defender o compromisso ético no âmbito acadêmico institucional, ensejando uma maior qualidade dos serviços oferecidos e do atendimento prestado.
- **Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor (Idec)** - Órgão complementar que capacita estudantes através de cursos e estratégias para sua autossustentação financeira.
- **Finanças estudantis** - Responsável por formalizar o ingresso do discente por meio da efetivação de matrícula e demais ações necessárias relacionadas a aspectos de âmbito financeiro, bem como, promover e gerenciar o acesso dos discentes junto ao Programa de Financiamento Estudantil (Fies) do Governo Federal. Coordena o projeto Adote um Estudante.
- **Filantropia** - Órgão responsável por realizar procedimentos de acompanhamento e manutenção de bolsa educacional filantrópica e do ProUni, assim como, coordenar processos seletivos para concessão de bolsas filantrópicas, atendendo à legislação do país.

3.12 POLÍTICA PARA ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Por fazer parte de uma rede de educação de abrangência mundial, a Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, recebe estudantes de todas as regiões brasileiras, de países das Américas, Europa e África. Isso favorece a compreensão de que seu egresso é potencialmente um parceiro e disseminador dos princípios e valores institucionais, uma pessoa comprometida com o bem e a valorização do ser humano e do ambiente onde vive.

Nesse sentido, a IES materializa sua política de acompanhamento dos egressos, por meio do Núcleo de Apoio ao Egresso (Naeg), o qual faz atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica, da inserção profissional, de modo a manter os laços afetivos e profissionais com a faculdade. Em tempo, oferta serviços de

formação permanente, especialmente na forma de cursos de pós-graduação, ouve sobre suas experiências profissionais e a relação disso com a qualidade do ensino ministrado na Fadba. Anualmente, o Naeg realiza pesquisa com os egressos, faz a tabulação dos dados e socializa os resultados em órgão colegiado superior. Tais resultados contribuem para a avaliação institucional e a melhoria dos serviços ofertados.

A partir de 2023, como parte do processo contínuo de crescimento e desenvolvimento institucional, a Fadba ofertará a Escola de professores para egressos da IES, que atuam na docência universitária, ou profissionais egressos que desejam compreender tal universo e, posteriormente, investir em uma pós-graduação. Nesse sentido, a ação em pauta ofertará encontros trimestrais síncronos on-line, gratuitos e com certificação. É uma forma de manter contato com os egressos, ter registro de seu desenvolvimento profissional e cultivar a proximidade com a instituição.

3.13 POLÍTICA DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, julga necessário o desenvolvimento de políticas que estimulem a produção científica dos estudantes. Para tanto, prevê para os estudantes o **auxílio participação em eventos**. Trata-se de um crédito em dinheiro disponibilizado com a finalidade de desenvolvimento acadêmico e científico. Tal recurso é concedido para a participação em atividades acadêmicas informativas e formativas na IES e de âmbito local, nacional ou internacional (congressos; cursos e equivalentes) e abrange custos com inscrição, passagens, hospedagem, alimentação, produção de banners etc. A concessão do auxílio é analisada pela comissão de pesquisa e concedida conforme os critérios por essa estabelecida, segundo o orçamento disponível para tal finalidade.

Nesse contexto, a IES também mantém o **Programa de Iniciação Científica (Pibic)**, caracterizado como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa. Constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no estudante, possibilitando, desde cedo, o contato direto com a atividade científica e o engajamento na pesquisa. O Pibic prevê a concessão de **bolsa** por um período de 12 (doze) meses, admitindo-se renovações a critério do orientador. Tal bolsa poderá ser concedida na forma de pagamento ou desconto na mensalidade, conforme estabelecido previamente por meio de edital publicado pelo Naipe.

A IES também oferece o Programa de bolsa para os programas de extensão, por um período de 12 (doze) meses, sem renovação para motivar outros estudantes a ter essa experiência. Cada programa de extensão poderá ter um ou dois estudantes bolsistas. A bolsa será concedida conforme previsto em edital.

3.14 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

A Fadba, ciente da singularidade de cada ser humano e de seu compromisso com o contínuo desenvolvimento da pessoa por inteiro, mantém-se atenta no sentido de aperfeiçoar constantemente suas práticas e serviços de modo ofertar condições de acesso, permanência e sucesso para todos e entende acessibilidade como:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Lei 13.146/2015 - art. 3º, inciso I).

Na IES, a política de acessibilidade e de atendimento diferenciado a pessoas com necessidades educativas específicas, passa pela harmonização do ambiente e condições de utilização dos serviços prestados. Também preza pela segurança e autonomia dos indivíduos, sendo progressivamente ampliadas para o desenvolvimento de uma cultura que engloba a dimensão atitudinal e os aspectos pedagógicos condizentes com a consciência social de respeito às diferenças e a inserção incondicional de todas as pessoas no mundo do trabalho.

As ações referentes a tal política institucional, constam no plano de acessibilidade e são planejadas, monitoradas e avaliadas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (Naic)⁷ a quem compete: promover práticas de inclusão e convivência com a pessoa portadora de deficiência, e/ou com necessidades educacionais especiais, visando sua atuação nas atividades de estudo, trabalho, cultura, lazer, entre outras atividades desenvolvidas no âmbito institucional; acompanhar estudantes com necessidade educativa específica em situações de avaliação da aprendizagem, quando isso for necessário; indicar serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a fim de promover acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado. Isso para utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos

7 O Naic faz parte do Serviço de Atendimento ao Discente (SAE).

urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação; sugerir a política de acessibilidade e inclusão para as pessoas com deficiência na Fadba, com base nas orientações legais previstas na ordem federal; auxiliar no estudo e indicação para redução de barreiras estruturais, atitudinais, programáticas, pedagógicas e de comunicações, de acordo com as normas da ABNT – NBR 9050:2004 e orientações legais previstas pela ordem federal; promover ações que favoreçam a redução de discriminação e/ou preconceito, facilitando o convívio com as diferenças e diversidade; e, sugerir, à gerência de finanças, a aquisição de tecnologia assistiva e comunicação alternativa.

Assume-se, nesse contexto, como diretrizes gerais para o atendimento à referida política institucional a necessidade de articulação dos diferentes setores e áreas de formação da Fadba, com a finalidade de promover condições de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da inclusão; a garantia de acesso, permanência e o máximo de autonomia ao discente que apresente impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, altas habilidades/superdotação para cursarem a educação superior; o estímulo para o fomento e a efetivação de parcerias interinstitucionais em prol da construção de ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, direcionado aos discentes que enfrentam algum tipo de restrição física, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles com altas habilidades/superdotação; a efetivação de ações que visam eliminar as barreiras de natureza arquitetônica, comunicacional, pedagógica, instrumental, legal e atitudinal; a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação com conteúdo ou componentes curriculares que abordam assuntos relacionados às necessidades educacionais dos discentes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles com altas habilidades/superdotação; o acompanhamento do ingresso, permanência e conclusão do curso pelos discentes, visando proporcionar-lhes os apoios educacionais necessários para o êxito acadêmico, entre outros.

3.15 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PESSOAL

3.15.1 Corpo docente e tutores presenciais e a distância

A Faculdade Adventista da Bahia, em vias de transformação para Centro Universitário, fomenta processos formativos institucionais, que se dão de modo coletivo, por meio de estratégias definidas. Reconhece ainda, que esse intento exige também o mover individual, a consciência de que a complexidade da contemporaneidade impulsiona os professores para uma práxis docente também ressignificada, visto que o cotidiano sobre o qual são tecidas as expectativas, é contraditório; e que a docência no Ensino Superior, não pode ser orientada pelo senso comum.

Desse modo, a política de capacitação docente e formação continuada é vista por meio de um programa, isto é, um conjunto de ações que congregam projetos, cursos, eventos, publicações que, mesmo realizados a partir de diferentes iniciativas (individuais e coletivas, presenciais e a distância, dentro e fora da jornada de trabalho) se integram, superando a fragmentação, oportunizando a interdisciplinaridade, a contextualização e ação conjunta entre os docentes, de modo que seja configurada como um componente de mudança e de avanço institucional.

A formação docente proposta não consiste num fim em si mesmo, antes está a serviço da melhoria da aprendizagem dos estudantes, [...] “centrada na atividade cotidiana da sala de aula, próxima dos problemas reais dos professores, tendo como referência central o trabalho das equipes docentes, assumindo, portanto, uma dimensão participativa, flexível e ativa/investigadora.” (GARCÍA, 1995, p. 15).

A formação que passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico e por uma reflexão crítica sobre sua utilização e, também, por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas (NÓVOA, 1995) é o intento institucional. Há compreensão que a formação implementada em constância, precisa ainda estar conectada com os sonhos, a vida e o trabalho do professor. É o professor uma pessoa, assim como uma parte importante da pessoa é o professor. (ALTENFELDER, 2005). A prática docente é simultaneamente demarcada pelo contexto institucional e pela condição humana do educador.

Assim, os processos de formação docente na Fadba estão comprometidos com: o respeito ao contraditório e escuta acolhedora; a valorização do saber advindo das experiências e in experiências docentes; a identificação das teorias que fundamentam a prática;

proposições centradas na superação de dificuldades previamente levantadas; o acompanhamento e avaliação como forma de replanejamento e novos movimentos de formação; a dimensão coletiva e individual.

Em se tratando dos tempos em que a formação pode ocorrer, há de considerar que estes são organizados de maneira que o professor conceba sua autoformação e a formação acessibilizada institucionalmente. Esta última é planejada a partir de levantamento sistemático de necessidades formativas docentes. A formação docente dentro do espaço da IES acontece especialmente na mobilização formativa, a qual é realizada em dois períodos anuais e, reúne todos os professores. Tal encontro possui múltiplas funções, tais como promover o acolhimento dos novos docentes, a socialização de práticas de ensino e a formação específica para a docência.

Cabe à Assessoria Pedagógica (ASPED), constituída como um Grupo de Trabalho Colaborativo (GTC), planificar, monitorar e avaliar os processos didático-pedagógicos e fomentar os processos de formação continuada docente. Para tanto, além da mobilização formativa supracitada, outras ações na forma de linha de pesquisa, oficinas de ensino, comunidades de aprendizagem e cursos de pós-graduação, poderão compor o programa institucional.

Nos espaços extras institucionais estão os estudos autônomos, que agregam todas as ações concebidas pelo professor no sentido de sanar lacunas formativas, aprofundar estudos, discutir questões contemporâneas da docência etc. Além destas formações, a instituição oportuniza a participação docente em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado. Nesse quesito, a Fadba provê auxílio de atualização profissional para os professores.

A Fadba possui tutores, os quais são incluídos nas ações de formação do corpo docente, visto que os processos de formação se integram, superando a fragmentação, oportunizando a interdisciplinaridade, a contextualização e ação conjunta entre os docentes e tutores, de modo que configure um componente de mudança e de avanço institucional.

3.15.2 Corpo técnico-administrativo

A política de capacitação e formação continuada para o pessoal técnico-administrativo compreende mecanismos que garantem a participação do mesmo em eventos científicos, técnicos, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação aca-

dêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação, visando ao aprimoramento profissional relacionado a área de atuação do servidor. O acompanhamento e aprovação da liberação de recurso financeiro para o aprimoramento profissional do corpo técnico-administrativo é gerido pelo departamento de Recursos Humanos.

3.16 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL (PMDE)

Ações voltadas para o desenvolvimento espiritual são um diferencial na Fadba por sua natureza e finalidade, configurando-se como elemento essencial e identitário de cada estudante, professor, funcionário, familiares e equipe técnico-administrativa.

Nesse sentido, a política de desenvolvimento espiritual se materializará por meio do envolvimento da comunidade em um programa intencional de discipulado (crescimento em Cristo/desenvolvimento espiritual) denominado Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE). Tal política está comprometida com a missão, a visão, os valores e as crenças bíblico-cristãs. O PMDE fundamenta-se na compreensão da integralidade humana explicitada nas Escrituras Sagradas. Por meio do PMDE, a Fadba intenciona: potencializar a relação fé, ensino, aprendizagem e vida; efetivar acompanhamento do desenvolvimento integral dos estudantes; oportunizar a vivência de situações que potencializem o relacionamento pessoal com Deus; fomentar a vida em comunidade através de uma rede de cuidado, também conhecidas como pequenos grupos; comprometer toda a comunidade do campus com a missão, o voluntariado e o serviço comunitário; e, contribuir para o desenvolvimento de líderes comprometidos com o discipulado.

3.17 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL (PMDS)

O desenvolvimento da saúde física, emocional e social também é objeto das políticas institucionais assumidas pela Fadba, tendo em vista que “sem saúde ninguém pode compreender distintamente suas obrigações, ou completamente cumpri-las para consigo mesmo, seus semelhantes ou seu Criador.” (WHITE, 2000, p. 195). Nesse sentido, ainda segundo a autora, “a saúde deve ser tão fielmente conservada como o caráter.”

Tendo em vista que um estilo de vida saudável e os princípios de saúde fazem parte das crenças fundamentais de toda a Educação Adventista, tal política será materializada por meio das diretrizes que constam no Plano Mestre de Desenvolvimento da Saúde (PMDS), cujos objetivos são: a) estimular a adoção de um estilo de vida saudável em toda a comunidade escolar (alunos, docentes, colaboradores, administração); b) desenvolver ações que potencializem uma visão holística sobre os princípios envolvidos na concepção de educação integral, valorizando o cuidado com o corpo, o templo do Espírito Santo; c) fomentar a adoção de práticas individuais e coletivas que fortaleçam uma vida saudável.

Nesse sentido, propõe-se a efetivação de ações integradas dentro e fora das salas de estudo, incrementando as relações fé, ensino, aprendizagem, pesquisa e extensão. Dentre as ações previstas, destacam-se: implantação de um programa de atividade física regular; realização de fóruns, capelas, ciclos de palestras, feiras de saúde; divulgação de informativos dentro do campus e nas redes sociais; inclusão de evento e atividades desportivas no calendário acadêmico; oferta de módulos curriculares que tratem das dimensões física e emocional etc.

3.18 POLÍTICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, compreende a inovação tecnológica como parte de seu desenvolvimento institucional, visto que os modos de comunicação e produção de conhecimento têm evoluído constantemente. Nesse sentido, tal inovação dialoga permanentemente com as práticas pedagógicas, especialmente por meio do Núcleo de Tecnologia e Comunicação (Nutec) e dos recursos didáticos e objetos de aprendizagem, constituídos por diferentes mídias e tecnologias, ambientes virtuais, entre outros.

O estudante, a partir de sua matrícula, terá seus dados registrados no sistema de gestão acadêmica e financeira *Adventist Educational Management* (ADEMS). Por meio deste, acessa as informações referentes às matrizes curriculares, informações pessoais, matrículas, componentes curriculares a cursar, histórico acadêmico e demais informações necessárias. Para o trato metodológico, o ADEMS se conecta com o campus virtual (ambiente virtual de aprendizagem – AVA) de modo que o estudante tenha acesso aos requisitos necessários para o bom andamento de suas atividades acadêmicas.

A integração entre ADEMS e campus virtual permite o acompanhamento da trajetória acadêmica. Importante destacar que a interface apresentada tem como base plataformas validada cuja usabilidade é bastante intuitiva e oportuniza comodidade ao estudan-

te. Tudo isso pode ser acessado de qualquer dispositivo, posto que a plataforma é 100% responsiva, adaptando-se a *smartphones*, *tablets*, *notebooks* etc., contribuindo para a acessibilidade metodológica. Além disso, o Nutec realiza periodicamente uma escuta com estudantes no sentido de avaliar os serviços e indicar melhorias que contribuam para a melhor aprendizagem.



PROCESSOS DE GESTÃO

4 PROCESSOS DE GESTÃO

Os processos de gestão são essenciais para o desenvolvimento de uma IES. Nesse contexto, tal seção apresenta os modos e composição de sua estrutura administrativa e acadêmica, especialmente no que tange aos recursos humanos bem como seus modos de pensar financeiramente visando à sustentabilidade.

4.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA

Os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada, com o devido regulamento referente ao mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados. A sistematização dos votos e decisões é realizada mediante registro de atas e as decisões colegiadas são divulgadas, garantindo a apropriação das mesmas à comunidade interna.

A Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, para efeito de sua organização e funcionamento, estrutura-se em seis órgãos, a saber: **órgãos consultivos, normativos e/ou deliberativos; órgãos executivos; órgãos de apoio administrativo; órgãos de apoio acadêmico; órgãos de apoio ao estudante; e órgãos suplementares.** Suas peculiaridades e competências encontram-se devidamente organizadas no Regimento Geral da IES, podendo ser consultado livremente no site institucional. Quando necessário, os órgãos têm regulamentos específicos, os quais também são votados pelo Conselho Superior (Consu) e publicizados no site institucional.

4.1.1 Órgãos colegiados

Os órgãos colegiados da Fadba, constituindo-se por sua natureza em instâncias consultivas, normativas e/ou deliberativas, são: **Conselho Superior (Consu); Comissão Administrativa; colegiado de pós-graduação, pesquisa e educação continuada; colegiado de graduação; e Núcleo Docente Estruturante (NDE).**

4.1.1.1 Conselho Superior

O **Conselho Superior** (Consu) é internamente a principal instância consultiva, normativa e deliberativa da Fadba em matéria administrativa, acadêmica e disciplinar. Por sua vez, a Mantenedora é informada dos temas de maior relevância, cabendo à mesma a decisão última em caso de recursos de decisões do Consu. Tal órgão é constituído por: Diretor-Geral, seu presidente; Secretário-Geral, seu secretário; Diretor Administrativo; Diretor de Graduação; Diretor de Pós-Graduação, Pesquisa e Educação Continuada; Diretor de Bem-Estar Estudantil e Desenvolvimento Espiritual (BEEDE); Diretor da sede regional do Salt-Fadba; Coordenador da Comissão Própria de Avaliação (CPA); representante docente, escolhido pelos seus pares, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido por igual período até duas vezes; Gerente de Recursos Humanos; Advogado institucional; Tesoureiro; Coordenador de curso de graduação; Coordenador do Núcleo de pós-graduação; Gerente da Central de Atendimento; representante discente, o presidente do Diretório Acadêmico; e representante da comunidade, com mandato de dois anos, indicado pela Direção Geral.

O Consu reúne-se ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado por seu presidente, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constituem. As atas do Consu são devidamente arquivadas, e as decisões de interesse público divulgadas na forma de portarias e/ou comunicados oficiais e editais, observando-se as questões de natureza ética e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

4.1.1.2 Comissão Administrativa

A **Comissão Administrativa** é a instância de gestão que dirige a Fadba em matéria administrativa relacionada a temas operacionais, devendo reportar a Mantenedora os temas de maior impacto. Tal órgão colegiado é constituído por: Diretor-Geral, seu presidente; Diretor administrativo, seu secretário; Diretor de graduação; Diretor de Pós-graduação, Pesquisa e Educação Continuada; Diretor de Bem-Estar Estudantil e Desenvolvimento Espiritual; Tesoureiro; um coordenador de curso de graduação ou diretor da sede regional do Salt-Fadba, convidado pela Direção Administrativa, de maneira alternada; um gerente da área administrativa e o advogado institucional.

A Comissão Administrativa reúne-se ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocada por seu presidente. Suas atas são devidamente arquivadas, e as decisões de interesse público divulgadas na forma de comunicados oficiais internos, observando-se as questões de natureza ética e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

4.1.1.3 Colegiado de Pós-graduação, Pesquisa e Educação Continuada

O **colegiado de pós-graduação, pesquisa e educação continuada** é órgão de natureza consultiva, normativa e deliberativa, sendo a instância de coordenação específica para planejar, organizar, promover, coordenar, supervisionar e executar as atividades da pós-graduação, pesquisa e educação continuada de forma sistemática e integrada às demais atividades e aos interesses institucionais. É constituído por: Diretor de pós-graduação, pesquisa e educação continuada, seu presidente; coordenador do Núcleo de Pós-Graduação, seu secretário; coordenador do programa de pós-graduação da sede regional do Salt-Fadba; coordenador do Núcleo de Pesquisa; um assessor técnico da pós-graduação; um discente da pós-graduação; um discente representante da pesquisa; um representante da Secretaria Acadêmica; e um representante da área financeira. Os representantes dos docentes e discentes terão o mandato de um ano, podendo ser reconduzidos por igual período até duas vezes.

O colegiado de pós-graduação, pesquisa e educação continuada reúne-se ordinariamente duas vezes a cada semestre e, extraordinariamente, quando convocado por seu presidente, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros. Suas atas são devidamente arquivadas, e seus assuntos de interesse público divulgados nos canais oficiais, segundo a natureza do assunto, obedecendo a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

4.1.1.4 Colegiado de curso de Graduação

O **colegiado de curso de graduação**, abaixo do Conselho Superior (Consu), é instância máxima no que tange as resoluções dos cursos de graduação, tendo a finalidade de fomentar a boa qualidade pedagógica, propondo, acompanhando e avaliando os assuntos de interesse dele.

Todo colegiado de curso de graduação atua em parceria com o respectivo Núcleo Docente Estruturante (NDE), analisando e avaliando suas proposições. Cada colegiado de curso de graduação será constituído pelos seguintes membros: coordenador de curso, seu presidente; docentes do curso; e representante discente, indicado pelo diretório acadêmico, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido por igual período até duas vezes.

Os colegiados de curso de graduação reúnem-se ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando convocado por seu presidente, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constituem. As reuniões de colegiado de curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo presidente. Os registros das reuniões de colegiado de curso de graduação serão devidamente arquivados, e as decisões de interesse público divulgadas na forma de comunicados oficiais internos, observando-se as questões de natureza ética e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

O processo decisório do colegiado de curso de graduação seguirá um fluxo assim determinado: análise das questões apresentadas pelo NDE, com validação ou retorno delas ao NDE; aquiescência ou aprovação das questões do colegiado para o Consu; e publicização das decisões.

4.1.1.5 Núcleo Docente Estruturante

Cada **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, de curso de graduação da Fadba, se constitui uma unidade de caráter consultivo e normativo, possuindo atribuições acadêmicas de concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), por meio de reflexões e estudos periódicos. Os NDE são constituídos por: um mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso de graduação, incluído o coordenador do curso, como seu presidente; pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

O NDE reúne-se periodicamente, por convocação de iniciativa de seu presidente. Os registros das reuniões são efetivados por um de seus membros presentes, designado pelo presidente e assinado por todos os membros presentes. O processo decisório de NDE segue o seguinte fluxo: discussão e providências tomadas no próprio núcleo; e encami-

nhamento das discussões para o colegiado de curso, o qual aprecia e valida ou reencaminha para o NDE visando nova análise.

4.1.2 Demais órgãos da IES

Na Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, são **órgãos executivos**, conforme regimento geral, compondo a diretoria: Direção Geral; Direção Administrativa; Direção de Graduação; Direção de Pós-graduação, Pesquisa e Educação Continuada; Direção de Bem-Estar Estudantil e Desenvolvimento Espiritual. Os membros da Diretoria são nomeados e exonerados pela Comissão Diretiva da Mantenedora após sua Assembleia Quinquenal, tendo os mandatos duração de cinco anos, com avaliação intermediária, podendo ser reconduzidos ou substituídos em qualquer tempo, caso haja renúncia ou transferência de função pela Mantenedora.

Por seu turno, os **órgãos de apoio administrativo** são constituídos por: Secretaria geral; Procuradoria Educacional Institucional (PI); Recenseurador Institucional (RI); Direção da sede regional do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia; Núcleo de Planejamento Estratégico e Gestão da Qualidade (Nupeg); Departamento de Marketing; Assessoria de Comunicação e Jornalismo; Centro de Mídia; Tesouraria; Departamento Financeiro; Departamento de Logística; Departamento de Serviços; Setor Operacional de Serviços; Setor de Apoio Operacional Acadêmico; Departamento Pessoal; Departamento de Controladoria; Setor de Patrimônio; Departamento de Tecnologia da Informação (TI); Departamento de Recursos Humanos (RH); Departamento Jurídico; Central de Atendimento; Departamento Comercial; Setor de Secretaria Acadêmica; Setor de Finanças Estudantis; Setor da Central de Recuperação de Crédito (CRC); Setor de Atendimento e Clínica Adventista da Bahia. O diretor da sede regional do Salt-Fadba, tendo em vista suas peculiaridades, é nomeado diretamente pela Mantenedora e segue normas específicas de funcionamento da Mantenedora.

Os órgãos configurados regimentalmente como **apoio acadêmico** são: Clínica-Escola; Núcleo de Tecnologia e Comunicação (Nutech); Assessoria Pedagógica (Asped); Coordenação de Cursos de Graduação; Núcleo de Extensão (Next); Núcleo de Estudos do Recôncavo em Administração e Negócios (Neran); Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEI); Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ); Núcleo de Internacionalização; Núcleo de Pós-graduação (NPG); Núcleo de Apoio Integrado à Pesquisa (Naip); Núcleo de Educação Continuada; Núcleo de Acompanhamento de Egressos (Naeg) e Biblioteca. As

coordenações de cursos de graduação terão mandato com duração de até cinco anos, podendo ser reconduzidas por igual período.

No **apoio ao Estudante**, há: Escola de Música; Centro de Pesquisas Ellen White; Setor de Apoio ao Estudante (SAE); Núcleo de Apoio Psicopedagógico (Napp); Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (Naic), Núcleo de Apoio ao Estudante Estrangeiro (Naee); Central de Estágios; Centro de Estudos da Natureza (Cenat); Pastoral Universitária; Preceptoría; e Restaurante.

A IES é composta ainda por **órgãos suplementares**, a saber: Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor (Idec); Comissão Própria de Avaliação (CPA); Ouvidoria; Comitê Gestor do Acervo Institucional; Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento do Fies (CPSA); Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA); Instituto Superior de Educação (ISE); Empresa Júnior; Diretório Acadêmico e Ligas estudantis; Comitê de Ética em Pesquisa (CEP); Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua); Editora Universitária; Núcleo de Integração Fé e Ensino (NIFE) e Agência de Missões e Voluntariado.

4.2 CORPO DOCENTE

4.2.1 Titulação e experiência profissional do corpo docente

O requisito mínimo para ingresso docente na instituição é a titulação em cursos de especialização *lato sensu*, conforme prevê a legislação educacional. Na Fadba, o corpo docente é composto por 75 docentes, com titulação variada (especialistas, mestres e doutores). Destes, 61 (81%) possuem titulação *stricto sensu*, formação compatível com o projeto pedagógico institucional, respeitando-se as peculiaridades das carreiras profissionais.

Tabela 2 - Titulação do quadro docente no ano de 2023.

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL %
Doutorado	16	21%
Mestrado	45	60%
Especialização (lato sensu)	14	19%
Total	75	100%

Fonte: Direção de Graduação, 2023.

No que tange a experiência no magistério do ensino superior, cerca de 76% dos professores possuem experiência mínima de 05 anos de exercício profissional.

Tabela 3 - Experiência do corpo docente no magistério do ensino superior até o ano de 2023.

TEMPO NO MAGISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR	QUANTIDADE	PERCENTUAL %
De 01 a 02 anos	13	17%
De 03 a 04 anos	05	7%
De 05 a 06 anos	12	16%
De 07 a 08 anos	13	17%
De 09 a 10 anos	10	13%
Acima de 11 anos	22	29%
Total	75	100%

Fonte: Direção de Graduação, 2023.

A experiência profissional dos professores relativa ao mundo do trabalho pode ser observada na tabela 4. Nesta, fica evidente que 88% do corpo docente, possui, no mínimo, três anos de experiência não acadêmica.

Tabela 4 - Experiência profissional do corpo docente no mundo do trabalho até o ano de 2023

TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO	QUANTIDADE	PERCENTUAL %
De 01 a 02 anos	09	12%
De 03 a 04 anos	05	7%
De 05 a 06 anos	05	7%
De 07 a 08 anos	14	19%
De 09 a 10 anos	08	11%
Acima de 11 anos	34	45%
Total	75	100%

Fonte: Elaboração própria, 2023.

4.2.2 Critérios de seleção e contratação docente

O processo de seleção e contratação docente é materializado conforme oito etapas abaixo descritas:

Etapa I - ELABORAÇÃO/PUBLICAÇÃO DO EDITAL: divulgação do edital com as principais informações a respeito da(s) vaga(s), como etapas de avaliação, datas, remuneração, pré-requisitos, dentre outros;

Etapa II - ANÁLISE DE CURRÍCULOS: os currículos são avaliados com base no barema elaborado pela ASPED/GTC. Os candidatos pré-selecionados são convidados às próximas etapas;

Etapa III - AVALIAÇÃO PRÁTICA - em dia previsto, os candidatos comparecem para realização de aula pública, sendo o tema de escolha do candidato, dentro da proposta do componente curricular que pretende lecionar. A aula é apresentada com a presença do coordenador de área, coordenador do curso, do assessor pedagógico e do Diretor acadêmico ou pessoa por ela indicada. Os aspectos a serem avaliados nessa ocasião são indicados por roteiro comum aos cursos. Esta etapa é fundamental para a admissão de qualquer docente, salvo a hipótese do candidato ser reconhecido de notório saber e experiência docente.

Etapa IV - ENTREVISTA COM O COORDENADOR DE CURSO - tem caráter seletivo e visa avaliar os conhecimentos profissionais, da área e apresentar o campus, a missão, a filosofia institucional e as expectativas quanto ao trabalho docente na Instituição.

Etapa V - AVALIAÇÃO ESCRITA - possui caráter seletivo e visa avaliar a capacidade de análise de um incidente crítico, bem como, seu poder dissertativo e gramatical.

Etapa VI - ENTREVISTA COM PSICÓLOGO - a entrevista é realizada com o objetivo de avaliar os aspectos como motivação para a docência na instituição, alinhamento com os valores organizacionais, desenvoltura e equilíbrio emocional;

Etapa VII - APROVAÇÃO PELA COMISSÃO ADMINISTRATIVA - o nome do candidato selecionado é encaminhado à Comissão Administrativa para a análise, que aprova a contratação.

Etapa VIII - ENCAMINHAMENTO AO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS - mediante formulário próprio, o Diretor Acadêmico encaminha os dados do docente para efetivar a admissão, preenchidos os requisitos admissionais previstos em legislação.

4.2.3 Regime de trabalho

No que tange **ao regime de trabalho**, a IES observa quatro tempos: a) tempo integral com dedicação exclusiva (TIE); b) tempo integral (TI); c) tempo parcial (TP); e d) regime aulista (RA).

Os **professores e tutores de TIE** cumprem 44 (quarenta e quatro) horas semanais de atividades na IES, desenvolvidas de acordo com a necessidade da IES. Não exercem outra qualquer atividade remunerada em outra instituição pública ou privada e nem profissão liberal autônoma. As horas semanais compreendem, além da docência, atividades, como: assistência a estudantes, envolvimento nas atividades peculiares do campus, dentre outras, respeitados os limites da legislação vigente. Tal professor e tutor se diferenciam dos demais pelo recebimento de uma credencial missionária conferida pela entidade eclesiástica Mantenedora em razão de sua vocação missionária.

Os **docentes e tutores de TI** cumprem 40 (quarenta) horas semanais de atividades desenvolvidas de acordo com a necessidade da IES, sendo 50% de atividades de aula e o restante, atividades de pesquisa e extensão, entre outros, respeitados os limites da legislação vigente.

Os **professores e tutores de TP**, cumprem no mínimo, 12 (doze) horas de atividades, desenvolvidas de acordo com as necessidades da IES, das quais 25% serão empregadas em atividades como: atendimento ao discente, tutoria, atividades e pesquisa e extensão, entre outras, respeitados os limites da legislação vigente.

Por seu turno, os **professores e tutores RA** atuam nas salas de aulas e tutorias e exercem demais atividades docentes pertinentes, conforme as horas determinadas no respectivo contrato de trabalho.

Nessa contextura, na Fadba 33% dos professores têm regime de tempo integral, conforme pode ser observado na tabela 5.

Tabela 5 - Regime de trabalho do corpo docente até o ano de 2023

REGIME DE TRABALHO DOCENTE	QUANTIDADE	PERCENTUAL %
Integral com dedicação exclusiva (TIE)	19	25%
Integral (TI)	06	8%
Parcial (TP)	30	40%
Horista (RA)	20	27%
Total	75	100%

Fonte: Elaboração própria, 2023.

4.2.4 Procedimentos de substituição eventual de professores e tutores

Eventuais substituições relativas ao corpo docente e de tutores ocorrerão conforme demandas identificadas pelas coordenações de curso de graduação. Nesse sentido, a Fadba utilizará dois procedimentos básicos: a) processo seletivo emergencial; b) convidar docentes com titulação equivalente ou superior ao substituído para posterior entrevista e avaliação prática, a partir de seu banco de currículos oriundos das seleções já realizadas. Transcorrido este processo, a substituição será celebrada a partir da aprovação do Consu.

4.2.5 Política de afastamento/demissão

A Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, compreende a necessidade e importância de contar com um corpo docente que materialize sua filosofia e o perfil do egresso. Nesse sentido, o processo de afastamento ou demissão é sempre indesejado. O afastamento do professor pode acontecer por pedido dele, transferência para outra Instituição da Rede Adventista de Educação e questões de saúde. Os membros do corpo docente estão sujeitos ainda às normas previstas no Código de Ética Profissional da

Fadba, e o desrespeito às mesmas caracteriza ofensa grave. Seu desligamento acontece nas seguintes situações previstas regimentalmente: incitar à subversão da ordem e do bom andamento das atividades acadêmicas; cometer injúria aos membros da comunidade acadêmica; praticar ato, definido por lei, como crime ou contravenção; e reincidir nas faltas apresentadas aqui. O processo de demissão por justa causa de pessoal docente será realizado por meio de análise aprofundada, coordenado pelo Departamento de Recursos Humanos com a participação dos envolvidos no processo.

4.2.6 Cronograma de expansão do corpo docente

No sentido de acompanhar o crescimento institucional, em virtude da demanda de novos cursos, a Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, propõe-se a expandir, no período deste PDI, o quadro docente, conforme pode ser observado no quadro 10.

Quadro 10 - Expansão do quadro docente considerando titulação e regime de trabalho

ITENS DE EXPANSÃO		2020	2021	2022	2023	2024	TOTAIS
Titulação	Doutores	01	01	01	02	01	06
	Mestres	02	02	02	05	01	12
	Subtotal	03	03	03	07	02	18

Fonte: Elaboração própria, 2023.

4.2.7 Plano de carreira docente

A Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, estrutura, oficializa e normatiza as relações funcionais do corpo docente do Ensino Superior por meio do Plano de Carreira do Magistério Superior (PCMS) por meio protocolo n. 46281000965/2013. Nele, prevê os critérios para o ingresso/admissão, o enquadramento e a promoção do docente de forma que assegure a plena integração das diferentes atividades de magistério no Ensino Superior.

Nesse sentido, a **carreira do magistério** compreende quatro categorias definidas como níveis: a) professor auxiliar (N1); b) professor assistente (N2); c) professor adjunto (N3); e d) professor titular (N4). Tais níveis são definidos considerando a titulação e a experiência no magistério fora e dentro da instituição. Por sua vez, cada nível é subdividido em

graus os quais atentam para o tempo de serviço e critérios relativos à avaliação de desempenho.

4.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

4.3.1 Composição

O corpo técnico-administrativo foi composto, até o ano de 2023, por 158 funcionários distribuídos entre os cargos de gerentes, coordenações, supervisores, auxiliares e especialistas técnicos.

No que tange ao nível de escolaridade, 35% dos servidores técnicos administrativos são graduados, 18% especialistas e 9% concluíram seus estudos de pós-graduação *stricto sensu*. Quanto aos demais, 1% possui o ensino fundamental completo, 1% com ensino fundamental incompleto e 36% têm o ensino médio concluído.

4.3.2 Critérios de seleção e contratação

O processo de seleção e contratação do pessoal técnico-administrativo consiste, inicialmente, no levantamento da necessidade do quadro funcional relativo às demandas do departamento e/ou reposição de pessoal. Tal levantamento está sob a responsabilidade do departamento de Recursos Humanos, em articulação com o referido departamento que evidencia a vacância. A partir de então, segue as etapas abaixo indicadas:

Etapa I - PREENCHIMENTO DO BAREMA DA VAGA: instrumento de definição de requisitos (titulação, conhecimentos, habilidades e atitudes exigidas) para ocupação vaga, preenchido pelo solicitante dela.

Etapa II - ELABORAÇÃO/PUBLICAÇÃO DO EDITAL: divulgação do edital com as principais informações a respeito da(s) vaga(s), como etapas de avaliação, datas, remuneração, pré-requisitos, dentre outros.

Etapa III - ANÁLISE DE CURRÍCULOS: os currículos são avaliados com base no barema da vaga preenchido pelo responsável do setor solicitante. Os candidatos pré-selecionados são convidados às próximas etapas.

Etapa IV - AVALIAÇÕES - em dia estipulado, os candidatos comparecem para realização de etapas de avaliação, podendo ser prova de conhecimentos específicos, conhecimentos gerais, jogos em grupo, redação, dentre outros, definidas de acordo à necessidade da vaga.

Etapa V - ENTREVISTA COM PSICÓLOGO - a entrevista é realizada com o objetivo de avaliar os aspectos como motivação para atuação na instituição, alinhamento com os valores organizacionais, desenvoltura e equilíbrio emocional.

Etapa VI - ENTREVISTA COM O RESPONSÁVEL DO SETOR SOLICITANTE - tem caráter seletivo e visa avaliar os conhecimentos profissionais e da área, dentre outros aspectos.

Etapa VII - ENCAMINHAMENTO AO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS - mediante e-mail, o responsável do setor solicitante indica o selecionado e autoriza o início dos processos de contratação e encaminhamento do selecionado para o Departamento de Recursos Humanos.

4.3.3 Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

A expansão do corpo técnico-administrativo dar-se-á, mediante ampliação da quantidade de estudantes, cursos e receita, conforme demanda institucional.

4.3.4 Plano de carreira do corpo técnico-administrativo

A Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, adota o Plano de Carreiras, Cargos, e Salários para o corpo técnico-administrativo (PCCS) como um de seus princípios de maior destaque na retenção e acompanhamento de pessoal. Também promove oportunidades de qualificação e ações baseadas na política de apoio à carreira profissional e visa atrair e conservar colaboradores comprometidos com a missão e a visão institucional. A Fadba estabelece padrões sistêmicos de seleção, contratação, desenvolvimento, promoção e remuneração por competência, compatíveis com as atribuições

dos cargos, além de resultar no aumento da produtividade e no desenvolvimento individual, organizacional e comunitário. O PCCS técnico-administrativo, objetiva também a instrumentalização de processos de avaliação de clima institucional.

4.4 ACERVO ACADÊMICO

O Acervo Acadêmico, compreendido na acepção legal, é o conjunto de documentos produzidos e recebidos por instituições públicas ou privadas ofertantes de educação superior, pertencentes ao sistema federal de ensino, referentes à vida acadêmica dos estudantes e necessários para comprovar os seus estudos.

Na IES, em vias de transformação para Centro Universitário, tal acervo é monitorado pelo comitê gestor do acervo institucional, órgão suplementar, a quem cabe elaborar e acompanhar a política de segurança da informação, relativa ao acervo institucional, conforme definido pelo marco legal vigente. Na Fadba, tal comitê é composto por: Secretário geral, coordenador do comitê; Advogado Institucional; um representante das coordenações de cursos de graduação, indicado pela Direção-Geral; Gerente de TI; Procurador Institucional; e Secretário Acadêmico.

Os setores da Fadba mantêm sob sua custódia os documentos referentes às informações acadêmicas de seus estudantes. Tudo alinhado às especificações contidas no Código de Classificação de Documentos de Arquivo, relativos às atividades-fim das IFES e na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior, aprovados pela legislação vigente.

A inclusão de documentos no Acervo Acadêmico Digital visa atender ao disposto na Portaria n. 315, de 04 de abril de 2018, no que se refere à supervisão da avaliação de cursos superiores. O Acervo Acadêmico da Fadba é composto pelos seguintes formatos de documentos: (1) Documento Nato Digital: documento gerado pelo Sistema de Gestão Acadêmica (Adems) e outros documentos que nasceram no formato digital; (2) Documento Digitalizado: documento em formato físico que passou por processo de digitalização, em consonância com a legislação vigente, definido como legado acadêmico; (3) Documento Não Digital.

Os Documentos Natos Digitais são produzidos de forma contínua pelos usuários do sistema, em consonância com os padrões, fluxos e prazos estabelecidos pela Fadba. A inclusão do legado acadêmico, no Abaris, tem sido realizada progressivamente. A inclusão de documentos natos digitais e digitalizados no Abaris ocorrerá de forma contínua.

4.5 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

4.5.1 Relação com o desenvolvimento institucional e participação da comunidade interna

O ponto de partida da confecção orçamentária tem como referência os custos institucionais fixos, começando pelos primordiais, como custo com pessoal docente e corpo técnico-administrativo, seguido das despesas gerais. Na sequência, são observadas as necessidades de investimentos estruturais e tecnológicos. As diretrizes orçamentárias são definidas conforme o PDI, de forma participativa, conforme descrito nos modos de conceber o orçamento.

A IES, em vias de transformação para Centro Universitário, devido a sua natureza, isto é, sem fins lucrativos, faz a captação de recursos a partir de: **(a) receitas resultantes das mensalidades; (b) subvenções; (c) receitas resultantes dos residenciais; e, (d) outras receitas.**

A primeira fonte de recursos é resultante das **mensalidades** dos estudantes. Extras à receita com mensalidades são os recursos recebidos da mantenedora (**subvenções**) referentes a % de dízimos provenientes das igrejas que compõe a organização adventista. Essas porcentagens variam entre 1% e 1,5% dos dízimos recebidos pela mantenedora.

Na instituição o montante desse valor chega a representar 10% do total de receitas. O envio de dízimos para a instituição é destinado para cobrir despesas específicas, relacionadas aos aspectos da natureza confessional da instituição, de acordo regulamento da mantenedora, sendo esses recursos prestados contas mensalmente na comissão diretiva dirigida pela mantenedora. De acordo com o regulamento da mantenedora, tais recursos podem ser usados para cobrir o custo com pessoal dos dirigentes - diretor geral, diretor de bem-estar estudantil e desenvolvimento espiritual, capelães e preceptores do residencial estudantil, até 20% do custo dos professores que confessam a mesma fé da instituição, dos professores de Bíblia; e projetos missionários desenvolvidos pela capelania e agência de missões da instituição.

A terceira fonte de captação de recursos se refere às receitas provenientes do **residencial estudantil** que a instituição oferece aos alunos que desejam morar dentro das dependências do campus, com capacidade para até 550 alunos. O residencial estudantil é composto por dois prédios, sendo um para homens e outro para mulheres, possuindo 48 suítes e 60 quartos, e dispondo ao residente o serviço de restaurante com 3 refeições ao dia, lavanderia, área de lazer com academia, piscina, espaço para jogos e sala de estudos.

A receita com o residencial estudantil tem totalizado o montante de 20% a 30% de toda a receita da instituição nos últimos 5 anos.

A quarta fonte de captação de recursos se refere às **receitas diversas**, provenientes de aluguéis de espaços e eventos que a instituição recebe ao longo do ano. Muitos dos eventos se referem a concílios e congressos realizados pela mantenedora para finalidades diversas. O total destas entradas totaliza entre 1% a 2% do total das receitas.

4.5.2 Modos de conceber o orçamento

O orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna e dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas, orientando a tomada de decisões internas. Ele é elaborado em **sete etapas**, conforme descrito a seguir.

- **Etapas 1** - consiste em reuniões realizadas entre a tesouraria e os gestores de cursos para que as necessidades para o ano seguinte sejam apresentadas com as devidas justificativas.
- **Etapas 2** - dá-se por parte da tesouraria que analisa as entradas e saídas do ano corrente. Tem a finalidade de verificar se os saldos contabilizados até então devem se repetir para o ano seguinte, com ajuste ou não. Ou se foram registros pontuais, referentes somente ao ano corrente, não devendo se repetir no ano seguinte. Nesta etapa são realizados os **seguintes processos**: (a) preenchimento da planilha “Mapa de Receita” que se refere à quantidade de alunos projetados para o ano seguinte, assim como projeções para bolsas, descontos, inadimplência e evasão, já considerando os valores de mensalidades atualizados para o próximo ano; (b) preenchimento da planilha “Despesa c/ Pessoal e Atribuição Docente” que se refere à quantidade de horas atribuídas para cada docente e quantidade de funcionários por setores, já considerando reajustes salariais e aumento ou redução no quadro de servidores; (c) preenchimento das demais despesas nas planilhas de cada departamento da instituição. Neste momento são considerados os gastos das despesas administrativas, gerais e outras fontes de receitas não oriundas de mensalidades, assim como as necessidades apresentadas na primeira etapa; (d) preenchimento dos possíveis investimentos a serem realizados no ano seguinte, como a construção e reforma de novos prédios, atualização de mobiliário e equipamentos, entre outros; (e) análise dos rateios por centro de custos, dos resultados previstos por cada curso e do demonstrativo de resultado previsto para toda a instituição.

- **Etapa 3** - ocorre na comissão diretiva dirigida pela mantenedora que avalia o orçamento projetado, aprovando o mesmo.
- **Etapa 4** - ocorre após o encerramento das matrículas. Neste momento, a tesouraria atualiza: (a) o mapa de receita que antes era previsto e agora passa a ser com dados concretos para o semestre/ano; (b) as despesas com pessoal e administrativas e gerais, verificando se algo mudou em relação ao previsto no final do anterior com o que será executado no ano atual, fazendo ajustes se necessários, para que haja equilíbrio entre as receitas e despesas; e (c) os investimentos a serem realizados.
- **Etapa 5** - consiste em reuniões que envolvem a tesouraria, gestores dos cursos e demais membros da diretoria. Tem a finalidade de analisar se o que é apresentado na primeira etapa será mantido na execução do orçamento anual ou se necessitará fazer ajustes, após a nova realidade com o encerramento do processo de matrículas.
- **Etapa 6** - novamente ocorre na comissão diretiva dirigida pela mantenedora, aprovando o orçamento anual com os ajustes realizados entre a primeira e a proposta final;
- **Etapa 7** - a controladoria dá acesso ao orçamento a todos os gestores através de ferramentas de *Business Intelligence* para que eles acompanhem a execução orçamentária ao longo do ano.

4.5.3 Estratégias de gestão econômico-financeira

A Instituição preza pelos rigorosos controles financeiros, desde a execução do orçamento até o momento de sua execução. As despesas são efetivadas somente após aprovação do gestor de cada departamento. A quantidade de funcionários do corpo técnico-administrativo é definida no momento do orçamento e é gerida pelo departamento de Recursos Humanos. A atribuição docente é elaborada pelos coordenadores através do sistema de tecnologia para gerenciamento e controle dos créditos atribuídos, tendo a aprovação por parte dos membros da diretoria.

As médias e grandes despesas gerais são executadas através do departamento de logística e supervisão da gerência financeira. As despesas de capacitações de pessoal docente e técnico-administrativo são geridas pelo departamento de Recursos Humanos. Há um departamento de controladoria interna para auxiliar nos controles internos da instituição. Anualmente, a instituição recebe duas auditorias da mantenedora, uma auditoria do sistema internacional (articulação com a rede de educação da qual a instituição faz parte)

e uma auditoria independente, contratada para verificação e validação dos processos legais trabalhistas, contábeis e fiscais.

4.5.4 Demonstração financeira

O quadro 11 apresenta a previsão orçamentária para o quinquênio.

Quadro 11 – Previsão orçamentária

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA 2020 a 2024	2020	2021	2022	2023	2024
TOTAL DAS RECEITAS	39.820.416,52	43.802.458,17	48.182.703,98	53.000.974,38	58.301.071,82
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	32.861.171,86	36.147.289,05	39.762.017,95	43.738.219,75	48.112.041,72
OUTRAS RECEITAS	6.959.244,66	7.655.169,12	8.420.686,03	9.262.754,64	10.189.030,10
TOTAL DAS DESPESAS	37.095.140,92	40.804.655,01	44.885.120,51	49.373.632,56	54.310.995,82
DESPESAS COM PESSOAL	21.492.952,03	23.642.247,23	26.006.471,96	28.607.119,15	31.467.831,07
ADMINISTRATIVAS E GERAIS	14.504.908,00	15.955.398,80	17.550.938,68	19.306.032,55	21.236.635,80
OUTRAS DESPESAS	1.097.280,89	1.207.008,98	1.327.709,87	1.460.480,86	1.606.528,95
SUPERÁVIT OU DÉFICIT DO PERÍODO	2.725.275,60	2.997.803,16	3.297.583,47	3.627.341,82	3.990.076,00
INVESTIMENTOS / IMOBILIZAÇÕES	2.029.780,65	2.232.758,72	2.456.034,59	2.701.638,05	2.971.801,86
SUPERÁVIT OU DÉFICIT FINANCEIRO APÓS INVESTIMENTOS / IMOBILIZAÇÕES	695.494,94	765.044,44	841.548,88	925.703,77	1.018.274,15
BOLSAS PROUNI/ FILANTRÓPICAS CONCEDIDAS	6.572.234,37	7.229.457,81	7.952.403,59	8.747.643,95	9.622.408,34

Fonte: Direção Administrativa, 2019.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

5 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

Nesta seção estão explicitadas as principais instalações físicas da IES, compondo sua infraestrutura física e tecnológica.

5.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas da Faculdade Adventista da Bahia, em vias de transformação para Centro Universitário, estão distribuídas em seis prédios, a saber: prédio administrativo, central de atendimento, prédio do Instituto de Missões, prédios universitários 1, 2 e 3. O principal deles é o prédio administrativo. Nesse estão as salas dos membros da Diretoria, a Secretaria Acadêmica, departamentos e setores vinculados à Direção Geral e à Direção Administrativa. Trata-se de um ambiente climatizado, conectado à internet, com acessibilidade, devidamente estruturado para o atendimento às demandas institucionais.

A limpeza de tais espaços é realizada diariamente, antes e ao final do expediente comercial. Sua manutenção é realizada periodicamente, através do sistema de solicitação de ordem de serviço (gerência de serviços) ao setor responsável (setor de manutenção), o qual mantém cronograma fixo de atendimento, considerando a ordem do pedido e seu grau de urgência. Solicitações não emergenciais são atendidas em no máximo 24 horas, enquanto as emergências são atendidas imediatamente. Além da manutenção diária, a IES mantém um cronograma para manutenção de pintura (bianual), ar-condicionado e bebedouros (semestral).

5.2 SALAS DE AULA/ESTUDO

Na Faculdade Adventista da Bahia, em vias de transformação para Centro Universitário, as trinta e quatro salas de aulas/estudo são compreendidas como parte dos espaços de estudo e aprofundamento, apropriados para a vivência de situações que contribuem para a aprendizagem ativa e duradoura. São pensadas em função do PPI, climatizadas, conectadas à internet e mobiliário diversificado, permitindo-se diferentes *layouts* meto-

dológicos. Contam também com compartilhamento de conteúdo por meio da tecnologia de *smart TV*.

Estão localizadas em prédios distintos, a saber: prédio universitário 1, prédio universitário 2 e prédio universitário 3, atendendo aos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação, com identificação adequada para cegos, rampas de acesso para pessoas com mobilidade reduzida, equipamentos que permitem acessibilidade metodológica e comunicacional.

A limpeza das salas é realizada diariamente, antes e ao final do turno de aulas. Sua manutenção é realizada periodicamente, através do sistema de solicitação de ordem de serviço (gerência operacional) ao setor responsável (setor de manutenção), o qual mantém cronograma fixo de atendimento, considerando a ordem do pedido e seu grau de urgência. Solicitações não emergenciais são atendidas em no máximo 24 horas, enquanto as emergências são atendidas imediatamente. Além da manutenção diária, antes do início do semestre letivo, são realizadas as obras de maior complexidade nos prédios como: pintura, reparos, ampliações e reforma em geral.

Quadro 12 - Salas de aula/estudo do prédio universitário 1

SALA	ÁREA (M ²)	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS PRÉDIO UNIVERSITÁRIO 1
111	56,14	41 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 televisão, 1 Extensor USB, 1 ar-condicionado, 1 mural.
112	60,14	54 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Televisão, 1 computador (Teclado e Mouse), 1 Cabo HDMI, 1 mural, 1 ar-condicionado.
113	67,19	44 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 televisão, 1 cabo HDMI, 1 ar-condicionado
114	60,13	63 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Splitter (HDMI e VGA), 1 Cabo de Áudio, 1 Projetor, 1 Cabo VGA e 1 Cabo HDMI, 1 ar-condicionado.
115	67,18	51 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Caixa de Som, 1 Cabo de áudio, 1 Projetor, 1 Cabo VGA e 1 Extensor USB, 1 ar-condicionado.
116	67,18	52 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Splitter (HDMI e VGA), 1 Projetor, 1 Cabo VGA e 1 Cabo HDMI, 1 ar-condicionado, 1 Extensor USB, 1 mural.
117	70,18	73 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Splitter (HDMI e VGA), 1 Projetor, 1 ar-condicionado, 1 cabo de áudio, 1 mural, 1 cabo HDMI.
118	70,18	50 mesas e cadeiras docentes, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Caixa de Som, 1 Cabo de áudio, 1 Projetor, 1 computador (teclado mouse), 1 Cabo HDMI, 1 Extensor USB, 1 mural, 1 ar-condicionado.
119	67,18	51 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Splitter (HDMI e VGA), 1 Cabo de Áudio, 1 Projetor, 1 Cabo VGA e 1 Cabo HDMI, 1 extensor USB, 1 ar-condicionado.
120	67,19	45 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Televisão, 1 Cabo HDMI, 1 ar-condicionado.

SALA	ÁREA (M ²)	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS PRÉDIO UNIVERSITÁRIO 1
201	66,55	47 mesas e 46 cadeiras docentes, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Caixa de Som, 1 Cabo de áudio, 1 Projetor, 1 computador (teclado mouse), 1 Cabo VGA, 1 Cabo HDMI e 1 Extensor USB, 1 ar-condicionado.
202	90,39	8 mesas grandes e 49 cadeiras docentes, 1 mesa do professor, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Projetor, 1 Cabo VGA, 1 Cabo HDMI e 1 Extensor USB, 2 cabos de áudio, 1 cabo de força para PC e 2 aparelhos de ar-condicionado.
211	54,29	44 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Splitter HDMI, 1 Splitter VGA, 1 Projetor, 1 Cabo VGA, 1 ar-condicionado.
213	69,07	54 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Splitter (HDMI), 1 Cabo de Áudio, 1 Projetor, 1 extintor USB e 1 ar-condicionado.
214	53,9	74 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Splitter (HDMI e VGA), 1 Cabo de Áudio, 1 Projetor, 1 Cabo VGA e 1 Cabo HDMI, 1 extensor USB e 1 ar-condicionado.
215	173,53	84 mesas e cadeiras docente, 2 armários, 1 mesa e 1 cadeira do professor, 3 quadros brancos, 1 mural de vidro, 3 aparelhos de ar-condicionado, 2 projetores, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Cabo de Áudio, 1 Cabo HDMI, 2 nichos.
216	79,9	8 mesas grandes e 61 cadeiras docentes, 1 mesa do professor, 2 Armários, 2 nichos, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Splitter (HDMI e VGA), 1 Cabo de Áudio, 1 Projetor e 1 Cabo VGA, 1 extensor USB e 2 aparelhos de ar-condicionado.

Fonte: Gerência operacional, 2023.

Quadro 13 - Salas de aula/estudo do prédio universitário 2

SALA	ÁREA (M ²)	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS DO PRÉDIO UNIVERSITÁRIO 2
01	69,8	63 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Splitter (HDMI), 1 TV, 1 ar-condicionado.
02	69,8	53 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Splitter (HDMI), 1 TV, 1 ar-condicionado.
03	69,8	63 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Splitter (HDMI), 1 TV, 1 ar-condicionado.
04	69,2	61 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Splitter (HDMI), 1 TV, 1 ar-condicionado.

Fonte: Gerência operacional, 2023.

Quadro 14 - Salas de aula/estudo do prédio universitário 3

SALA	ÁREA (M ²)	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS DO PRÉDIO UNIVERSITÁRIO 3
01	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
02	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.

SALA	ÁREA (M ²)	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS DO PRÉDIO UNIVERSITÁRIO 3
03	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
04	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
05	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
06	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
07	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
08	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
09	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
10	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
11	96,10	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
12	97,14	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.

Fonte: Gerência operacional, 2023.

5.3 AUDITÓRIOS

A Faculdade Adventista da Bahia, em vias de transformação para Centro Universitário, possui um conjunto de auditórios, nove no total, espalhados pelo campus (prédio administrativo, auditório central, auditório do prédio universitário 2, igreja do campus, Instituto de Missões, residencial feminino, residencial masculino, salão de atos e auditório do Núcleo de Práticas Jurídicas). Os auditórios possuem capacidade variada para receber pequenos, médios e grandes públicos, sendo utilizados em reuniões dos órgãos colegiados, atividades científico-culturais, artísticas e religiosas, atos cívicos e formaturas. Todos são pensados conforme as necessidades institucionais, considerando aspectos relativos à acessibilidade. O auditório central, em especial, foi construído considerando conforto dos usuários, isolamento e qualidade acústica. Todos os auditórios são climatizados, estão conectados à internet, contam com recursos tecnológicos de multimídia, com disponibilidade de equipamentos para videoconferência, caso se faça necessário. Sua manutenção é realizada periodicamente e seu uso carece de solicitação prévia e responsabilização por parte do solicitante. Vale registrar que os auditórios atendem a comunidade interna e externa.

Quadro 15 - Auditórios da Fadba.

ESPAÇO	ÁREA (M ²)	CAPACIDADE
Auditório (prédio administrativo)	49,36	50 pessoas
Auditório Central	518,96	480 pessoas
Auditório do prédio universitário 2	139,6	130 pessoas
Igreja do Campus	2.120,00	1.480 pessoas
Instituto de Missões	122,4	124 pessoas
Residencial Feminino	216,00	160 pessoas
Residencial Masculino	216,95	175 pessoas
Salão de Atos	285,60	350 pessoas
Auditório do NPJ	85,17	60 pessoas

Fonte: Gerência operacional, 2023.

5.4 SALAS DE PROFESSORES

A Faculdade Adventista da Bahia, em vias de transformação para Centro Universitário, possui três salas de professores, uma em cada prédio universitário. Todas as salas estão conectadas à internet e possuem ar-condicionado, amplas janelas em vidro para iluminação e ventilação natural, para caso de necessidade.

Quadro 16 - Salas de professores da Fadba

SALAS DE PROFESSORES	ÁREA (M ²)	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS
Prédio universitário 1	113,38	Ambiente para reunião de professores com TV; conexão de videoconferência e capacidade para 11 pessoas; sala para a Assessoria Pedagógica com armários e mesa com cadeiras para 4 pessoas; gabinete de estudos dos professores com 12 vagas; armários de uso individual (escaninho); bebedouro com água potável disponível; copa equipada com geladeira, mesa e cadeira para 4 pessoas; sala de descanso com conjunto de sofás e pufes; rede de descanso e impressora.
Prédio universitário 2	50,94	Mesa de reunião com capacidade para 15 pessoas; ambiente com sofá e poltronas para descanso; rede para descanso; banheiro; frigobar; uma copa e água potável disponível; impressora.
Prédio universitário 3	132,17	Mesa de reunião com capacidade para 9 pessoas, ambiente com sofá e poltronas para descanso; banheiro; geladeira; micro-ondas; copa e água potável disponível; impressora.

Fonte: Gerência operacional, 2023.

A limpeza e a higienização de tais espaços são realizadas frequentemente ao longo dos turnos de atividades acadêmicas. Sua manutenção é realizada periodicamente, através

da solicitação de ordem de serviço (gerência operacional) ao setor responsável (setor de manutenção), o qual mantém cronograma fixo de atendimento, considerando a ordem do pedido e seu grau de urgência. Solicitações não emergenciais são atendidas em no máximo 24 horas, enquanto as emergências são atendidas imediatamente. Além da manutenção diária, a IES realiza as obras de maior complexidade como: pintura, reparos, ampliações e reforma em geral, a partir de cronograma estabelecido pela gerência de serviços.

5.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A Faculdade Adventista da Bahia, em vias de transformação para Centro Universitário, dispõe de variados espaços para atendimento aos estudantes, possibilitando diversidade na forma de atendimento: individual e coletivo. Dentre esses espaços, destacam-se os gabinetes de trabalho docente, espaço das coordenações de cursos, bem como as salas de reuniões, espaço de trabalho do Neran, Nei, espaço de trabalho do LEEI e espaços reservados na biblioteca. Tais espaços se configuram como locais de produção acadêmica, discussão dos pares a respeito de questões acadêmicas e realização de estudos individuais, de atividades vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Todos os espaços são conectados à internet e dispõem de mobília, iluminação e climatização adequada.

5.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO

A Faculdade Adventista da Bahia, em vias de transformação para Centro Universitário, possui variados espaços de convivência e alimentação. Destaca-se aqui o centro de convivência, localizado no prédio universitário 1, por tratar-se de um espaço construído com o objetivo de possibilitar a integração de toda a comunidade acadêmica, além de estimular atividades acadêmicas que extrapolam os limites das salas de aula/estudo.

Tal espaço consiste num ambiente bonito e confortável, com mais de 2.000 m² de área, contendo dois jardins não cobertos, integrados por um espaço coberto em propostas arquitetônicas distintas. Nesse espaço, também é possível reunir grupos de estudantes para atividades acadêmicas ao ar livre em um anfiteatro. Os dois jardins se integram através da área coberta identificada oficialmente como a entrada para o Prédio Universitário.

Uma moderna livraria da Casa Publicadora Brasileira também integra o Centro de convivência com variadas opções de literatura, áudio e vídeo, material escolar e uma seção de produtos alimentícios saudáveis.

No centro de convivência do prédio universitário 1 há o restaurante “Bahia Verde” com uma proposta saudável e inovadora no ramo de alimentação. No restaurante, a comunidade acadêmica dispõe de diversas opções de lanches coerentes com a filosofia institucional que valoriza e recomenda uma alimentação vegetariana. O Bahia Verde também proporciona vida e integração a toda comunidade e visitantes nas noites de sábado, com cardápio especial e preços acessíveis.

O campus possui, ainda, um restaurante universitário aberto à comunidade interna e externa, o qual serve três refeições diárias. Seu cardápio é elaborado por um gastrônomo e um nutricionista. Ambos os espaços de alimentação são climatizados, atentam para quesitos relativos à acessibilidade e podem ser avaliados pelos usuários por meio da Ouvidoria.

A limpeza, higienização e manutenção do centro de convivência e espaços de alimentação segue o fluxo institucional, considerando a existência de setores e mão de obra própria para tais serviços.

5.7 LABORATÓRIOS

A Faculdade Adventista da Bahia, em vias de transformação para Centro Universitário, possui variados laboratórios para uso acadêmico, atendendo as especificidades de cada curso, em conformidade com os PPCs. Seu uso prescinde de normas de segurança, são climatizados, acessíveis, possuem mobiliário, equipamentos e recursos tecnológicos adequados ao uso e função. Os laboratórios dos cursos de Saúde possuem dois técnicos responsáveis, os quais atendem as demandas explicitadas por professores e estudantes nas atividades de ensinagem e aprendizagem.

A limpeza, higienização e manutenção dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, segue o fluxo institucional, considerando a existência de setores e mão de obra própria para tais serviços. Para os laboratórios de saúde, a Instituição possui contrato específico com uma empresa que presta manutenção preventiva e corretiva em visitas periódicas.

A Fadba possui, nesse contexto, os laboratórios abaixo relacionados, para uso didático, potencializando a relação teoria/prática e as práticas profissionais.

Quadro 17 - Laboratórios

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS E DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Laboratório de Informática

03 laboratórios de informática e todos climatizados. Tais laboratórios são utilizados para atender às demandas das atividades dos cursos, sendo ofertados para aulas práticas, avaliações, consultas, *workshops* e quaisquer outras atividades que necessitem de equipamentos de informática. O espaço físico foi projetado para atender até dois estudantes por computador. A altura das bancadas está de acordo com as regulamentações ergométricas, as cadeiras possuem regulagem de altura e há máquinas e mesas reservadas para pessoas com necessidades educativas específicas. Todas as máquinas estão ligadas à rede de computadores com acesso à internet. O laboratório 1 mede 69,07 m², tem capacidade para 68 pessoas, tem 35 computadores e (Processador Core i3 - 7^o Geração 8 GB RAM SATA 256GB; Monitor 23" com Nobreak; Processador i3 4^a Geração, 4GB RAM, SSD 128GB, Monitor 23" com Nobreak). O laboratório 2 mede 69,1m², tem capacidade para 50 pessoas, com 26 computadores (Processador Core i3-10^o geração, 16 GB RAM 237GB SSD NVM e Monitor 23" com Nobreak). O laboratório 3 mede 54m², tem capacidade para 50 pessoas, com 26 computadores (Processador Core i5-12^o geração, 8 GB RAM 237GB SSD NVM e Monitor 23" com Nobreak).

Laboratório de Atividades Sensoriais

Possui 45,98 m², está equipado com: espelhos, bolas suíças de diferentes formatos e tamanhos, *steps*, tatames, rolos, colchonetes etc. É utilizado para aulas práticas de dinâmicas de grupo, terapia grupal, práticas de relaxamento e vivências corporais.

Laboratório de Técnicas Dietéticas, Bebidas e Análise Sensorial

Espaço multiuso subdividido em dois ambientes físico. O primeiro espaço com 97,10 m² que tem por finalidade ampliar o conhecimento teórico-prático, para o desenvolvimento de práticas de manipulação e preparo dos alimentos e bebidas. O segundo espaço, medindo 11,20 m², é destinado à experimentação e análise dos diferentes aspectos sensoriais relacionados à alimentação. Esse espaço conta com 4 cabines para experimentação sensorial e condições adequadas de iluminação e fluxo de indivíduos. Esse laboratório está estrategicamente posicionado e comunica-se com o Laboratório de Técnica Dietética, oferecendo assim suporte adequado para a realização das aulas práticas.

Laboratório Maker

Espaço com 54m², onde ideias e projetos podem ser construídos de maneira prática. Possui Impressora 3D, Kits para lógica, Kits para colagem, equipamentos para redes digitais, equipamentos para diagnóstico eletrônico, equipamentos para prototipagem, materiais para reciclagem, simulação, robótica, automação e introdução à informática, mecânica, entre outros.

Laboratório Órtese e Prótese

Espaço com 26,30 m², tem por finalidade a ampliação do conhecimento teórico-prático com a possibilidade de treinamento de procedimento de modo a favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas à produção de elementos de apoio funcional, possui materiais para corte, materiais de gesso, máquina de lixadeira, aquecedor, óculos de proteção, luvas, avental, bancadas de trabalhos, cadeiras, armários, modelos de órteses para Membros Superiores e inferiores, para coluna entre outros, material de EVA entre outros.

Laboratório de Avaliação Física

Espaço com 56,4m², com finalidade de ampliação do conhecimento teórico-prático de modo a favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas à avaliação e diagnóstico. Possui 2 macas, mesas e cadeiras para anamnese, balanças para adultos, balanças pediátricas, estadiômetros, fita métrica, estetoscópios, tensiômetros entre outros. A capacidade aproximada é de 30 alunos por turma de aula prática, variando a depender do tipo de metodologia de ensino empregada.

Laboratório de Histologia e Embriologia

Espaço com 56,03 m², tem por finalidade a realização de atividades práticas de microscopia. Possui 26 microscópios, e tem sido laboratório base para diversas pesquisas ao longo de seus 24 anos de existência, oportunizando vivências em práticas laboratoriais, contribuindo desta forma com a ampliação do conhecimento teórico-prático, essenciais à formação do profissional de saúde.

Laboratório de Bromatologia, Biologia e Genética

Espaço com 57,51 m², tem por finalidade a realização de atividades práticas de bioquímica, bromatologia, farmacologia e imunologia, oportunizando vivências em práticas laboratoriais, contribuindo desta forma com a ampliação do conhecimento teórico-prático, essenciais à formação do profissional de saúde.

Laboratório de Bioquímica e Fisiologia

Espaço com 70,18 m², que tem por finalidade a realização de atividades práticas de bioquímica, fisiologia e física aplicada, oportunizando vivências em práticas laboratoriais, contribuindo desta forma com a ampliação do conhecimento teórico-prático, essenciais à formação do profissional de saúde.

Laboratório de Modelos Atômicos/Anatomia/ Ossos/ Patologia

Trata-se de quatro espaços físicos conectados; possuem 46,85 m², 124,47 m², 20,3m² e 42,6m², respectivamente, têm por finalidade o estudo da morfologia do corpo humano com aulas práticas realizadas em modelos anatômicos, cadáveres e esqueletos.

Laboratórios de Simulações Hospitalares

Espaço com 90,07m², que tem por finalidade simular o ambiente hospitalar, de modo que favoreça a ampliação de conhecimentos teórico-práticos, para aquisição de habilidades em procedimentos específicos das mais variadas áreas da atuação em ambiente hospitalar. Possui 4 camas hospitalares com divisórias de cortinas presas ao teto, saídas de ar comprimido, oxigênio à vácuo presos à parede e conectados a uma casa de gás, bonecos de tamanho humano e equipamento próprio de uma Unidade de cuidados intensivos como bomba de infusão, monitor multiparamétrico, carrinho de parada, maca de transporte, mesinha para alimentação entre outros.

Laboratórios Odontológico com simuladores

Espaço de 68,50 m², destinado ao desenvolvimento de práticas odontológicas, favorecendo o aprendizado pré-clínico. Este laboratório visa favorecer a identificação e manuseio dos equipamentos necessários aos atendimentos odontológicos bem como servir de suporte ao aprendizado das diversas habilidades envolvendo a odontologia. Este laboratório conta com bancadas, refletores odontológicos e suportes para equipe odontológica. A bancada possui saída de ar e água conectados ao compressor, para uso de caneta de alta rotação, micromotor odontológico e seringa tríplice. O laboratório possui capacidade para 30 alunos e possui 30 simuladores individuais.

Laboratório Odontológico

Espaço de 68,30 m², destinado ao desenvolvimento de práticas odontológicas, favorecendo o aprendizado pré-clínico. Este laboratório conta com bancadas iluminadas e suportes para equipe odontológica. A bancada possui saída de ar e água conectados ao compressor, para uso de caneta de alta rotação, micromotor odontológico e seringa tríplice. O laboratório possui capacidade para 30 alunos.

Laboratório de Radiologia

Espaço com 12.70 m², possui 2 equipamentos de radiografia odontológica 1 (uma) mesa do professor, 1 (um) armário de 5 portas com bancada de granito.

Laboratório de Habilidades Terapêuticas

Este laboratório tem por finalidade a ampliação do conhecimento teórico-prático com a possibilidade de treinamento de procedimento de modo a favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos conhecimentos Fisioterapêuticos e biotecnológicos.

Laboratório de Psicologia Experimental do Comportamento Humano

Espaço com 65m² destinado ao estudo experimental do comportamento humano investigando processos básicos de aprendizagem, condicionamento, formação de conceitos e linguagem. Está estruturado com iluminação adequada, Caixas de skinner, mesas, cadeiras, entre outros.

Laboratório de Panificação e Confeitaria

Espaço com 71,5m² equipado com Fornos, batedeiras, amassadeiras, divisórias, entre outros. Tem por finalidade o desenvolvimento de habilidades relacionadas à produção de pães, bolos, massas, tortas, doces e outros produtos de panificação e confeitaria.

Fonte: Gerência operacional, 2023.

5.8 AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: OUTROS ESPAÇOS

A Fadba, em vias de transformação para Centro Universitário, possui outros ambientes e cenários para práticas didáticas, adequados às atividades acadêmicas. São eles:

- **Brinquedoteca** - Espaço pedagógico destinado ao brincar, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, autonomia, aprendizagem de conceitos, criatividade e equilíbrio entre a razão e a emoção.
- **Centro de material e esterilização (CME)** - Sala de Limpeza com 2.22 x 2.57 m². Sala de empacotamento com 2.80 x 1.48 m². Entrega de Material 3.51 x 1.82 m². Sala de Esterilização com 4.45 x 2.79 m². Sala Estéril para estocar materiais esterilizados com 4.45 x 2.22 m². Sala de Retirada de Material com 2.23 x 1.25 m².
- **Centro de Pesquisas Ellen White** - Espaço destinado ao estudo e a pesquisa da vida e dos escritos de Ellen G. White, bem como da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- **Clínica Escola** - Possui ampla recepção, com quatro banheiros, diversos consultórios para atendimento de equipe multidisciplinar e para os estágios clínicos dos diferentes cursos. Possui espaços destinados aos atendimentos fisioterapêuticos, de enfermagem, de odontologia, psicologia, nutrição e Pedagogia. Em sua estrutura física, possui ainda um Centro de Material e Esterilização, salas para atividades em grupos, piscina aquecida e consultórios terceirizados para diversos atendimentos em saúde.
- **Complexo esportivo** - Composto por duas quadras poliesportivas, campo Society, quadra de tênis, academia. Tais espaços de uso da comunidade acadêmica oportuniza a prática regular de atividades físicas e recreativas, contribuindo para o emocional e social de seus usuários.
- **Laboratório de Educação e Estudos Interdisciplinares (LEEI)** - Espaço que oportuniza diálogos e produção de saberes, de modo que professores e estudantes pontuem as principais ações ocorridas no cotidiano escolar na busca da transformação da realidade. As atividades realizadas neste espaço são caracteristicamente de natureza interdisciplinar e transversal contribuindo para um processo educativo qualitativo, inclusive propiciando serviços à comunidade, pois a atuação pedagógica envolve relações com e entre sujeitos, lida com seres humanos em processo de desenvolvimento, implica valores, tomada de decisão e compromissos éticos.
- **Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (Nei)** - Espaço de uso comum, com 11,52 m². Trata-se de uma unidade organizacional que visa promover programas e projetos,

para integrar comunidade acadêmica (estudantes, professores e técnicos), comunidade externa e parceiros público/privado (agentes institucionais e organizacionais).

- **Núcleo de Estudos do Recôncavo em Administração e Negócios (Neran)** - Espaço de uso comum, com 11,52 m² à disposição dos estudantes. O Neran, cenário de caráter inovador, atua em três frentes de trabalho simultâneas. Primeiro, com características de um gerenciador de um grande banco de dados das pesquisas institucionais onde todas as investigações provenientes dos grupos de pesquisa, PDP, TCC, e outros, cadastram seu banco de dados e as principais informações que caracterizam aquela pesquisa.
- **Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ)** - Espaço destinado para ações junto à comunidade, inclusive no campo da formação de educação jurídica popular inspirada em uma cultura para os direitos humanos e cidadania. Com 21,15mX11,43m, o espaço compreende a recepção, sala de atendimento, três salas de reuniões, espaço para circulação, um banheiro feminino e um masculino, a sala de coordenação, um lavabo, um auditório, dois halls de entrada, área verde e o estacionamento.
- **Sete Junior (7Jr)** - Espaço que integra a *Staff Jr.* e presta consultoria empresarial (consultorias, pesquisas, treinamentos e palestras) às organizações que atuam na região do Recôncavo, sob a supervisão de um professor.

5.9 INFRAESTRUTURA DESTINADA À COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Comissão Própria de avaliação (CPA) dispõe de infraestrutura física e tecnológica específica. A sala de trabalho, com 5,41 m², está localizada no primeiro andar do prédio universitário. É climatizado, dispõe de conexão com a internet e possui: um armário, uma mesa, duas cadeiras, possibilitando, dessa maneira, que o processo de autoavaliação seja realizado adequadamente por seus componentes.

5.10 BIBLIOTECA

A Biblioteca Pastor José Viana foi fundada em 1979 e estava localizada num prédio antigo. A partir de 2022, ganhou novas instalações no Centro de Estudos e Pesquisas (Cesp). Tal Centro compreende um prédio de um andar, com 1.744m². O pavimento térreo possui 948m² e nele se encontra a recepção, sala da gerência, processo técnico, gabinete do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), gabinete do Núcleo de Apoio a Pesquisa (Naípe) e salão principal que abriga o acervo além do setor de periódicos. O pavimento superior possui 796m² e conta com sete salas de estudo em grupo um auditório com capacidade para cerca de 40 pessoas. Ao todo, a biblioteca pode atender simultaneamente cerca de 200 pessoas. Para possibilitar o acesso de pessoas com dificuldade de locomoção ao pavimento superior, a biblioteca conta com plataforma elevatória e sanitário adaptado. Funciona nos seguintes **dias e horários**: domingo das 8h às 17h, de segunda a quinta-feira das 8h às 22h e na sexta-feira, das 8h às 16h.

No sentido de acompanhar os avanços tecnológicos, a biblioteca tem adotado os mais avançados recursos, oferecendo aos usuários amplas possibilidades de pesquisa no atendimento à diversidade de consultas que ocorrem na área acadêmica com o objetivo de coletar, sistematizar e disseminar informações relevantes.

A biblioteca adota o Sistema Decimal Dewey, para o processo de classificação bibliográfica, e o Código AACR2 (*Anglo-American Catalog Rules*) para a descrição física da obra. Adota, também, a política de acesso livre aos terminais de consulta e estantes de livros, auxiliado por pessoal habilitado, quando solicitado. Para atender de forma satisfatória a comunidade acadêmica, conta com profissionais habilitados para atender cada necessidade, quer seja, utilizar o espaço para leitura e pesquisa ou a simples localização de uma obra no acervo.

A equipe é constituída de profissionais graduados em Biblioteconomia encarregados da direção da biblioteca bem como do processo técnico. Além destes, há auxiliares de biblioteca e auxiliares de serviços gerais, todos trabalhando de sorte a atender os três turnos. A Biblioteca conta, ainda, com uma equipe de monitores que auxilia em tarefas de suporte geral e atendimento ao público no salão principal, atuando em horário parcial, cobrindo os três turnos de trabalho.

5.10.1 Acervo

O catálogo do acervo da biblioteca pode ser consultado através do portal da instituição ou do link direto <<http://biblioteca.adventista.edu.br/>>. O sistema de automação de biblioteca adotado pela IES é o SophiA, que apresenta uma interface amigável, dispondo de módulos de pesquisa web, catalogação, empréstimo/devolução, circulação e de relatórios. Nele o usuário pode consultar os catálogos disponíveis no sistema da biblioteca, pode realizar reservas, renovar os livros emprestados em sua conta e receber mensagens automáticas da Biblioteca.

A biblioteca disponibiliza na página do catálogo, links para diversos portais de conteúdo, para pesquisa on line, servindo como uma ponte entre a produção científica global e nossa comunidade acadêmica. A página tem o objetivo de apontar links com fontes de informação especializada em texto completo, existentes na rede, bem como facilitar o acesso a bibliotecas, bases de dados, e redes de informação. Quando o usuário da biblioteca (aluno ou professor) efetua login são apresentados os links para nossas duas plataformas assinadas pela instituição que são: Base de Dados EBSCO que possibilita acesso a cerca de cinco mil títulos de periódicos internacionais nos pacotes “Academic Search Elite” e “ATLA”, por meio de um eficiente mecanismo de busca que permite realizar filtros e assim possibilitar acesso rápido e preciso aos assuntos pesquisados. Outra plataforma assinada pela instituição é a biblioteca digital “Minha Biblioteca” que conta com aproximadamente 11.300 títulos de e-books em um amplo acervo multidisciplinar.

A Biblioteca dispõe de um acervo de 77.531 livros; uma coleção de 878 títulos de periódicos, 756 exemplares de multimeios (CDs, DVDs, CD-ROMs). No acervo também constam trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações e teses, em todas as áreas de conhecimento.

Tabela 6 - Acervo da Biblioteca

ÁREAS	LIVROS		PERIÓDICOS			MULTIMEIOS		OUTROS RECURSOS	
	Físico		Digital	Físico		Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
	Títulos	Exemplares	Títulos	Títulos	Exemplares				
Ciências Exatas e da Terra	646	2.609	3.517	10	104	14	31	0	0
Ciências Biológicas	217	812	8	7	104	14	76	0	0
Engenharia/Tecnologia	52	175	14	3	6	0	0	0	0
Ciências da Saúde	3.260	11.843	6.137	145	3.169	113	423	0	0
Ciências Agrárias	18	21	91	0	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	7.622	22.626	6.321	216	3.726	396	484	27	27
Ciências Humanas	19514	41.088	1.051	438	14.316	199	421	5	5
Linguística, Letras e Artes	1.141	2.972	417	17	106	70	152	2	2
Multidisciplinar	512	1.826	6	48	744	12	16	0	0
Total	32.982	83.963	17.562	884	22.275	818	1.603	34	34

Fonte: Biblioteca, 2023.

5.10.2 Política de empréstimo

Quanto à política de empréstimo, a biblioteca adota os critérios observados no quadro 18.

Quadro 18 - Política de empréstimo de livros da biblioteca

CATEGORIAS	QUANTIDADE DE LIVROS	DIAS ÚTEIS
Estudantes Ensino Médio e Ensino Superior	3	5
Estudantes Ensino Superior (concluinte)	4	10
Estudantes Ensino Superior (duas graduações)	5	10
Estudantes Ensino Superior (duas graduações concluintes)	7	15
Estudantes Pós-Graduação (encontros quinzenais)	5	20
Estudantes Pós-Graduação (encontros mensais)	5	30
Estudantes Pós-Graduação (Teologia)	8	30
AFAM	3	5
Funcionários - professores	8	40
Funcionários Técnicos Administrativos	3	10

Fonte: Biblioteca, 2023.

Registra-se que é vedado o empréstimo de periódicos e outros materiais especiais tais como: dicionários, vocabulários, glossários, teses, dissertações, monografias e obras consideradas raras.

Aos estudantes recém-ingressos na instituição, é garantido o serviço de orientação por meio de uma apresentação seguida de visita in loco feita e conduzida pelo coordenador da biblioteca ou seu representante. Na oportunidade são transmitidas as informações básicas sobre o espaço físico, o uso da biblioteca e suas normas, bem como os serviços disponibilizados aos estudantes, a fim de que estes possam utilizar os recursos disponíveis, de maneira eficiente, conforme regulamento próprio.

5.10.3 Serviços

Aos usuários são ofertados os serviços de: a) orientação no uso em terminais de consulta do acervo; b) orientação de busca e recuperação de livros, periódicos e informações; c) apoio na elaboração do levantamento bibliográfico; d) controle e agendamento das salas de estudo em grupo e auditório. Garante-se também o serviço de circulação de acervos através de: empréstimo, devolução e serviço de reserva de livros emprestados – Sistema automatizado, elaboração de relatórios estatísticos sobre o acervo e investimentos.

5.10.4 Planos de atualização do acervo

A Faculdade Adventista da Bahia, em vias de transformação para Centro Universitário, entende que a biblioteca é um de seus setores acadêmicos de grande importância na contribuição do acesso à informação para os estudantes e professores. Nessa perspectiva possui uma política de constante atualização e expansão do acervo, quer seja por meios físicos ou digitais, tendo permanentemente provisionado em seu planejamento financeiro essa ação.

A Política de aquisição de acervos é determinada pelos aspectos qualitativos e quantitativos, possibilitando aos estudantes e docentes o acesso à bibliografia básica do curso, em quantidade e conteúdo. A ampliação do acervo do curso ocorre gradativamente de acordo com os seguintes critérios: a) solicitação e/ou indicação do NDE, docentes e

coordenação de curso; b) solicitação de discentes; c) indicação do bibliotecário; d) demanda de pesquisas realizadas; e) lançamentos nas áreas.

Na aquisição de livros básicos é observada a proporção de 01 (um) exemplar para cada 8 (oito) vagas. Quando o título aparece em mais de um componente curricular, é utilizado o critério de aquisição de igual número de exemplares a cada repetição. A composição do acervo se dá através de dotação orçamentária, anual.

5.11 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Há instalações sanitárias nos distintos prédios, devidamente identificadas e limpas diariamente, seis vezes ao dia ou sempre que necessário. Os sanitários para uso dos estudantes, num total de oito, possuem tamanho médio de 45 m², acessíveis, com manutenção periódica, conforme fluxo institucional. Nesses espaços, há banheiros familiares e fraldários.

5.12 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Faculdade Adventista da Bahia, em vias de transformação para Centro Universitário, percebe a área de tecnologia da informação e comunicação como um pilar no que tange à acessibilidade comunicacional. Para isso, investe em expansão da conectividade com a rede mundial de computadores, ampliando constantemente sua largura de banda com a internet e estrutura física tecnológica. Procura filiar-se às novas redes acadêmicas, trazendo ao seu quadro docente, corpo técnico-administrativo e principalmente discente, uma estrutura hábil e eficaz no provimento do ensino, pesquisa e extensão.

A Fadba possui um Data Center com acesso controlado, umidade e temperatura monitoradas, guarnecido de plano de contingência que provê o “Norte” para solução de problemas ocasionados por algum incidente seja de segurança, energético ou outros. No quesito estabilidade da energia elétrica, o Data Center possui um sistema de gerador com acionamento automático, além de nobreaks de alta capacidade, trazendo alta disponibilidade aos serviços oferecidos, garantindo seu funcionamento permanentemente. Um sistema de monitoramento utilizando a ferramenta zabbix, traz a eficiência e proatividade necessária ao contínuo funcionamento dos serviços ofertados.

O Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação, possui SLA para cada serviço prestado em seu arcabouço, fornecendo métricas através da ferramenta Auvo, software de gestão Ordens de Serviços e controle de ativos, responsável pelo monitoramento da vida útil dos equipamentos que compõem o parque tecnológico da instituição. Em sua Dashboard, o Auvo fornece graficamente, parâmetros e os resultados obtidos por toda equipe de tecnologia e suporte ao discente, docente e corpo técnico.

A Fadba possui Política de Segurança de Informação (PSI), um conjunto de normas e procedimentos acessível a todos os usuários da rede, assinado no ato da criação da conta de acesso à rede computacional da instituição.

A rede computacional da Fadba é dividida através de VLANS com subnets em topologia Campus Area Network (CAN), gerenciadas por um equipamento firewall de última geração, capaz de garantir a devida segurança dos dispositivos conectados à WLAN ou LAN. Os diversos pontos de acesso WiFi, dão aos discentes, docentes e corpo técnico, uma experiência no acesso à rede e internet.

O Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação possui um plano de manutenção preventiva, executado duas vezes ao ano, aproveitando o período de recesso das atividades acadêmicas. No recesso entre o primeiro e o segundo semestre são realizadas as atualizações de softwares.

5.12.1 Infraestrutura tecnológica

A instituição compreende que uma estrutura de Tecnologia da Informação que atenda aos princípios da confidencialidade, integridade e disponibilidade (CID) é o pilar básico para o cumprimento de leis como Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), lei n. 13.709/2018. Para fazer valer os demais princípios da segurança da informação, investiu-se recursos em um data center climatizado, com fornecimento elétrico redundante, provido de nobreaks e gerador, garantindo estabilidade elétrica e funcionamento contínuo, 24 horas por 7 dias semanais, além de estrutura de backup e servidores distribuídos de última geração.

A Fadba possui o 7 Edu, sistema ERP composto de variados módulos, sendo eles:

- **Portal de Notícias** - Site de notícias e informes, responsável pelas socializações e publicação dos documentos públicos e convergência de acesso aos demais sistemas. Vale salientar que o portal de notícias pode ser acessado por qualquer visitante do

site e dispõe de ferramenta de atendimento via chat para: Processo Seletivo, Pós-Graduação, Educação Básica, Nutec – Suporte a Sistemas e outro.

- **Portal do Professor e Coordenadores** - Módulo responsável por coletar e alimentar os dados acadêmicos, tais como cadastros de aulas em espaços diversificados, aulas em sala, frequência, notas, conteúdo programático e outros. Este módulo interage com a ferramenta AVA.
- **Portal do Estudante** - Módulo responsável pelo acompanhamento do discente auxilia no acesso às informações de secretaria, protocolos, requerimentos, notas, frequência, conteúdo programático, financeiro, matrícula, carteira de estudante virtual e outros. Este módulo interage com a ferramenta AVA.
- **Secretaria** - Módulo de gestão acadêmica, gerenciado e operacionalizado pela Secretaria Acadêmica de Finanças Estudantis.
- **Financeiro** - Os softwares ASF e ASSI compõem o módulo financeiro/contábil; juntos dão o aporte tecnológico para o gerenciamento financeiro e contábil à instituição.

Parte destes ambientes estão hospedados em Nuvem, Locaweb e parte no Data Center local. Operam em tecnologias variadas e armazenam os dados em sistemas de banco de dados Mysql e SQL Server. Interagem entre si de maneira transparente, propiciando um uso adequado dos serviços. Para o armazenamento de arquivos, a Fadba utiliza serviço em Nuvem como One Drive e Drive da Google.

Os sistemas operacionais dos servidores são executados em tecnologias de virtualização, trazendo agilidade e diminuição do Recovery Time Actual (RTA) e Recovery Time Objective (RTO).

O Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação, está trabalhando no projeto de atualização da estrutura do Data Center, a fim de garantir a implementação de novos recursos redundantes, ainda mais eficientes.

O Datacenter atual fica localizado no centro do Campus e é interligado aos demais prédios através de cabos de fibras óticas, utilizando todos em 12 Fo, somando mais de seis quilômetros de cabos ópticos espalhados por todo o campus. Por ser um Sistema Autônomo (AS), a Fadba possui seu próprio bloco de endereços IPs Públicos, o que lhe permite a abertura de sessões BGP com as demais operadoras e instituições de ensino superior, tais como o POP-RNP-UFBA. Atualmente, possui duas bordas de acesso à internet através de fibra ótica, garantindo a redundância necessária para a continuidade no provimento do acesso à internet. Todos com contrato de SLA de 99,2% de uptime.

Para garantir o funcionamento ininterrupto dos serviços de T.I., o fornecimento de energia é um fator de suma importância, por isso possui sistema gerador no prédio onde está

localizado e um nobreak em seu Data Center e POPs espalhados pelos diversos prédios do campus para prevenir eventuais falhas no fornecimento elétrico por parte da concessionária de energia. O sistema de nobreaks do Data Center possui autonomia de 3,1/2 horas ininterruptas, e grupo gerador com autonomia de 8 horas sem a necessidade de reabastecimento, podendo ser reabastecido conforme a demanda.

A Fadba possui Plano de Contingência e PSI, trazendo eficiência, restauração rápida e eficaz dos serviços de tecnologia em caso de desastre ou incidentes. Sua rede de dados é provida por equipamentos de alta performance, através de conectividade óptica e metálica, além de fornecer ao seu corpo técnico-administrativo, docentes e discentes, acesso Wireless aos serviços internos e internet nas áreas comuns, salas de aula multimídia, biblioteca e auditórios, proporcionando o uso de metodologias que oportunizem aprendizagem ativa, aplicadas por seus professores em salas de estudo e espaços diversificados, além de provimento de serviço de impressão. Por entender que os dados são um ativo precioso, impossíveis de serem monetizados, existe a preocupação extrema de sua preservação.

5.12.2 Infraestrutura de execução e suporte

A instituição mantém em sua estrutura organizacional dois setores responsáveis por prestar os serviços de suporte e infraestrutura em tecnologia da informação, são eles:

- **Núcleo de Tecnologia e Comunicação (Nutec)** - fornece suporte aos docentes, tutores e discentes, proporcionando o apoio necessário às demandas acadêmicas, impedindo dúvidas e gerenciando seus laboratórios de informática, mantendo o pleno funcionamento das salas de aula multimídia, AVA e laboratórios de apoio.
- **Manutenção e Equipamentos de informática e Redes** - voltado ao reparo e manutenção dos computadores, redes e demais equipamentos tecnológicos dos setores de apoio, que viabilizam o principal objetivo: levar a educação, ciência e tecnologia a todos ao redor. Softwares de gerenciamento de ordens de serviço e atendimentos ajudam a respeitar as boas práticas de governança, garantindo uma maior eficácia nos contratos de SLA dos serviços de T.I.

Todas as equipes técnicas são compostas por profissionais com formação superior nas áreas de tecnologia da informação e contam com o apoio de estagiários estudantes. Verbas específicas são orçadas anualmente para o constante aperfeiçoamento técnico das equipes através de capacitações e treinamentos promovidos pelo departamento de

Recursos Humanos, além da participação em eventos externos, tais como feiras, cursos, congressos e workshops.

Indicadores de produtividade são medidos através das ferramentas de gestão de atendimento. Através de uma Dashboard, o gestor de cada equipe acompanha o tempo médio alcançado por O.S. especificamente sob as demandas de sua área. Além da equipe de tecnologia, a instituição conta também com pessoal de serviços elétricos, hidráulicos e de ar-condicionado para garantir o bom funcionamento tecnológico institucional.

A instituição possui outros fornecedores que a apoiam com suporte à segurança da informação: o contrato SLA 5x9, firmado com a Brasiline, que oferece serviço de segurança da informação e monitoramento da rede computacional, mitigação e firewall Fortgate, assim como de ferramentas para o devido cumprimento ao Marco Civil da Internet. Os procedimentos de continuidade e recuperação de desastres estão contemplados no Plano de Contingência Institucional.

5.12.3 Recursos de tecnologias de informação e comunicação

A IES acompanha as tendências e o desenvolvimento tecnológico à medida que proporciona recursos que potencializam o processo formativo. Nesse contexto a IES destaca recursos de tecnologia de informação e comunicação que utiliza e considera inovadores:

- ambiente virtual de aprendizagem (AVA), explicitado *no item 5.12.5*;
- redes sociais, tais como Instagram e grupos de WhatsApp;
- tecnologias de telefonia, tais como o sistema FreePBX e ChatBoot (Ane);
- teleconferência e Videoconferência, tais como: Youtube e Zoom; a instituição tem licença para todo professor;
- programações específicas de computadores (software), tais como: Office para todos os professores e alunos; PSPP; Winpepi; Visual Studio; MySQL, Veyon, Kaspersky, Camtasia, Canva; software de simulação de empresas;
- objetos de aprendizagem, como: impressora 3D; Kits Arduino; Smart TV, projetores, caixa de som, microfone, Webcam, Roteadores de internet; computadores; computadores para treinamentos;
- tablets, monitor multiparamétrico; simulador de RCP; Osciloscópio, microscópio digital; fonte de bancada; mini retífica, Microscópio projetado na TV;

- conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais e conteúdos suportes eletrônicos como: Minha biblioteca; Vimeo para vídeo aulas; Revistas digitais; Sofia da Biblioteca; GTIFadba.com.br.; EBSCO.

5.12.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A Instituição possui um ambiente virtual de aprendizagem (AVA/Moodle) integrado ao sistema de gerenciamento acadêmico 7 Edu. O Moodle, que é uma plataforma de código aberto, atende a todos os requisitos necessários para uma excelente experiência de uso. Por meio dele, estudantes, professores, tutores, secretaria acadêmica, coordenações de cursos de graduação, têm uma visão ampla dos processos pedagógicos, permitindo-se interação, cooperação e reflexão entre os envolvidos no processo educativo, possibilitando a adoção de recursos inovadores.

Cada usuário, seja ele professor, tutor ou estudante, possui um *login* próprio, que possibilita acesso em qualquer tempo e local com acesso à internet. Vale registrar que o AVA fica disponível ininterruptamente, com SLA - 99,2%, garantido por contrato junto ao Data Center em Nuvem, atendendo a todas as prerrogativas técnicas para garantir sua escalabilidade, provimento aos serviços contratados, backup e contingência em caso de desastre ou incidentes de segurança.

O AVA é amplamente utilizado nos processos pedagógicos, possibilitando aos envolvidos grande facilidade e centralização das informações, visto que o portal acadêmico - 7 Edu, dialoga plenamente com os recursos do Moodle, compartilhando entre eles as informações e realizando SSO (Single Sign On) no acesso aos sistemas, desburocratizando e unificando a autenticação dos usuários em uma única credencial de acesso. O Plano de Contingência de Tecnologia da Informação da Instituição, previsto no PDI, contempla os mecanismos de recuperação de desastres desta plataforma.

No campus virtual, são disponibilizados recursos como fóruns acadêmicos e de orientação, murais de avisos, troca de mensagens individuais, troca de mensagens em grupo e régua de comunicação.

Nos fóruns, os estudantes interagem com colegas, professores e tutores. O recurso de mural de aviso é disponibilizado dentro de cada módulo, promovendo uma comunicação específica para turma. Por meio dos recursos de troca de mensagens, seja individual ou em grupo, a acessibilidade comunicacional é potencializada.

Por meio do campus virtual o estudante pode, também, visualizar a unidade de aprendizagem das aulas, participar de chat e ter acesso aos materiais didáticos utilizados pelo docente. O estudante tem, ainda, acesso a plataformas de bibliotecas virtuais e pesquisas em bases de periódicos (o acesso ocorre de maneira rápida e intuitiva).

O campus virtual, por meio do Nutec, passa por avaliação periódica, a qual é devidamente documentada, visando ações de melhoria contínua.

A Instituição dispõe de recursos de tecnologia da informação internos e externos que asseguram a disponibilidade, continuidade e desempenho dos serviços vinculados à área, contando com um Data Center (DC), o qual teve seu projeto e execução realizados por diversos parceiros tecnológicos, respeitando todas as normas nacionais e internacionais que mitigam os riscos e aumentam a disponibilidade e continuidade das operações.

5.12.5 Plano de expansão e atualização de equipamentos

A instituição mantém os equipamentos de T.I. sempre funcionais e atualizados, fazendo a substituição dos mesmo a partir do seu quinto ano de vida ou quando não apresenta mais vida útil antes desse período. Porém, a instituição, através do departamento de tecnologia da informação e comunicação, está trabalhando na elaboração e planejamento de um documento anual: o Plano de expansão e atualização de equipamentos de tecnologia. O mesmo será entregue anualmente à diretoria, sempre no mês de setembro, para que as demandas sejam contempladas no orçamento do exercício vindouro, visando documentar as necessidades de ampliação nas áreas de infraestrutura de Tecnologia da Informação, armazenamento, equipamentos desktop, processamento, conexão de dados, segurança da informação e recuperação de desastres.

Como métrica, será considerada a demanda crescente dos meios de comunicação multimídia, novos projetos e empreendimentos da instituição que envolvam o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação, garantia, validade e licenciamento de softwares, depreciação e atualização do parque de máquinas e impressoras, além de demanda e oferta dos laboratórios e salas de aulas.

Tal documento norteará a diretoria nas decisões orçamentárias da área de Tecnologia da Informação e trará um cronograma prévio dos projetos a serem executados no próximo exercício, assim como alertará a mesma acerca de demandas crescentes em questões específicas, como exemplo, o uso crescente do acesso à internet, através dos wireless do campus.

Como indicadores de crescimento, serão utilizados os seguintes índices e demandas: armazenamento; processamento nos servidores; processamento nas estações; número de acessos à rede *wireless*; número de acessos à rede cabeada; número de ocorrências e atendimentos do suporte e Nutec; tempo médio de atendimento; tempo de vida dos ativos de T.I.; garantias e seguros; incidentes de segurança.

O instrumento também contemplará o relatório de atualização de *software* e licenciamento anual, o qual servirá de base orçamentária e planejamento para atualização do Sistema de Virtualização, Sistemas Operacionais, *Antivírus*, *Firewall*, Sistemas de detecção de Intrusão, *firmware* de roteadores e *switches* e *appliances* de gerenciamento da rede institucional.



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, A. H. Desafios e tendências em formação continuada. **Construção psicopedagógica**, v. 13, n. 10, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?> Acesso em: 28 fev. 2007.

ARAUJO, M.B. **Ensaio sobre a aula**: narrativas e reflexões da docência. Curitiba: Ibpex, 2010 (série pesquisa e prática profissional em pedagogia).

ARAUJO, J.C.S. Da metodologia ativa à metodologia participativa. In: VEIGA, I.P.A. (Org.). **Metodologia participativa e as técnicas de ensino-aprendizagem**. Curitiba: CVR, 2017.

CANALE, F. ¿Epistemología bíblica para la investigación adventista? Una propuesta de trabajo. **Revista Apuntes Universitarios**. Ano 1, n. 1. 2011.

GARCÍA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Tradução Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José António Sousa Tavares. 2. ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, Instituto de inovação educacional, 1995. Cap. 3.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (1999). Exame Nacional do Ensino Médio: Documento Básico 2000. Brasília: INEP.

KNIGHT, G. R. **Filosofia e Educação**. São Paulo: Unaspress, 2010.

KNIGHT, G. R. **Educando para a eternidade**: uma filosofia adventista de educação. Tradução de Hander Heim. Tatuí, SP: CPB, 2017.

KUENZER, A. Conhecimento e competência no trabalho e na escola. In: **Boletim Técnico do SENAC**. v. 28 n. 2: Maio/Agosto 2002 Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/539>. Acesso em: Fev. 2023.

LIZÁRRAGA, M.L.S.A. **Competências cognitivas em educación superior**. Narcea Ediciones: 2010.

MACEDO, R. S. **Currículo**: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Tradução Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José António Sousa Tavares. 2. ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, Instituto de inovação educacional, 1995. Cap.1.

PORTELA, A. L.; ATTA, D. M. A. A dimensão pedagógica da gestão da educação. In: RODRIGUES, M. M.; GIÁGIO, M. (Orgs.). **Guia de consulta para o Programa de Apoio aos Secretários Municipais de Educação - PRASEM III**. Brasília: FUNDESCOLA/MEC, p. 119-158, 2001.

SANMARTÍ, N. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SARABIA, B. A aprendizagem e o ensino das atitudes. In: COLL, C; POZO, J.I; SARABIA, B; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. Cap. 3.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: EDUSP, 1994.

SILVA, P. B. G. Aprender a conduzir a própria vida: dimensões do educar-se entre afro-descendentes e africanos. In: SILVA, P. B. G SILVÉRIO, V.R. e BARBOSA, L.M. de A. (Orgs.). **De preto a afro-descendente**: trajetos de pesquisa sobre relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Perfil dos territórios de identidade**. Salvador: SEI, 2016. 3 v. p. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 2).

VENDEN, M.L. **Como conhecer a Deus**: um plano de 5 dias. Tradução Edith Teixeira. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

WHITE, E. G. **Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes**. 5 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

WHITE, E. G. **Educação**. 5 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.



Faculdade Adventista

BAHIA